NUM. 1.427
ANNO XXIX

O MALHO

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

Meu illustre amigo
Dr. Antonio Carlos
Sinto muito não ir a
Minas Quero empre-
gar em visitar S. Paulo
o tempo que me
resta.
Abraços
Getulio

A. CARLOS: — Mas isso é um deboche, é uma pilheria!

FLORES DA CUNHA: — Cala a bocca. Porque, do contrario, nós acabamos amarrando os nossos cavallos no teu pescoço...

desapparecem em poucos minutos com dois comprimidos de

Cafiaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O SR. GETULIO VARGAS EXHIBE-SE EM SÃO PAULO

SEMPRE INDO NA ONDA...

(Para O MALHO, por JORGE SANTOS)

O Sr. Getulio Vargas, tentado pelos convites de meia duzia de chefes democraticos, fretou um comboio especial e veiu a São Paulo dar um ar da sua graça liberal.

A que veiu o pequenino Getulio á grande terra dos Bandeirantes? Falar ao povo? Expôr idéas? Pregar ás massas?

Não. Nada disso. Mestre Getulio veiu apenas porque o trouxeram. S. Ex. já não é mais dono de si proprio e, se antes, já não sabia ao certo o que fazia, agora, então, anda empurrado pela vida, ao sabor dos interesses dos politiqueiros "ratés", servindo aos "ideaes" de um punhado de cavalheiros mais ou menos vencidos e inutilizados, promotores incorrigiveis de agitações, na esperança de galgarem através ás mesmas, as posições de mando. O presidente gaucho vae na onda... Foi assim, aliás, desde o inicio desse movimento ridiculo que o machiavelismo do Sr. Antonio Carlos planejou, certo da ingenuidade do inexperiente successor de Borges de Medeiros, á cuja vaidade de verdadeiro personagem das fabulas de La Fontaine, a raposa mineira tocou com a sua habilidade tradicional de tapeador inveterado... O Sr. Getulio não tem feito outra cousa senão ir na onda; mas ultimamente, pelo que se deprehende de algumas de suas attitudes grotescas, está compenetrado do papel que lhe reservaram os sabidissimos autores da comedia liberal e dá conta do recado com uma naturalidade e um cynismo impressionantes; sempre, porém, explorado pelos mais espertos dos seus boliçosos correligionarios.

A viagem a São Paulo é mais uma prova.

Que o Sr. Getulio fosse ao Rio ler a sua desopilante chataforma, comprehende-se; pois, escolhido por uma convenção de brincadeira para fingir de candidato á presidencia da Republica, era naturalissimo que emprehendesse uma viagemzinha á capital do paiz para ler uma plataforma de governo de bobagem. Assim, bem poderia ser que o tomassem a sério... O que não se justifica de maneira alguma é o facto, que implica numa grande descortezia, do presidente do Rio Grande não ter dado um salto a Bello Horizonte para tomar a benção ao papae espiritual, o astuto forgicador de toda essa mixordia degradante e, de viva voz, agradecer ao velho e mentecapto republicano o se haver orientado no sentido dos pampas, quando viu que não seria mais possivel abiscoitar a curul presidencial.

Aos mineiros e não aos paulistas devia o candidato da Alliança obrigações. Mas o nosso homemzinho anda meio perturbado com o barulho que lhe vae em torno. Vae dahi, os "pesocraticos" (chave, cidadão!) paulistas se aproveitarem da opportunidade para o desviarem da sua rota e o trazerem até esta boa e hospitaleira terra de Piratininga.

Qualquer pessoa atina logo com o objectivo do desmoralisadissimo Partido Democratico. Quando o presidente Julio Prestes, de regresso de sua triumphal viagem á terra carioca, chegou a São Paulo, uma verdadeira multidão, composta de numerosos representantes de todas as camadas sociaes, acclamou-o á sua passagem pelas ruas da cidade, em carro descoberto, desde a praça da Concordia ao palacio dos Campos Elyseos. O candidato nacional passou por entre alas de uma multidão, que o applaudia freneticamente. Cobriram-no de flores, saudaram-no com enthusiasmo e com carinho e mostraram todos, emfim, que o estimavam, que o respeitavam e que nelle depositavam toda a confiança.

Foi um espectaculo nunca visto nesta terra de gente fria, que se preoccupa mais com os negocios de café e de cambio do que com as questões politicas.

Os democraticos não gostaram. Chuparam uma barata. E não enguliram. Aquella esplendida manifestação ficou atravessada na garganta do agonizante Partido.

Então, como vingança, os chefes dos democraticos lembraram-se de convidar, com insistencia, o Sr. Getulio Vargas a vir a São Paulo, preparando com antecipado carinho, uma manifestaçãozinha e promovendo, com alguns sacrificios de ordens diversas, o indispensavel regosijo popular. A cousa não foi mal pensada. Sempre uns mil e quinhentos ou dois mil, mesmo, adeptos, possue o Partido do esguio Dr. Morato. Com esse pessoal, algumas bandas de musica e um sabbado movimentadissimo, mesmo ao pintar da faneca, as cousas correriam ás mil maravilhas, tanto mais que os nescios tinham uma esperança. Sabem qual era? A de que o governo de São Paulo, enciumado, praticasse por intermedio dos agentes de sua autoridade ou de seus amigos, algumas violencias, á maneira das que pratica, em Minas, o Sr. Antonio Carlos e nos pampas, o candidato Getulio e assim tornasse sympathicas as carantonhas do liberalismo de ultima hora aos olhos do publico julgador. E o Sr. Vargas, mais uma vez foi na onda.

Mas o governo do Sr. Julio Prestes não é governiche despotico e oppressor como o são os do hypocrita Antonio Carlos e o do santarrão Getulio. De resto, nem o presidente de São Paulo, nem o seu chefe de Policia deram maior importancia á farra democratica. O visitante exhibiu-se á vontade nas ruas da cidade, recebeu as palmas encommendadas ao pessoal da lyra, ouviu a voz "pesada" do Sr. Zoroastro de Gouvêa e deixou-se, gostosamente, admirar pela multidão curiosa, de vel-o a elle, como de conhecer algum especimen raro da fauna animal. A mesmissima cousa.

Se ao menos a correcção do governo paulista, a sua digna, nobre e bella attitude servisse de exemplo aos regulos da Alliança!

Elles é que se intitulam de "liberaes".

B R A S I L I C A S

Os rebanhos do Rio Grande do Sul attingiam, no começo do anno, 25.949.940 de cabeças, assim classificadas: bovinos, 10.670.000; equinos, 1.581.080; muares, 421.060; ovinos, 7.173.980; suinos, 5.956.240, e caprinos, 145.490. Estes rebanhos estão calculados em 1.886.055:000$000.

A producção agricola do Rio Grande do Sul, em 1928, foi de 4.080.520 toneladas, no valor de 1.096.393:000$000. A area cultivada era, naquelle anno, de 2.659.940 hectares.

A exportação de algodão da Parahyba, pelo porto de Cabedello, entre 1° de Janeiro e 31 de outubro do anno de 1929, attingiu a 59.006 fardos pesando 9.662.448 kilos.

O valor dessa exportação foi avaliado em 22.160:657$000.

A Europa importou desse nosso producto 23.807 fardos, sendo que para o sul do paiz foram embarcados 26.199 delles.

O total da producção de algodão brasileiro, está calculada, no corrente anno de 1929, em 113,882.000 kilos, correspondentes a 506.139 fardos. O maior productor é a Parahyba, com 25.000.000 de kilos.

De janeiro a agosto deste anno, o Brasil importou mercadorias no valor de 2,433.860:000$000 e exportou no valor de 2.589.990:000$. A tonelagem bruta da importação foi, no mesmo periodo, de 4.128.337, contra a de 1.394.406 da exportação. O café representou, na exportação, 1.902.880:000$000, com 9.117.000 de saccas.

A producção agricola de São Paulo, em 1928, foi representada por 4.686.547:000$000, importancia essa que, sommada á producção dos frigorificos e da industria, dão á producção total do Estado o valor de 6.545.490:000$000. Sómente o café contribuiu com 19.381.010 saccas, no valor de 3.876.203:000$000.

Entre as reaes vantagens que a politica rodoviaria geral do Brasil vem trazendo á vida economica do Paiz, conta-se, ultimamente, a da inauguração do serviço regular de auto-omnibus entre a capital de Matto Grosso e a cidade de Campo Grande, um dos centros mais importantes desse Estado. As viagens de omnibus estão sendo feitas em tres dias, encurtando de cerca de cinco dias o percurso antigo.

De accordo com um relatorio apresentado pelo technico contractado no estrangeiro pelo Estado de Minas Geraes, para aperfeiçoamento dos processos de vinicultura no sul daquelle Estado, a superficie cultivada com uvas nessa região é de 600 hectares approximadamente, produzindo a media de 18.000 hectolitros de vinho em Caldas e 15.000 na região dos Andradas.

Consoante estatistica concluida pela Delegacia Fiscal do Thesouro Federal de Minas Geraes, foram registradas, durante o anno findo, nas diversas collectorias do Estado, 8.142 fabricas, sendo as pequenas fabricas, de registro gratuito, em numero de 3.798. Existiam, ainda, 25.963 estabelecimentos commerciaes vendendo artigos sujeitos ao imposto de consumo.

Varias firmas importadoras europeas e japonezas têm solicitado informações sobre o crystal de rocha brasileiro e sobre a situação de seu mercado; o maior interesse é sobre o crystal com peso superior a 15 kilos e o mais perfeito possivel. Os interessados poderão endereçar suas informações ao addido commercial do Brasil em Vienna (Jacquingasse, 23), ou ao Consulado do Brasil em Kobe (Fhosen Building, 502).

A safra de assucar de Sergipe está calculada, para 1929|30, em 800.000 saccas de 60 kilos.

A HOMOEOPATHIA E A ASTHMA

Está despertando grande interesse no mundo scientifico o producto ultimamente lançado pela homœopathia para debellar a asthma e denominado "CURASTHMA". Deve-se este grande beneficio á Humanidade a essa excellente organização homœopathica dos Srs. Coelho Barbosa & Cia., com laboratorios e pharmacia á rua dos Ourives ns. 38 e 40, no Rio de Janeiro.

E' um medicamento poderosissimo contra o grande mal que tão crueis aborrecimentos occasiona.

VIDA

Vida — estrada infinita,
Por onde o Homem transita...
No inicio da jornada
Vae com o Homem a Esperança;
Mas logo ella se cança,
Acha que é longa a estrada,
E o pôbre, — ave sem ninho ! —
Triste, segue sozinho!...

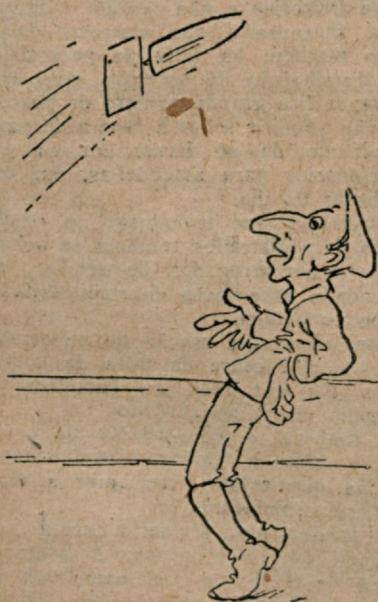
(Rio) **Odilon d'Alencar.**

UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(DESENHOS E TEXTO DE YANTOCK)

Installámos um soberbo radio a bordo com ondas tão curtas como as idéas de minha mulher. Estabelecemos um quadro receptor de bacalhau da Noruega (garantido puro sangue) e muito não demorou que ouvissemos as primeiras irradiações vindas da distancia de 149747522 kilometros.

— S. O. S.? — exclamou Kalunga.

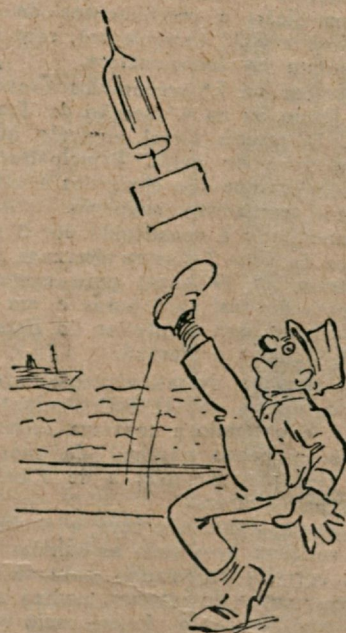
— *S*alve-se *O*u *S*uma-se — respondi.

Um silvo se ouviu no ar. Um obuz atravessava-o e vinha na nossa direcção pois trazia mesmo o endereço.

— Que será? — perguntou o Kalunga observando o estranho projectil, de nariz ao vento.

— Uma mensagem do planeta Marte

O obuz veiu se espetar no convez do "Peteca". Trazia na culatra uma carta assim gatafunhada:

"Rendam-se. Sou o pirata Saltamulek. Podem já considerar-se mortos."

— Viu? — disse Kalunga. Isso é que e vender a pelle do urso sem matal-o.

— Então, que vamos responder? — perguntei.

Kalunga tomou do lapis e respondeu ao pé da missiva:

"Vá plantar batatas, mais pirata sou eu. — *Kalunga.*"

E com um violento pontapá despachou o obuz para de onde veiu.

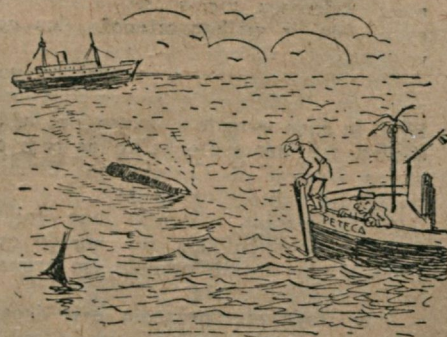
— Lembranças á familia, sim.

O superlativamente terrivel pirata Saltamulek era o terror dos mares nunca dantes navegados.

Quando não matava, esfolava e, de uma victima, fazia tres. Já puzera a "pickles" toda uma frota, pilhando e empilhando, saltando e assaltando.

O obuz, desgarrado, foi fisgar-lhe o nariz, obrigando-o a meia grosa de espirros que fizeram mudar de róta o navio.

Sua furia augmentou de 25 kilos, soltou um fardo de blasphemias de baixo e alto bordo, lançou uma chuva de perdigotos e deu ordem immediata de lançar um torpedo contra o "Peteca".

A mensagem agora vinha por agua.

Nem tivemos tempo de esperar os bombeiros. O torpedo vinha na nossa direcção com muito boa vontade de se encravar no costado do nosso couraçado "Peteca".

O NOSSO SERVIÇO POSTAL

Plinio Cavalcanti, nosso estimado companheiro, director da Succursal da Sociedade Anonyma "O Malho" em S. Paulo, é um jornalista vibrante e de observação penetrante, juntando ás qualidades de chronista perfeito a combatividade serena do comentador que menos critica que analysa e aponta remedio aos males e defeitos da organização social. Merece aqui transcripção, por isso mesmo, o artigo que ha pouco escreveu para o **"Diario da Noite"** de S. Paulo, pondo nos devidos termos um problema do maior interesse collectivo e que tem resistido a todas as theorias que o procuram resolver.

E' este o artigo de Plinio Cavalcanti, que reproduzimos com o titulo original:

"Ao escrever estas linhas não tenho absolutamente o intuito de criticar, nem tão pouco defender a desorganização que lavra pelas repartições postaes do paiz, departamento que qualquer cidadão de mediana cultura e bom senso sabe constituir um dos pontos cardeaes de qualquer nação adiantada.

Realmente, seria estulticie procurar fazer literatura em torno de assumpto tão debatido, ou traçar theorias em torno de um problema que qualquer presidente da Republica, apenas com o factor bôa vontade, poderia bem solucionar sem gastos excessivos.

Tenho para mim que o Correio, entre nós, padece de ser coisa demais modesta para que possa merecer as locubrações de qualquer dos nossos estadistas.

As plataformas precisam das idéas bonitas das expressões que a pyrothecnica verbal e as injuncções da moda põem na bocca ou na ponta da penna de qualquer thaumaturgo politico.

Entretanto, não ha nenhuma nacionalidade brilhante e forte, desde a China ao Egypto, de Roma ás Gallias, que não tenha experimentado os beneficios desse poderosissimo factor do progresso humano.

A officialização do Correio deve-se, porém, a uma das figuras mais notaveis da Historia: a Luiz XI, rei da França, no seculo XV.

Desta data em diante até aos nossos dias, essa instituição tem passado pelos aperfeiçoamentos que as conquistas do progresso têm imprimido ás creações da Humanidade.

Fiz esta divagação historica para mostrar que a organização dos serviços postaes remonta á mais alta antiguidade e que modernamente providos dos mais poderosos meios de transporte, está a exigir melhor attenção dos governantes brasileiros.

Accentuemos, porém, os factos que a minha qualidade de responsavel pela filial de uma grande empresa de publicações, continuamente ás voltas com os varios serviços do Correio, nos permittiu vir ha muito observando.

Antes, porém, notemos que foi o Brasil o segundo paiz do mundo que criou o sello postal, estando em primeiro lugar a Inglaterra.

Mau grado essa primazia, esse departamento da nossa administração publica ahi está, resentindo-se de uma reforma completa e compativel com a funcção civilizadora que exerce num paiz tão vasto e de difficil penetração como o Brasil.

Observe-se ainda a obsessão de todos os nossos dirigentes, em pretender que o Correio, em toda parte instituido como bem publico, seja equiparado á repartição arrecadadora.

A grandeza territorial do paiz, aggravada com a escassez de habitantes cuja distribuição, por circumstancias diversas, não póde fixar-se em centros equidistantes, constitue tambem sério obstaculo ao nosso serviço postal, que, apenas dispondo de 50.000 contos de réis, para fazer face a todas as despezas de pessoal e material, não póde absolutamente realizar com efficiencia a sua tarefa.

E' indispensavel ter sempre em vista que o caso do Brasil, com uma superficie em blóco de mais de 8.000.000 de kilometros e dispondo sómente de uma cifra approximada de 40.000.000 de habitantes, é unica no mundo e complica extraordinariamente a organização dos serviços publicos federaes, os quaes, sempre a mingua de recursos proporcionaes ao desenvolvimento da nação, vão por ahi se arrastando, dia a dia mais insufficientes.

Ha muito que, em seus relatorios, o Sr. Severino Neiva, director geral vem clamando pela necessidade de augmento de quadros em diversas administrações, mormente S. Paulo, cujo crescimento cada vez maior está a exigir providencias immediatas.

Na administração dos Correios de S. Paulo, ha de facto deficiencia de pessoal lutando as secções 4.ª (carteiros), 5.ª (expedição e recebimentos de registrados) e a 7.ª (ambulante), com falta absoluta de funccionarios.

Trabalhar na 7.ª secção dos Correios de S. Paulo ou na 4.ª secção do Trafego da Directoria Geral equivale quasi a uma pena de galés. Principalmente para aquelles que são obrigados a viajar constitue verdadeiro supplicio.

O ambulante é constituido por 3 turmas que de 3 em 3 dias se alternam, isto é, entram ás 19 horas para executar serviços até quasi ás 6 horas e, em seguida, viajar para o interior do Estado, Rio de Janeiro e Paraná.

Em algumas dessas viagens, o empregado, depois de ter trabalhado toda a noite, é obrigado a continua actividade até o ponto terminal da mesma, como seja por exemplo, a de Ribeirão Preto, pelo diurno.

Só quem, como eu, teve a pachorra de ir verificar bem cedo as sahidas dos carros correios ambulantes para os differentes pontos do interior, poderá avaliar o que soffre o funccionario postal encarregado de tal serviço.

Observei, por exemplo, a sahidas dos trens P.1, P. 3, P. 5 e P. 7 da Paulista, que partem da Luz, e cheguei á conclusão de ser impossivel, com tão pouca gente, ter-se em ordem trabalho tão penoso.

Os carros, completamente cheios de jornaes e malas até o tecto, não deixam, sequer, espaço para os empregados se mexerem.

Acredito mesmo que os serviços do ambulante são mais pesados do que os que se reservam aos forçados, na Penitenciaria do Estado.

Fomos tambem assistir á sahida do trem P. O. 1 da Sorocabana e do rapido da Central, e nelles verificámos a mesma coisa.

Carros sem espaço, sem as condições imprescindiveis á bôa ordem da correspondencia, occasionando prejuizos geraes, principalmente ás empresas jornalisticas que, incontestavelmente, são as mais prejudicadas com as difficiencias do nosso departamento postal.

Em vista do numero reduzido de funccionarios, os serviços que deviam ser feitos por 15 homens o são por 3 ou 4.

Como se tudo isso fosso pouco, succede ainda que, devido á falta de pessoal um empregado tem que desempenhar as funcções de dois.

Assim, aquelle que já lutara como um mouro para dar conta do seu serviço tem que ser sobrecarregado, e o resultado é trafegarem constantemente, em todas as estradas de ferro, saccos de cartas, por dividir, indo e vindo entre S. Paulo e o interior.

Emfim, o empregado ambulante é obrigado a fazer tudo isto para receber como gratificação 150$000 por mez, e os serventes, 120$000, o que é, de facto, irrisorio.

As quantias estabelecidas para pernoite, actualmente de 8$000, são egualmente irrisorias e não tentam ninguem.

Na thesouraria dos Correios de S. Paulo tambem ha falta de pessoal ou mal distribuição de serviços, pois muitas vezes fica grande numero de pessôas que vão adquirir sellos á espera de vaga, em virtude de só haver um ou dois funccionarios para attendel-as, em certas horas do dia.

As moças que trabalham no recebimento de registrados tambem se acham muito sobrecarregadas de serviço, occasionando esse facto enorme perda de tempo ao publico.

Por sua vez, a secção de registrados com valor, recente da falta de empregados. No que toca aos carteiros, tal anomalia chega ao absurdo.

A limpeza e conservação do predio deixam muito a desejar, havendo dependencias que estão a reclamar a visita do Serviço Sanitario.

O serviço, para ser feito com a regularidade que o progresso e a importancia de S. Paulo reclamam, tem necessidade de um augmento de 400 homens, segundo declaram os entendidos no assumpto.

Por melhor, porém, que sejam a competencia e bôa vontade do Sr. Emygdio Pereira, actual administrador, ser-lhe-a impossivel garantir perfeito funccionamento a repartição tão complexa com deficiencia absoluta de pessoal.

O remedio para esse estado de coisas, ainda que carissimo, seria tão benefico para o paiz inteiro que compensaria todos os dispendios.

Augmentem-se os ordenados e gratificações dessa gente e augmente-se tambem o numero de empregados para se ter um bom serviço, já que um optimo seria muito pretender.

Noção real da economia não é, sem duvida, aquella que deixa entregue á sua sorte um serviço da importancia deste, porém a que, embora com sacrificio, o procura resolver á altura das necessidades publicas".

O Malho

O HOMEM NA NATUREZA

A evolução animal, do macaco inferior ao homem primitivo

Foi annunciado, ha poucos dias, pelo telegrapho, que o professor Heberlein descobrira, em Java, o craneo completo do homem-macaco pre-historico. Este descobrimento vem trazer ás sciencia, ao que se pode conjecturar, o elo que faltava na cadeia da evolução natural do troglodyta ao homem. Este elo, meio homem, meio macaco, viveu ha somente, uns 500.000 annos. O craneo completo é uma importantissima descoberta e, estudando-o, poder-se-á determinar, com exactidão, se pertence a um homem, a um macaco ou a um semi-homem.

* * *

A sciencia, em suas investigações, retrocede para estudar os principaes passos da evolução, em seus antecessores. Isso não se dá sómente com o homem, mas tambem com os macacos, cuja semelhança com os recem-nascidos é assombrosa. Os embriões do homem e do macaco coincidem. Por exemplo: a cauda. O homem não a possue, como não a tem o orangotango e o chipanzé. O exame desses animaes e do homem nos mostra que, tanto uns como o outros, ostentam uma cauda desenvolvida na mesma idade, antes de nascer.

Então, a Natureza parece decidida a dar a essas creaturas uma cauda bem definida. Mas depois, em todos tres casos, muda de opinião: o crescimento da cauda cessa; outros tecidos se desenvolvem e cobrem o appendice, e todos nascem sem cauda.

Mas, algumas vezes, a Natureza cochila, descuida-se e nasce uma creança de cauda como aquella que possuia uma de vinte e tres centimetros de comprimento e que foi encontrado em 1889, na Indochina franceza. Este caso se tem apresentado, algumas vezes, entre os orangotangos e chipanzés.

O facto de terem os tres seres de que nos occupamos, antes de nascer, um appendice caudal, indica que tiveram um antecessor de que herdaram o rabo.

Os outros macacos nascem com a sua longa cauda, que elles utilizam, durante a sua vida.

Se um animal deixa de utilizar uma parte qualquer do seu corpo, a Natureza se encarrega de fazel-a desapparecer ao cabo de umas tantas gerações. Os peixes da caverna de Manut perderam o orgão da visão e as baleias os seus dentes, porque os primeiros não precisavam de olhos, na obscuridade, e as ultimas não necessitavam de dentes para tragar peixes miudos. As baleias primitivas tinham dentes, como os têm rudimentares, antes de nascer — dentes que desapparecem como a cauda, no homem.

* * *

Os orangotangos e chipanzés são muito mais affins ao homem do que este dos macacos.

Nos primeiros estados de desenvolvimento, muito antes do nascimento, a largura do peito é a mesma, mas no curso do crescimento o peito se desenvolve mais no homem e nos antropoides. A forma da nossa orelha assemelha-se, tambem, á dos macacos antropoides, tanto em tamanho como em crescimento. A cabeça mesmo indica a estreita relação que nos une aos macacos superiores. Se o tamanho do total da cabeça se calcula em relação ao tamanho do tronco, o homem fica muito aquem de outros animaes.

* * *

O plano primitivo da Natureza foi collocar os olhos aos lados da cara, como nos peixes, nos cavallos e na maioria das aves porque, dessa maneira, o campo visual torna-se maior, mas isso deixou de ser necessario ao antecessor do homem, quando não lhe foi mais preciso caminhar de quatro pés.

Ao nascer, o orangotango tem a cabeça muito maior do que o homem, em comparação com o tronco.

O homem nasce com a sua caracteristica de braços curtos, mas a differença deste para o chipanzé vem a ser igual á do chipanzé para o orangotango.

Ao nascer, ainda que os tres tenham grandes semelhanças, não as têm tão grandes como antes de nascer. As differenças mais notaveis apparecem logo, durante o desenvolvimento, até a madureza. O antebraço cresce mais depressa do que o braço. O gorilla e o homem branco são os semelhantes de antebraço mais curto.

Ha, tambem, uma grande semelhança no desenvolvimento da mão, que indica o parantesco entre o homem e os antropoides.

(*Conclue na pag.* 59)

Um desafio sinistro

José B. Cohen

Illustração de MOREL.

José Benedicto Cohen — autor da presente tragedia passada entre vaqueiros repentistas do nosso interior esplendido e selvagem — é o conhecido poeta e escriptor paraense, cantor de "Psalmos" e outra dezena de livros publicados, e ainda ha pouco celebrisado pelos nossos literatos com a publicação, em folhetim, no jornal "O Ordem", da traducção e publicação directa do hebraico — de que é um mestre — para o vernaculo, do "Cantigo dos Canticos", de Salomão, em perfeitos sonetos.

"Um desafio sinistro" mostra-nos cabalmente como surgem os bandidos no nosso sertão; como, "por força de um grande amor, o vaqueiro, de humilde e pacato, torna-se o chefe do maior grupo de cangaceiros que já devastou o sertão".

Os versos sertanejos, de grande naturalidade, são a expressão da alma da nossa gente.

TRAJANDO gibão de couro e chapéo de vaqueta e abas largas, o Manduca, vaqueiro, lá ia tocando o gado da fazenda do coronel Izidro, sempre envolvido numa penumbra de tristeza, que não era bem a expressão natural da sua psychose mas, a revelação perfeita de um desejo insatisfeito.

Alma de poeta em corpo rustico, o Manduca entoava os seus improvisos muito dizentes do estado de sua alma, numa melodia que era a expressão concreta dos espinhos que o cruciavam.

Eu que vim p'ra este mundo
Foi só pro mode soffrê;
Quem eu fui e quem eu sou,
Quem me viu e quem me vê!
Eu nasci nas alegria
E cresci p'ra padecê...

Ou então:

Só pro mode havê desgraça
Havê sino e havê dobre,
Foi que Deus fez o dinheiro
De prata, papé, e cobre;
Fez os home e as muié,
Gente rica e gente pobre...

Deus, quando fez este mundo
Não fez bem a divisão:
Os ricos tiveram muito
E os pobre nenhum quinhão;
Mas de Deus o maió erro
Foi de me dá coração...

E, neste entoar melancolico e commovente, seguia o infeliz tangedor, desfiando o seu rosario de queixumes, emquanto a boiada, a passo tardo, seguia-lhe a voz, como a medir-lhe o rythmo das desillusões.

Ha tempos que o prazer fugira daquella alma, outr'ora refeita de alegrias e prenhe de esperanças.

Agora, tudo mudara para o infeliz... A realidade dura e inflexivel estava a dizer-lhe a cada passo: "Como? Levantar os olhos até a filha do teu amo?! Imprudente!"

E o triste, o desilludido, vasava a sua dôr na unica esperança que lhe restava: "E se ella morresse"?...

E cantava:

Se tu morresse, eu chorava
Toda a noite e todo o dia ..
Mas não era de tristeza

Occultando-se em um tronco vagado, contou então...

Era mesmo de alegria
Por que aquelle desgraçado
Nunca mais te pissuia...

E' que nem só a sua condição de vaqueiro era o obstaculo que se lhe deparava, a afastal-o do objecto querido: não. Era, tambem o Mangabeira, esse cantador de fama, valentão e possuidor de muitas terras e muito gado e a quem a requestada Bibi até parecia dar muita trêla. Nem outra cousa eram aquellas olhadellas e aquelles rizinhos muchôchados que a pequena lhe botava... E depois, já se dizia até que a familia da moça era favoravel ao casamento...

E, enchendo os largos pulmões, cantava:

Das obras de Deus só uma
Foi a mió e a mais forte,
Que pode vencê a riqueza,
Melhorá quem não tem sorte,
De que até os rei tem medo
E nunca vence — é a morte.

O Mangabeira, por sua vez, conhecia no vaqueiro um rival; mas, sabendo-se rico e preferido, não perdia occasião de ostentar a sua superioridade e ateiar a chamma do ciume que já crestava de morte a alma do desventurado vaqueiro.

Entretanto, era Manduca o homem de confiança do coronel e de sua ama Bibi, de quem recebia as mais francas provas de admiração. Mas, dahi a transformar aquella simples estima em amor, ia um infinito de distancia.

Mangabeira, entretanto, conhecera em Manduca certa superioridade physica e moral e não se sentia bem ouvindo os elogios que os donos da casa faziam ao vaqueiro. Por isso, procurava sempre rebaixal-o aos olhos do coronel Izidro.

Certo dia de vaquejada e férra, em que Manduca, montando poldros e derribando novilhos, superou em destreza e coragem aos mais afamados vaqueiros de dez fazendas em derredor, recebendo, por isso, francos applausos do coronel e de Bibi, Mangabeira sentiu-se varado pela clava do despeito; e querendo tirar uma desforra, convidou Manduca, em

termos algo offensivos, para um desafio na viola. Manduca, com a calma a que já o acostumára a dôr represmida, acceitou o repto.

A' noite, lá estava no terreiro a mole reunida, fremindo de ansiedade por assistir áquella pugna que o amôr creara e o odio alimentava.

O primeiro a chegar foi Mangabeira. o qual, convencido da sua superioridade, e certo da sua victoria, sacudia a juba annelada e lançava olhadellas á Bibi. Repinicava no tampo da viola de pinho, e, com ar insolente, fazia-se préviamente admirar, cantando versos onde a valentia e a riqueza eram unicos motivos. A opinião, entretanto, divergia sobre a força de inspiração dos contendores.

Nisto, um fremito sacudiu a multidão, com a chegada do vaqueiro, que, triste e macambuzio, tomou assento em um tamborete que lhe estava reservado, depois de saudar a assistencia. E Mangabeira, sem mais aquellas, repinicando forte, atacou:

Você amode que vem triste
Cum vontade de chorá
Que nem criança de peito
Que a mãe não deu de mamá.
Tome tento, seu Marduca
Se aperpare pra apanhá.

O vaqueiro emendou:

Nem tudo que bria é ouro
Nem tudo matto é sapé
Nem toda torre é de igreja
E nem toda igreja é Sé.
Seu Mangabeira se aprume
Vamos vê Deus por quem é.

Mangabeira sentiu que tinha pela frente um adversario temivel, e, como todo aquelle a quem escasseando a logica e a razão, soccorre-se do insulto, arremetteu:

Eu nasci na Meruóca
E me criei no Sertão;
mamei leite de cem ama
Em seis mez de mamação
Não tenho medo de onça
Quanto mais de home chorão.

O vaqueiro sem se alterar e sem perder a calma natural, respondeu:

Eu nunca fiz tanta cousa
Nem vivo de valentia;
Mas não corro de careta
De qualquer Mané Maria;
Mas home que não fô home
Não me vence na ousadia.

Ainda mais desconcertado, sentindo-se offendido, e notando na assistencia certa manifestação de sympathia pelo vaqueiro, Mangabeira escabujou:

..Subi p'ra riba da serra
Desci pro fundo do má;
Fui p'ra guerra reculuta
Vortei feito marechá,
Dei um sopapo na terra
Que ella inda rola no á.

Mal terminava quando Manduca, visivelmente disposto a dominar o fanfarrão, fulminou:

Seu Mangabeira se acarme
Deixe de tanta façanha:
Que cão que labra não morde
E o gato calado arranha.
Diga lá dona Bibi:
De nós dois quem é que ganha!

Chegou a cousa ao ponto culminante! Manduca tocara na fagulha e a explosão foi rapida.

(Continúa no proximo numero)

NA PROXIMA SEMANA:

O PREÇO DE UMA CARIDADE

conto de enorme sensação, escripto em estylo moderno por

Paulo Siqueira

jornalista de São Paulo, com illustrações de

E H L E R T .

MAIS UM DOLOROSO ACONTECIMENTO PÕE DE LUTO A AVIAÇÃO NACIONAL

A MORTE TRAGICA DO AVIADOR VASCO CINQUINI

O DESASTRE QUE VICTIMOU O MECANICO DO GLORIOSO "JAHÚ" — VASCO CINQUINI PARECE TER SIDO VICTIMA DE SUA PROPRIA IMPRUDENCIA.

A aviação brasileira tem soffrido, nestes ultimos tempos, tantos e tão profundos golpes que se não fosse a coragem, a audacia, a temeridade e a perseverança de seus componentes, já teria, de ha muito, fracassado.

O "Santos Dumont" arrastou para o fundo das aguas da Guanabara quatorze vidas preciosas. Um avião do Exercito deu cabo de dois officiaes dos mais queridos e esperançosos da nossa quinta arma. Em frente á Mocanguê, um poderoso avião de bombardeio da Marinha matou um dos nossos grandes pioneiros. E assim por deante, innumeros e frequentes têm sido os desastres que pouco a pouco nos vão desfalcando das mais brilhantes figuras,

Agora temos a registrar mais um desses dolorosos acontecimentos.

Vasco Cinquini, o companheiro de Ribeiro de Barros na gloriosa travessia do Atlantico em 1928, o mecanico do "Jahú" que com sua technica e poder de vontade foi um dos grandes factores do triumpho da difficil e arriscada proeza que hoje é um dos mais legitimos padrões de orgulho da nossa aviação, Vasco Cinquini, diziamos, pagou, tambem, á fatalidade o tributo de seu arrojo.

Senhor de um sangue frio e de uma audacia a toda prova, Cinquini foi victima, antes de tudo, dessa excessiva fé em si mesmo que o caracterizava entre os demais.

IMPRUDENCIA

Ha pouco organizou-se em São Paulo uma companhia, com o intuito de ligar varias partes do Estado por linhas postaes aereas.

Encommendado o material, este chegára a Santos, onde uma piedade de aviadores brasileiros foram incumbidos experimental-os e pôl-os nas condições indispensaveis para o mistér a que se destinavam. Entre os encarregados desse trabalho estava Vasco Cinquini, que, por si só, constituia uma garantia de pleno exito da empresa.

Entre os aviões chegados de marcas "Breda" "Fiat" e "Caponi", Cinquini escolheu o primeiro.

Audacioso até a imprudencia, Cinquini começou a montal-o. Não dispunha das ferramentas necessarias para tão delicada operação, por isso ia armando o apparelho como podia e com a maior rapidez, pois sua ansia de leval-o ás nuvens era illimitada. Assim, as porcas eram apertadas a mão, sem mesmo o auxiloo das chaves necessarias.

O DESASTRE

Mal conseguira juntar as peças, frouxas e sua maioria, Cinquini pulou para a cabine e alçou vôo.

Como era de seu habito, desde que se vira senhor do volante do primeiro apparelho que pilotou, Cinquini começou a dar redea solta á sua fantasia E os "loopings" succediam-se aos "loopings". Ia, vinha, cruzava o espaço em todas as direcções. A' medida que augmentavam as provas de resistencia do apparelho, Cinquini augmentava de audacia, como a desafiar a morte. Cada vez mais suas acrobacias se realizavam mais perto das aguas.

Finalmente, ao iniciar um "looping the loop" a trezentos metros de altura, o que é uma loucura, desprendeu-se uma das asas do "Breda" e o aeroplano e piloto foram precipitados nas aguas revoltas da praia de José Menino. Antes de tocar no elemento liquido, o motor explodiu. Segundos após, sobre as ondas encapelladas, nem mais um vestigio restava.

Cerca de duas horas depois o cadaver de Cinquini veiu á superficie, sendo então recolhido por um grupo de pescadores que ao presenciar o desastre acorreram ao local.

A RETIRADA DO CADAVER

A retirada do cadaver do mallogrado aviador foi cheia de peripecias. Logo depois do desastre varios pescadores lançaram-se com um pequeno bote á procura do cadaver. Quando este boiou, seguraram-no pelas pernas e tentavam içal-o. Subito uma enorme vaga surgiu e virou a embarcação, atirando com todos á agua, inclusive o cadaver. Perto via-se uma lancha, na qual se achava o Sr. Edgard Perdigão, campeão de natação de Santos.

Edgard atirou-se ás aguas e, corajosamente, conseguiu, por sua vez, levantar de novo o corpo de Vasco Cinquini, rebocando-o para a praia.

Submettido a autopsia, o exame revelou numerosas echimoses, sendo a morte causada pela fractura do craneo.

Depois o corpo foi removido por innumeros amigos e collegas do infortunado aviador para o cemiterio de Sabaó, onde foi effectuada a formolização. Transportado para São Paulo, ahi foi o cadaver velado e sepultado ás expensas do Club Aero Civil.

Sua esposa, ao ter conhecimento do tragico fim de seu marido, foi atacada de perigosa crise de nervos, tendo sido necessario internal-a em um hospital

A VIDA DE VASCO CINQUINI

Vasco Cinquini nasceu em 18 de Setembro de 1900, em São Paulo. Era filho de Valente Cinquini, já fallecido e de D. Eugenia Cinquini.

Iniciou sua vida de aviador na Escola do Campo dos Affonsos, como mecanico, em 1919.

Trabalhou, depois, nas escolas de Edú Chaves, Irmãos Robba e Fritz Roesler.

Quando Ribeiro de Barros planejou o vôo do "Jahú", a elle adheriu como mecanico, tendo dado, durante o grandioso vôo, provas de sua competencia e amôr á aviação.

Em Março do anno findo, depois de um curso regular, na Escola de Reynaldo Gonçalves, recebeu o "brevet" de piloto civil, realizando, a seguir, arriscados "raids" pelo interior, indo até Matto Grosso. Justamente quando Cinquini concluia o seu vôo a Matto Grosso, registrou-se o doloroso desastre do "Anhanguera". Ao ter conhecimento do desapparecimento desse avião da Força Publica Paulista, Cinquini desviou, sem perda de tempo, o rumo que levava, dirigindo-se para Apirahy, onde prestou relevantes serviços para a descoberta do apparelho e dos seus infelizes tripulantes.

Ultimamente Vasco Cinquini encontrava-se em Santos, auxiliando Reynaldo Gonçalves em sua escola de José Menino.

O infortunado piloto deixa viuva e dois filhos menores.

DEPOIS da ausencia de qualquer palavra a seu respeito, na plataforma, a carta do Sr. Getulio deve ter levado ao espirito atribulado do Presidente de Minas uma tristeza immensa... O seu candidato não podia de modo algum comportar-se por aquella forma. A sua primeira e indeclinavel obrigação era, chegando ao Rio, tocar-se para Bello Horisonte e ir render ao seu grande eleitor as homenagens que lhe devia. Todo o mundo poderia fugir ao convivio do pobre homem tresloucado, menos aquelle que lhe havia merecido a honra preferencial da indicação ao governo do paiz. Por peór que fossem as circumstancias e mais criticas as condições de sua saúde, o Dr. Getulio tinha o dever de arrostal-as. Os amigos certos, nas occasiões incertas é que se conhecem. Depois, admittido mesmo que o Presidente do Rio Grande, por uma questão de temperamento nervoso tambem, receiasse aquella aproximação, neste caso, deveria tel-o consolado com algumas phrases que fosse no extenso discurso que repetiu ao micrphone no comicio da explana do Castello.

Havia ali perfeitamente logar para ellas. E uma prova disto se tem na estranheza que a ausencia das mesmas causou por toda a parte, até mesmo entre os não partidarios das loucuras liberaes do Sr. Antonio Carlos. O facto foi tanto mais notavel quanto no entender dos proprios jornaes da Alliança, ali se verificára uma verdadeira "urgia civica".

O' diabo, pois então, os commementos e usura só se impuzeram para o chefe supremo da grey?!

O Sr. Washington, inimigo, ganhou, como se viu, louvores varios... Que nova tactica politica será esta que poupa o adversario e anniquilla os amigos? Sim, o Sr. Antonio Carlos está anniquillado com essa nova pratica liberal do discipulo amado. Elle ainda lhe perdoaria, comtudo, isto, si ao menos o tivesse sob os olhos lá nessas montanhas que tão enamoradas andavam dos pampas, da sua lealdade, da sua bravura, do seu pennacho! Mas isto de ir a S. Paulo e deixal-o para depois, quando tiver mais tempo, é um pouco caso em que as alterosas na sua vaidade natural, no seu mais amor proprio muito justo, não poderão consentir sem magoa fórte e indignado protesto. O Sr. Antonio illudiu o Sr. Getulio poderia merecer-lhe este despreso, Minas é que não. Até agora, nas suas relações com o condidato liberal si houve alguma traição não lhe cabe a ella a culpa...

* * *

Há coragem para tudo nesta vida... Pois não é que o Sr. Francisco Campos foi para o banquete aos quaes Getulio Vargas e João Pessôa fizeram o elogio da demagogia?! Não esqueceu decerto o publico aquelle moço de Minas a cujo inegavel talento na campanha Bernardes se ficou a dever um discurso que lhe valeu a alcunha de Xigo Sciencia... Nessa oração, o illustrado representante das alterosas, esboçando o perfil dos antigos demagogos, ajustou-o depois ao saudoso Nilo Peçanha, para apresental-o aos olhos da nação como a revivescencia brasileira dessa especie, extincta... E' escusado talvez dizer que o orador exagerando os traços deu ao tribuno nacional um aspecto de ridiculo que os seus serviços ao paiz e á nação estavam a repellir. Esta foi aliás sem duvida a unica parte condemnada da sua obra, hoje perfeitamente justa no que se refere á condemnação nesse terreno decretada pelos homens de pensamento conteve os excessos do povo e seus arautas. Exatamente por isto é que não se pode deixar de estranhar o desembaraço com que o Sr. Francisco Campos resolveu agora destruir a sua melhor creação libero-politica, sustentando o contrario do que hontem, com tanta intelligencia, soubera vêr. Disse 'o Sr. Campos que Nilo era um simples demagogo retardatario, um "demodé", portanto, sem condições para viver a vida do Brasil actual. Dahi concluiu muito logicamente, alias os inconvenientes que as suas idéas politicas nos acarretariam. Agora, o pedagogo mineiro virou demagogo tambem! Effeitos do boichevismo liberal do Sr. Antonio Carlos? Com certeza. Mas que homem funesto, o thraumaturgo de Juiz de Fóra!

Não sabemos si o publico já attentou convenientemente na campanha que se vem mantendo, estes ultimos tempos, entre nós contra os toxicos. Si não o fez ainda convém fazel-o. Com isto não seria levada apenas a render justiça ao esforço intelligente de um delegado da sua defesa, sinão tambem chegaria á grata verificação da segurança real a que se entrega nas mãos de autoridades tão vigilantes e compenetradas como a que dirige esse serviço. Não constituisse um veso antigo nosso a desattenção pelo que temos, e a figura do dr. Augusto Mendes já se recortaria na admiração de todos nós com relevo singular. Este moço é realmente um benemerito! Não sabemos, entre os modernos agentes da defesa social no Brasil, de outro mais digno de homenagens pelos magnificos serviços prestados á integridade da sociedade brasileira de hoje e de amanhã. O vicio dos entorpecentes, horrendo flagello social que as gafas de civilizações decadentes nos estavam commandando de modo assustador, encontrou na intelligencia e no devotamento desse moço que ninguem quasi conhece, pela sua modestia, uma barreira formidavel! Sabidas são de quantas têm mesmo apenas noticias dessa estranha forma de degenerescencia, as difficuldades que o seu combate offerece. O mal temivel não escravisa, sim desgrada simplesmente as suas victimas, porque tambem lhes desenvolve, pela propria excitação, certas faculdades, doptando-as de um singular poder de simulação que os torna quasi invenveis! Os ardis de que se servem para illudirem a autoridade repressora deixam de certo longe os de outros criminosos e não raro excedem os dos chamados loucos raciocinantes... Avalie-se, pois, que de habilidade não se fez necessario aos defensores da sociedade para vencel-os! Os kilogrammas de saes toxicos que a policia do dr. Mendes tem aprehendido, dizem á maravilha dos beneficios inapreciaveis que o Brasil está a dever-lhe.

Crisol

Meu amor e minha amada,
mulher bondosa e sincera,
que vejo, ás vezes, maguada,
soffre calma e resignada,
se alguma dor te lacera.

Dizem que a dor purifica...
(Eu só sei é que magoa.)
Sendo tu assim tão rica
de paciencia, e assim pudica,
perfeita, piedosa e boa,

nao é mister dor ou pena
para que sejas mais pura.
Emtanto, mulher serena,
se a vida á dor te condemna,
sê forte na desventura.

Affonso de Araujo e Almeida.
(Muzambinho)

Musicas e Discos

OUVERTURE

As coincidencias, em materia de idéas poeticas e literarias, hão de ser sempre um assumpto explorado e debatido.

Os mal intencionados, sempre que se verifica o accaso de um encontro de pensamentos, no terreno das letras, jamais enxergam o facto como consequencia logica da igualdade de suggestão que um um objecto possa inspirar a duas sensibilidades differentes.

Agora mesmo, vimos de testemunhar um caso semelhante, e como o thema occupado se enquadra perfeitamente na orbita desta secção, vamos referil-o.

No numero 22, de 30 de Junho de 1929, da revista "Phono-Arte", que se publica nesta capital, o poeta Oswaldo Santiago publicava, sob o titulo de "Phonographo", os seguintes versos:

"O disco da minha Vida
gravado no "studio" do Soffrimento,
rodou sobre o feltro da circumferencia
e incidiu sobre elle
a Agulha Nova do Destino...

E tú foste a canção! Que suavidade
na musica da tua voz em serenata!
Que luar de prata
escorreu, como um liquido silente,
por entre as ramarias do arvoredo
que ensombrava a minh'alma!

Mas tú findaste, logo após...

E o disco da minha Vida triste e in-
[calma,
gravado no "studio" do Soffrimento
e da Humildade,
mal tua vóz sumiu-se e consumiu-se
começou a chiar de Tedio e de Sau-
[dade!..."

No numero do "Correio da Manhã" de sabbado ultimo, 11 do corrente, o brilhante jornalista e tambem poeta Horacio Cartier, publicou o seguinte poemeto; intitulado "O disco e as agulhas":

"Teve a plasticidade da argilla
e foi fusivel como a cera virgem,
meu coração, que é hoje uma grande
[chapa sonora
o disco que não pára de rodar
desde que nelle se gravou tua vóz.

Esconde a caixinha de agulhas da minha
[saudade,
deixa esse disco socegar!"

E' facil de ver-se e deduzir-se que o autor destes ultimos versos nunca tenha lido os que foram citados em primeiro logar, por motivo de terem sido dados a publico tambem primeiramente, e que o desenvolvimento de um é completamente diverso ao desenvolvimento do outro.

Não há negar que são semelhantes em grande parte dos motivos secundarios e do motivo principal.

Dahi não se infere, porem, que Horacio Catier contornado ou sido suggestionado pela leitura do trabalho de Oswaldo Santiago, pois o seu talento radioso jamais precisaria de semelhantes recursos para produzir bellezas authenticas, como as innumeras de que tem sido creador.

O que é preciso, entretanto, é evitar a maledicencia literaria, que é um mal alastrado por todo o Brasil.

MUSICAS EM VOGA

Em visita que fizemos á nova casa de musicas em discos e victrolas, a "Loja dos Sons", installada no andar terreo do edificio d "O Paiz", indagámos do seu gerente qual o disco mais procurado, no momento.

— "Garufa", respondeu-nos elle. Creio, porem, accrescentou, que dentro em breve o disco de Almirante com o samba "Na Pavuna", será a chapa preferida do publico. Cada dia é maior a vendagem. Penso, até — concluiu o nosso informante — que "Na Pavuna" vae contituir o successo do proximo carnaval.

— Em que disco está gravado?

— "Parlophon" n. 13.089.

DISCOS DE DORA BRASIL

Dóra Brasil é uma encantadora actrizinha, cujos succeccos nas ribaltas cariocas são innumeros Artista de genero leve e alegre, tem trabalhado ella nas principaes companhias de revista desta capital, fazendo parte até bem pouco, da "Comanhia Margarida Max". Dotada de vóz apreciavel e phonogenica, a "Parlophon" resolveu incluil-a no seu numeroso e selecto corpo de cantores.

Dóra Brasil estreou com duas chapas, agorinha mesmo. São ellas: "Harmonia, portuguez" e "Moleque Alinhado", duas scenas comicas de Henrique Vogeler, constantes da chapa "Parlophon" n. 13.085; e "Nêga prosa" e "Gosto muito de ti", dois sambas de J. Aymberê, insertos na chapa de igual marca á anterior n. 13.086.

DA "EDIÇÃO GUANABARA"

A conceituada "Edição Guanabara", subsidiaria da "Casa Edison", acaba de lançar á venda o samba de Alcebiades Barcellos, intitulado: "Mulher convencida". A letra, que é do mesmo autor da musica, não é das peores e diz as seguintes banalidades:

CORO

És convencida, mulher,
Fazes por não me ligar!
Eu dispenso teus carinhos
Meu bem
Não quero mais te amar.

SOLO

Tu, abandonada,
Vens me pedir perdão
Eu só posso perdoar
Em outra incarnação.

SOLO

Segues o teu destinos
Teu consolo é chorar!
Eu já te disse, não perdôo
Eu não quero—eu não te quero amar.

"MAMÁ, YO QUIERO UN NOVIO"

Uma das musicas de maior successo da actualidade, é o tango argentino "Mamá, yo quiero un novio", musica e letra de Ramon Collazo. Tendo recebido varios pedidos da sua letra, transcrevemol-a adeante:

RECITADO

"Cansada de los gomina
Los miños bien y fifi
Ayer oi que una piba
Con bronca cantaba asi:

I

Mamá, yo quiero un novio
que sea milonguero, guapo y compadrón

que no se ponga gomina
ni fume tabaco inglés,
que "pa" hablar con una mina
sepa el chamuyo al revés.
mamá, si encuentro ese novio
juro que me "pianto" aunque te enojes.

II

Ayer un mozo elegante
con pinta di distinguido
demonstrando ser contante
desde el taller me ha seguido
mas cuando estuvo a mi lado
me habló como un caramelo
de sol, la luna y cielo
y lon "pianté" con razón

I

Mamá, yo quiero un novio
que sea milonguero, guapo y compadrón
de los del gacho ladeade
trencilla en el pantalón
que no sea un almidonado
con perfil de medallón,
mamá, yo quiero un novio
que al bailar se arrugue como un ban-
[doneón

II

Yo quiero un hombre copero
de los del tiempo del jopo
que al truco contesta quiero
y en toda banca va al copo.
Tanto me da que sea un pato
Y si mi novio precisa
empeño hasta la camisa
y si eso é poco, el colchón
Mamá, yo quiero un novio
que sea milonguero, guapo y compa-
[drón".

A FESTA DA "CASA EDISON"

No Theatro Lyrico, hoje á noite realiza-se o festival promovido pela popularissima "Casa Edison", para escolha, por meio de votação da assistencia, da melhor musica carnavalesca deste anno, dentre aquellas que disputaram o concurso instituido pela casa promotora da festa. Segundo os jornaes diarios já noticiaram, a commissão encarregada do julgamento classificou cinco producções, conforme fôra estatuido, e dessas cinco é que o publico vae decidir, com os seus votos, qual aquella que merece o 1° e os demais logares. As musicas classificadas foram as seguintes: "Dá nella", "Vem cá, Nenem", "Melindrosa Futurista", "Juca Yapó", "Não quero mais...", não se sabendo ainda quaes os seus autores, pois todos se conservarão, até hoje á noite, sob o mais rigoroso pseudnymato. O programma do festival da "Casa Edison" é variado e attrahente, delle constando uma palestra literaria pelo poeta Oswaldo Santiago, sobre o thema: "A Arte das Artes", execução, pela famosa orchestra "Pan-America", de varios numeros de successo, inclusive os classificados e muitas outras attracções. A entrada é gratuita e os premios a serem offerecidos sobem a 10 contos de réis.

INFORMAÇÕES

— "Não quero amôr nem carinho" é o companheiro de chapa de "Na Pavuna". Trata-se de um samba de Canuto, com palavras de Carlos Braga e foi tambem cantado por Almirante (Parlophon n. 13.089).

— Mais uma musica sobre motivos de actualidade politica: a marcha "Cadeirinha do Cattete", cantada por Breno Ferreira. Está no disco Victor n. 33.251, tendo por companheiro o samba "Ingratidão de mulher".

— Gastão Formenti assegura ao disco Parlophon n. 13.076 um exito de vendagem infallivel, imprimindo o seu nome na etiqueta. Elle já constitue um motivo poderoso para que o comprador procure a chapa. Formenti gravou nesse disco a canção de Ary Barroso "Teus óio" e a canção de Marcello Tupinambá", "Sonhos".

— Mais um "pot-pourri" da "Viuva Alegre", mas desta vez tendo as suas deliciosas melodias transformadas em "fox-trots", pela mudança do "andamento, deturpação essa de um máo gosto absoluto. No entretanto, a Parlophon gastou os dois lados do disco n. 12.194, de sua fabricação.

— "Brincando", sólo de saxophone por Severino Rangel, o popular "Ratinho", com acompanhamento de volão e cavaquinho, é o que consta do disco Victor n. 33.243, mais o sólo de flauta "Aguenta, *seu* Fulgencio", por Alfredo Vianna, acompanhado por 2 violões e cavaquinho.

— "Triste Jandaya" e "Dona Balbina", a primeira uma toada-canção e a segunda um samba, ambas cantadas por Carmen Miranda, são as peças que occupam as duas faces do disco Victor n. 33.249.

CORRESPONDENCIA

Freire Netto (Baurú) — A letra de "Saramba", que solicitou, é a seguinte, e a sua autoria pertence a J. Thomaz:

"Le samba se dance
Toujours en cadence
Petit pas par ci
Petit pas par là
Il faut de l'aisance
Beaucoup d'élégance
Les corps se balance
Dansant le samba.

Côro:

Olha o saramba
Olha o saramba
Olha o saramba
Olha o saramba.

La musique est simple
Mais très rytmique
Nous sommes certains
Que-ça vous plaira
Nous sommes l'orchestre
BRUNSWICK
Pour faire tout le monde
Dancer le samba.

Côro:

Olha o saramba
etc., etc., etc."

Chiquita (Nictheroy) — Não recebemos a carta que nos affirma haver enviado. Attendendo, porém, ao seu pedido, e a mais dois que nos chegaram, publicamos hoje a letra de "Mamá, yo quiero un novio". Quanto á canção "A voz do violão" e á mestria com que Francisco Alves a gravou, não temos senão que concordar com os elogios. E por falar em Francisco Alves: estamos desconfiados de que a senhorita Chiquita se interessa muito pelo cantor e um pouquinho, pelo menos, pela pessoa do cantor... Será verdade? Se assim fôr, é o caso de nós outros, que não cantamos nem encantamos, ficarmos com uma inveja tremenda do sympathico Chico Viola...

Josias (Carangola) — O amigo está chegando tarde. Bem se vê que reside num logar afastado, onde as novidades musicaes custam a chegar. A letra da valsa "Mulher Enigma" é de Olegario Marianno e a musica de James Harrison, compositor brasileiro com pseudonymo "yankee". Foi a valsa-thema do primeiro film de Lia Torá, exhibido no Brasil. Ahi seguem os versos:

"Todo o amôr de mulher
De um mysterio é que vem
Não é difficil querer
O que custa é querer bem.

Bem sei que me enganaste,
Mas eu quiz foi esconder
Do amôr que confessaste
O amôr que eu podia ter

II

Porque o amor é sempre assim
Um triste fim,
Um triste fim sem ter razão
Miragem que encanta,
Illusão que nos desencanta
O coração.

Que importa que algum dia
Eu venha a perceber
Que tudo foi fantasia.
Basta que eu possa ter,
Para te trazer
Na palma da minha mão
Uma gota de sangue
Do meu coração".

"Mulher Enigma" está gravada nos discos Odeon n. 10.372 e Parlophon n. 12.946.

Nathercia (Rio) — "Nunca mais", canção de Paraguassú, está no disco Columbia n. 5.091-B.

TOM RÉO

Os Sete Dias da Politica

O Sr. Getulio já sabera que esteve para ser deposto de candidato da Alliança? Esta novidade, sem duvida, sensacional, anda por ahi, nas rodas liberaes, desde que S. Excia. partiu para o Rio Grande. A coisa contada por miúdo é esta: O Sr. Getulio não queria ir a S. Paulo. O Sr. Epitacio, não se sabe por delegação de quem, tomára, então, a resolução de pôr a faca aos peitos do Presidente Gaúcho. Ou S. Excia. ia, ou não mais contasse com o resto dos liberaes!

No caso do sr. Getulio trastejar, elle, Epitacio, tomaria, definitivamente, a frente do bando alliado e declararia aberta a vaga de seu candidato... Um outro nome viria substituir a do Sr. Getulio — o do Sr. Calogeras. Este, sim, era o homem de que necessitavam!

Ainda outras revelações, por egual interessantes, estavam sendo repetidas aqui, mal S. Excia. dera as costas.

Não sabemos a parte que o Sr. Antonio Carlos teve nisso, mas acreditamos que elle não houvesse sido estranho á conspiração contra o Dr. Getulio... As suas queixas do mesmo vinham sendo já esboçadas, havia muito, e ficaram patentes com a sua ausencia do Rio nas festas da recepção do candidato. A não ida deste a Bello Horizonte veiu apenas aggravar a situação. Depois, o grande Epitacio estava dizendo e era uma verdade: o Sr. Getulio não era o homem de que necessitavam. Fôra mesmo um erro imperdoavel escolhel-o.

O Calogeras, sim, que, além de mais, gosava no Exercito... revoltoso, uma situação privilegiada! Pois não fôra elle o ministro da Guerra, em cujo gabinete se conspirava contra a ordem legal e se estabeciam ligações telephonicas com o Forte de Copacabana, nos dias da revolta?!...

• • •

As actividades revolucionarias do Sr. Antonio Carlos são um facto, já agora.

Pos mais que pretendam mascaral-as, ellas apparecem, com toda a evidencia, na conspirata reprimida pela policia de São Paulo.

Vejam-se só as figuras e liguem-se os factos. Quem eram os conspiradores da rua Andrade? Antigos officiaes revoltosos da Columna Prestes e politicos liberaes. Havia além das bombas classicas o dinheiro... De onde teria vindo elle? De São Paulo? Todo o mundo sabe que o café está em crise e o Estado não tem conveniencia em manter conspiradores contra os seus proprios interesses... Procure-se, portanto, a fonte entre os alliados. Mas o Rio Grande não gasta e a Parahyba não tem. Resta apenas Minas. Depois, todo o mundo sabe que o "liberal", nisso tudo, é mesmo o "grande" Andrada!

Só elle, ou melhor, Minas apenas paga para os musicos... Junte-se agora isto aos esforços que desde os primeiros dias da maluquice o megalomano de Bello Horizonte desenvolveu para se aproximar dos revolucionarios de Prestes. Ahi está vivo e são o Sr. Mario de Lacerda, que não nos deixará mentir... A's tentativas de approximação de Los Libres aqui, seguiram-se as embaixadas jornalisticas ou não, que lhe foram levar lá as homenagens da admiração e dos respeitos alliados... O Sr. Antonio Carlos, nos seus momentos de lucidez, viu desde logo que a campanha das urnas não tinha futuro. Os seus votos não poderiam fazer face aos de todo o resto do Brasil, que é, como se sabe, grande. Só a aventura das armas, perturbando espiritos, poderia leval-os a uma confusão salvadora. Começou, então, a promovel-a por todos os meios. O major Fonseca na Bahia; João Duque em Goyaz, e o mais correria por conta do quartel general do Cavalleiro da Esperança... De que este sonho do Sr. Carlos não for de todo louco, provam-nos as prisões ha pouco feitas em S. Paulo.

• • •

A crise de Minas entrou na sua phase aguda. O liberalismo andradino, sob pressão da onda de protestos que se levanta contra elle, perdeu de toda a cabeça e passou a commetter toda a sorte de desatinos! Espancamentos, assassinatos, empastellamento de jornaes nada tem faltado, em materia de violencias, aos lauréis do Lenine mineiro que se fez dictador e sanguinario, em nome das idéas... Nem mesmo a cordura ultimamente demonstrada pelo seu candidato ao Cattete, no proposito tantas vezes expressas de não sahir da orbita da ordem e da lei, teve o poder de acalmar os nervos do grande epileptico que a companha actual nos revelou.

A despeito da reconsiderada attitude do Snr. Getulio Vargas, o seu chefe Antonio Carlos quer sangue, mais sangue! Já que o não viu derramado nas planices do Sul, como talvez desejasse, nos recontros armados pela guerra civil, resolveu elle propri fazel-o escorrer pelas montanhas nataes o matricida. O filho de Agrippina gostaria, sem duvida, de ver a arte com que esse emulo americano vae removendo o trabuco as entranhas d'aquella que o gerou... Nesta nefanda empresa não encontrou até aqui o menor obstaculo. Os gritos de maldição cabem-lhe sobre a cabeça demente, como brados de incentivo a novos crimes — Mas não haverá policia sanitaria neste paiz? Como se deixa um homem destes á vontade e ainda lhe entregam as armas de um Estado, para com ella ensanguentar a liberdade dos seus semelhantes?

• • •

Para deminuir aos olhos do paiz a extensão dos seus crimes contra a propria vida dos seus concidadãos, o situacionismo mineiro está mandando gritar pelos jornaes seus assalariados que o governo Federal pretente intervir em Minas — A cantilena dos rouquenhos realejos liberaes agora é está: prepara-se a intervenção em Minas! Não ha razão entretanto para o pregão estupido — O Snr. Washington Luis, apesar dos desmentidos do sr. Antonio Carlos, dos seus attentados á propria Constituição da Republica, na violação da autonomia municipal e nas conspirações contra os poderes da União, não pensou ainda nisso — S. Excia., antes do mais não participa nessa materia, sem duvida delicada, das idéas que dominam nesse terreno a politica de Minas, ou seja do desembaraço com que os presidentes de lá costumam decretar intervenção nos Estados, mal cegou ao Cattete.

Depois, para que a causa da ordem e da lei triumphe nas alterosas basta que se levante dentro mesmo dos seus muros, como o estão fazendo em massa, os bons mineiros, sob a chefia de homens com real prestigio entre elles. Mesmo sem intervenções armadas, os exercitos eleitoraes de Mello Vianna, Carvalho de Brito, reforçados por outros contigentes de valor, já estão dominando em varias zonas do Es-

— Não é novidade mais para ninguem a derrota que o "P. R. M." desmantelado, por toda a parte soffrerá, no triangulo Mineiro bem como no oeste, ao norte e ao sul do Estado — Os proprios dominadores de hontem são os primeiros a confessal-o nos actos de desespero que entráram a praticar — O governo federal ao final da lucta terá apenas que reconhecer uma situação de direito e de facto — E isto se dará de certo pacificamente.

Os idylios são, decerto, actos que, pela sua natureza, escapam a qualquer commentario estranho. Mas, para que tal se dê, mistér se faz decorram nesse ambiente de intimidade, que é o seu elemento. Toda vez, porém, que sahem dahi para se virem dar aos olhos de todos nós, perdem, com certeza, o direito de passar despercebidos. Nada teriamos assim que vêr com os namoros do consorcio liberal, si elles não estivessem escandalizando o publico!

E' verdade que a maior culpa do facto cabe á imprensa mexeriqueira, que entendeu, não sabemos porque, interessar o publico numa cousa que só a elles interessa de facto. De qualquer maneira desagradavel o facto de estarmos todos os dias a ouvir, entre os seus pares, galanteios, troca de beijo, o diabo! A mais innocente destas scenas nada edificantes foi á que se entregaram os snrs. Getulio e João Pessôa, depois que se apartaram. O da Parahyba, interrogado sobre as bellas qualidades do gaucho, disse tudo o que sabia em materia de elogios e gabos. O do Rio Grande, sabendo da coisa, pela gazeta intermediaria, ficou tão commovido que nem adjectivos encontrou para qualificar o companheiro de chapa, elle que é sabidamente um ladino! Para a velha madrinha, que é o sr. Antonio Carlos isto, porém, não apresenta nada, porque muito mais disse elle ha pouco de um joven parlamentar e jornalista que hoje está mettendo inveja ao consorciante...

O mais bello livro das creanças

O Livro de Contos dos Ricos;
O Livro de Contos dos Pobres.

Almanach do O TICO-TICO

Para 1930

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro em sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do correio á Soc. An. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

A' venda em todos os jornaleiros do Brasil

O MALHO

RIO DE JANEIRO 18 DE JANEIRO DE 1930

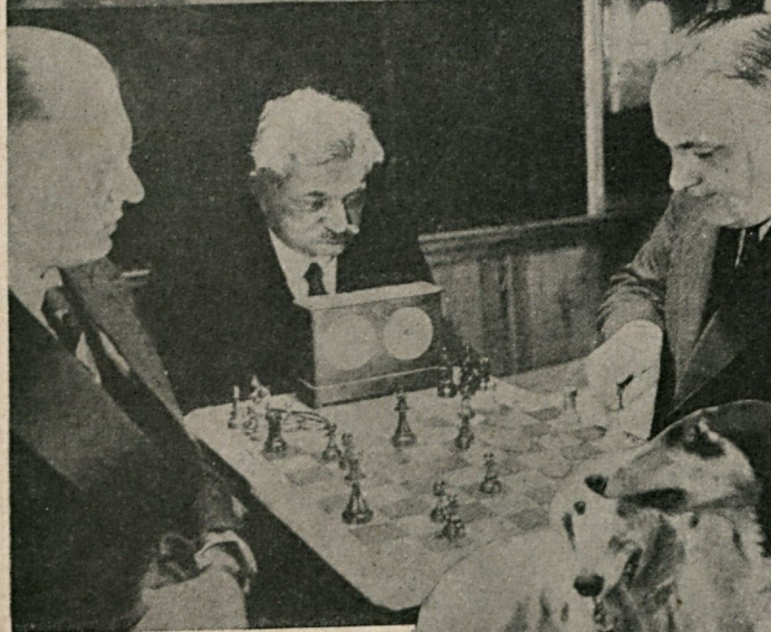
ANNO XXIX — NUM. 1.427

O RELIGIOSO...

(O Sr. Antonio Carlos, irritado deante do accordo isolado promovido pelo general Paim, deixou de assistir á chegada do Sr. Getulio Vargas. O Sr. Getulio Vargas, irritado deante do accordo isolado que Minas, por intermedio do Sr. Arthur Bernardes, propoz, ha tempos ao governo federal, deixou de visitar o Estado-mãe da sua candidatura, para, com escala pelo Cattete, ir lançar-se nos braços de São Paulo.)

GETULIO: — Passa fóra, Antonico! Eu agora preciso pegar-me com o santo da minha devoção...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

LONDRES — Nas proximidades do "Stock Exchange", em um dos dias de maior movimento.

BERLIM — Emanuel Lasker, ex campeão do mundo, de xadrez, assistindo ao match Alekhine-Bugoljuboff.

Um trio de galgos que foi premiado no Kennel-Club, de Londres.

P L A N O S   A E R E O S . . .

(Com o accordo Paim e as rusgas entre os Srs. Getulio e Antonio Carlos, considera-se a candidatura do primeiro como uma simples tapeação.)

O Sr. Getulio Vargas veiu pelos ares...

E "foi pelos ares"!...

18 — Janeiro — 1930 o Malho

A VIDA DO CADETE

Na caserna, a melhor vida é, incontestavelmente, a do alumno da Esco'a Mil:tar. Melhor mesmo que a do off cial, pois, não tem as responsabilidades deste. A preoccupação unica do cadete é a defesa das sabbatinas mensaes e a sahida aos sabbados; o mais tudo é "barbada", como se diz.

No primeiro caso, isto é, na defesa das sabbat'nas, o alumno já descobriu todos os meios de "bluffar" os professores. Não quer dizer com isso que estes sejam tolos; não, muito pelo contrario, mas é que os me'os applicados pelos alumnos são diff'ceis de ser descobertos.

Até mesmo o professor Sinesio de Far'a, conhecido como "terror", já cahiu no "conto".

Numa sabbatina de Physica, "Cabeja", o alumno mais collador de toda a escola, arranjou o resultado das questões, por meio de um telegramma, passado por um collega que estava fóra da aula. Não chegou, porém, ao auge da "collatina". Um caso que ficou celebre na Escola, fo: o que se passou com um coronel, professor de lá.

Em 1924, um alumno repetente, vendo que estava na imminencia de sahir reprovado numa cadeira, arranjou uma dessas creatur'nhas que vivem de fazer avenida, e apresentou ao professor da materia em questão, como sendo sua irmã. O resultado, como se vê, foi optimo, pois o coronel como celebre "D. Juan", foi se engraçando pela joven, e o termo final dessa sympathia, foi a approvação do alumno, no exame. Qual não foi, porém, a decepção do coronel quando, depo's de ter passado, o alumno lhe mandou um cartão d'zendo a verdade e o endereço da deusa...

Emfim, são casos ainda não explorados, na vida do estudante, que surtem effe'tos fantasticos.

Garantida que é a sabbatina, o cadete, trata de se distrahir, procurando para isso, varias fórmas. Aquelles "pharaós", como são conhec'dos os alumnos que não sahem da escola, depois que fazem uma boa sabbatina, procuram se distrahir por meio de uma "jazz" improvizada. Uns tocam violão, outros banjo, e todos reunidos num dos pateos, f'cam até alta noite, esgotando o repertorio de sambas nacionaes. E', porém, indispensavel na "roda", a cuia e a bomba para o "chimarrão". Isto, em se referindo aos "pharaós", po's, os que gostam mais de sahir, pulam o muro e vão percorrer os suburb'os mais proximos.

Bangú, por exemplo, é o logar procurado pelos cadetes, que fogem á noite para passear. Assim é, que, o dono do c'nema local, vendo nisto uma "mina", fez uma reducção nos preços para os alumnos de 50 %, nos dias de semana.

Muitos aproveitam essa vantagem; outros, acham mais razoavel assist'r uma sessão de "macumba" na Inhá, porque a'ém de ser a entrada franca, ainda têm direito a um prato de mingáo no fim da sessão. E em parte, o cadete tem razão, pois, com um soldo de 50$000, não póde fazer "extravaganc'as".

Mesmo assim, com esse diminuto soldo, o alumno se distráe bastante, pois a palavra "carona" no nosso meio, é tão natural, que, aquelle que não se ut'liza della é até censurado pe'os outros.

E é mais que natural. Para que o alumno comprar laranjas, se nas proximidades ha tantos sitios com fartura dessa fruta?

Ha annos atraz, um grupo de "pharaós", queria fazer um "pic-n'c", e até a vespera, só tinha certo, o logar. Ora, todos estavam "promptos", não podiam dispôr de dinheiro para as "comidas". Appellaram então, para um porco que o fiscal t'nha no seu quintal, e antes de sahirem, deixaram no pescoço de um outro porqu'nho, um cartaz com os d'zeres: "o grande nós levamos, e engorde este, que depois nós vo'tamos"

Vemos, pois, que o cadete não se aperta, nem mesmo nas occasiões mais cr't'cas. O cadete confia sempre no dia de amanhã; e esse dia chega, sempre! Mas a quarta-feira, é bem o "d'a do cadete".

E' o dia em que o alumno se distrae á vontade. Começa pela "boia", que é variadissima, po's no café da manhã, vem tambem o "mucunzá", e, na janta, pastel feito pela mão do Honorato, que nada fica a dever aos da "Calombo".

Na hora de jantar uma banda de musica faz-se ouvir, no pateo que se communica com o "rancho".

Até ahi, optimo dia, não acha? Pois vae além, com uma sessão de cinema á noite. E' por esta razão que, lá dentro, a quarta-feira é tida como o "dia do cadete".

Quem entra tambem na escola, não de'xa de reparar os classicos "bondes", que são reuniões de alumnos nas camas, discutindo assumptos diversos. Esses "bondes", são quasi que exclusivamente, tomados pelos "brom's", e geralmente ás segundas-feiras, são esgotadas as lotações, pois sendo este o dia immediato ao domingo, todos têm que contar as suas "bromiliadas".

Agora, já que falei em "bromil", tenho obrigação especial de dizer que, na escola, o "bromil" é o ind'viduo mett'do a conquistas. E' uma classe composta, quasi, que sómente de alumnos repetentes, que v'vem, de suburbio em suburbio, á procura das "boas". Feita a conquista, o bromil demora-se uns dias, e depois arruma a trouxa, diz adeus e... e's que outra "pombinha" disperta noutro logar!

E assim passam em brancas nuvens, os dias do anno, para o cadete "bromil".

Houve, até quem fizesse um soneto dedicado á classe, Não o tenho de cór; sei porém, que ass'm começa:

Eis o "bromil" que a lenda guarda e açoita,
E que a "Central" nos trens gratis transporta,
Esperança, que a Patr'a ama e supporta
Imperador da tôra e rei da moita.

. . . .

e termina:

E a tarde do domingo o Meyer pisa,
De botas, de esporas e de balata,
Sem cuecas, sem meia e sem cam'sa.

Eis ahi em verso, o "bromil" tal qual é. Só se esqueceu o poeta de falar na alma monetaria do "bromil": tio Mello.

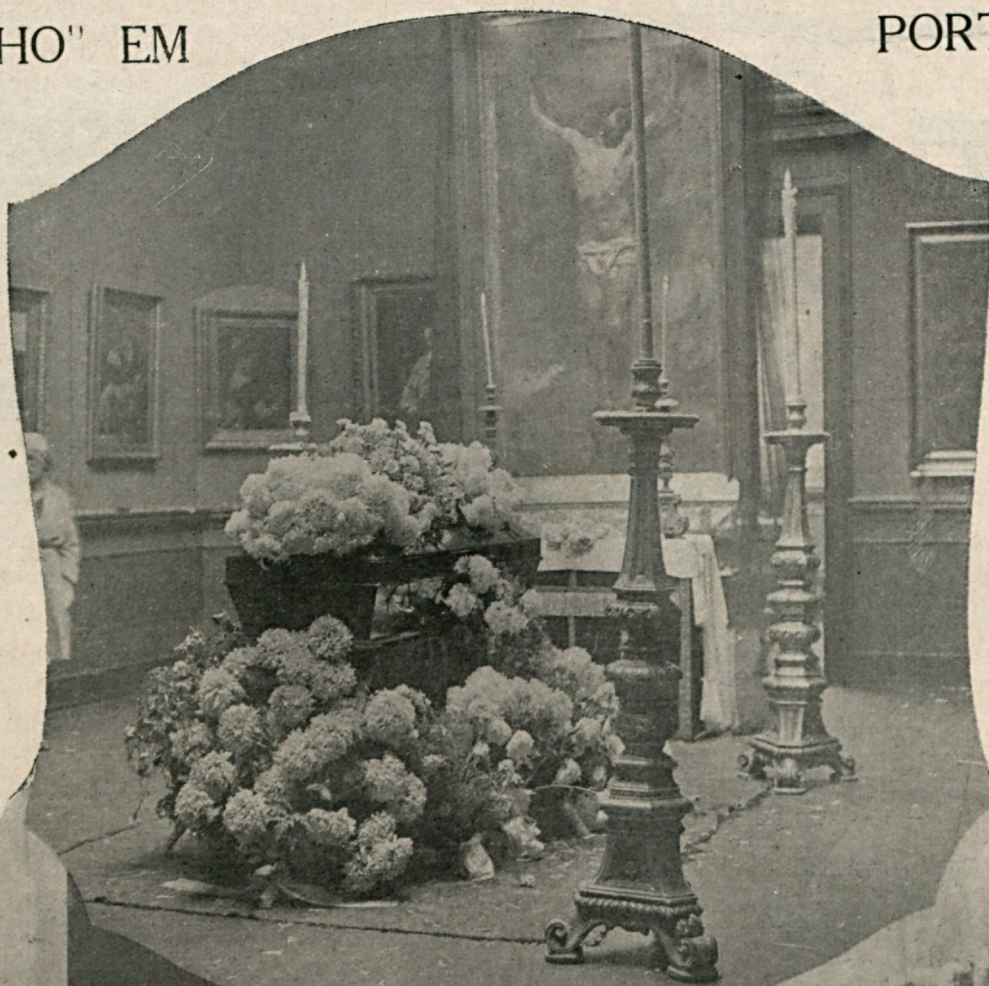
Para que não fiquem tambem, sem saber quem é o tio Mello, vou descrevel-o.

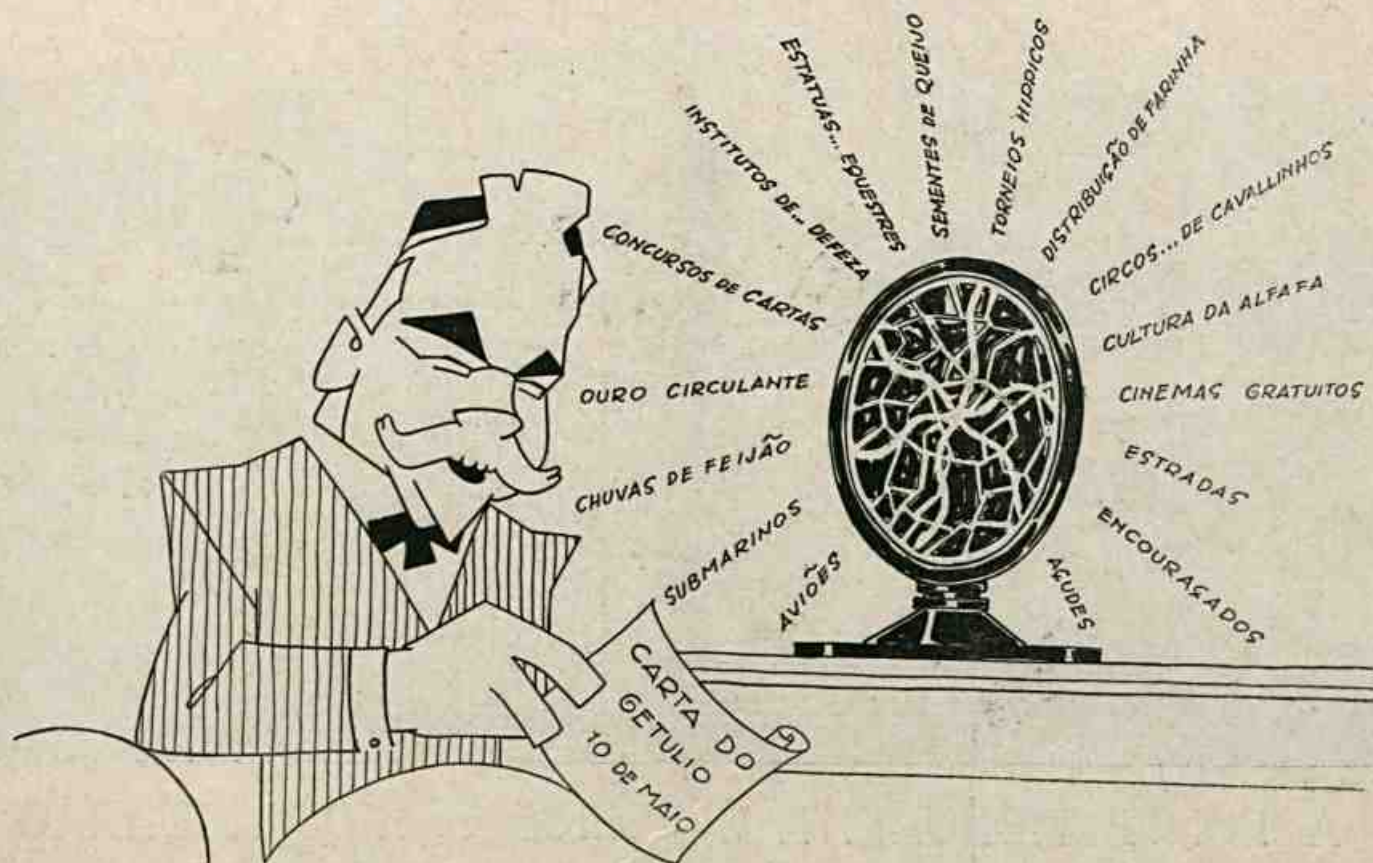
Em rua bem proxima á escola, numa sordida casa, mora certo agiota, que v've da compra de objectos usados. Este homem é o tio Mello. De forma que, todo alumno, quando se aperta, leva ao "titio" umas tun'cas ou botinas, para serem convertidas no "v'l metal". E', pois, uma salvação da "entrada do cinema", na "matinée" do Meyer. Dá-se, porém, que o tio Mello é mais sabido do que qualquer alumno. Só vi um caso, em que elle sah'u lesado. Foi o anno passado, em vesperas do Carnaval; os alumnos estavam sem dinheiro e tinham á noite uma batalha em Cascadura. O un'co meio de arranjar dinheiro era com o Mello. Arranjaram umas 10 mantas de cama, e foram

(Termina no fim do numero)

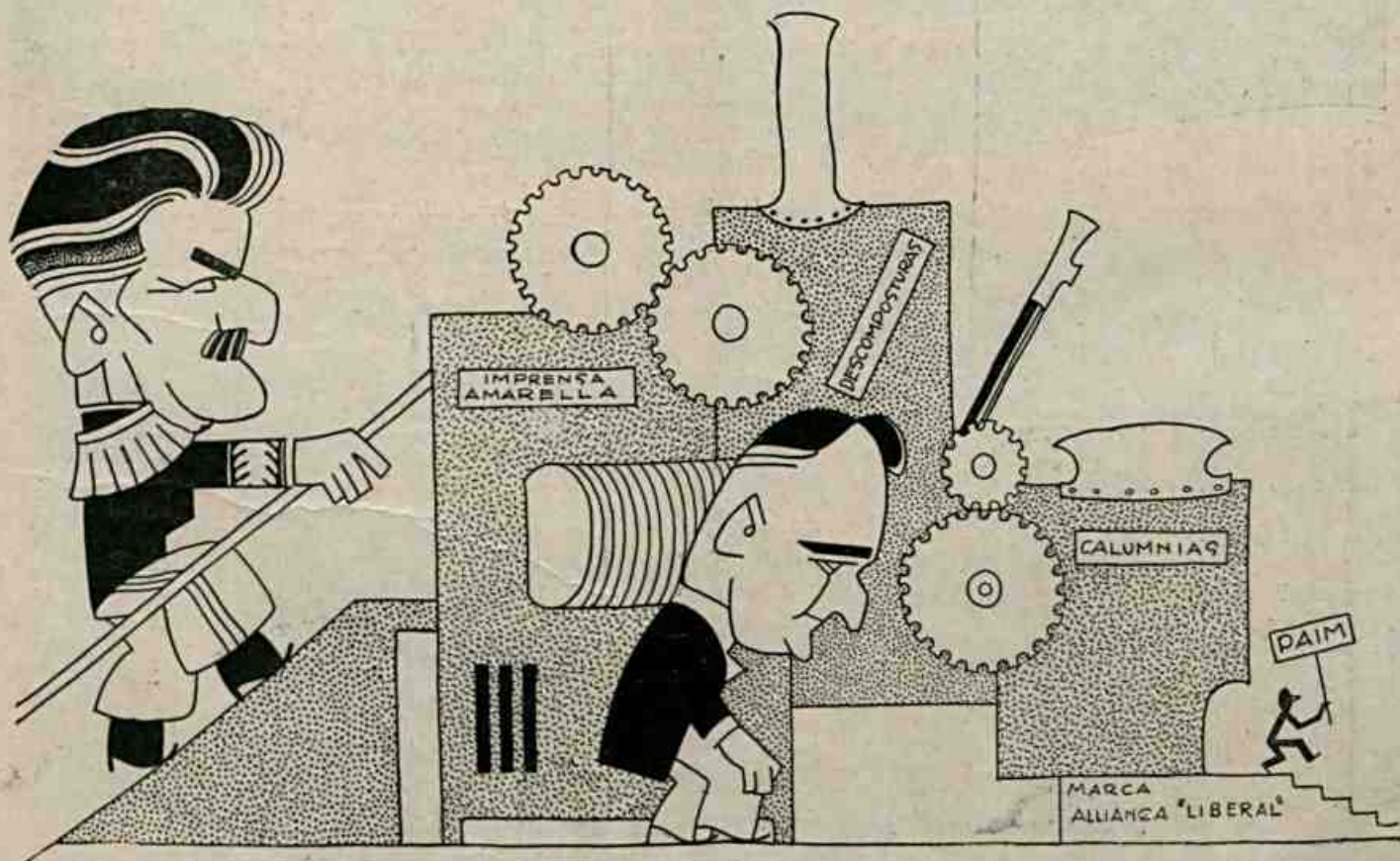
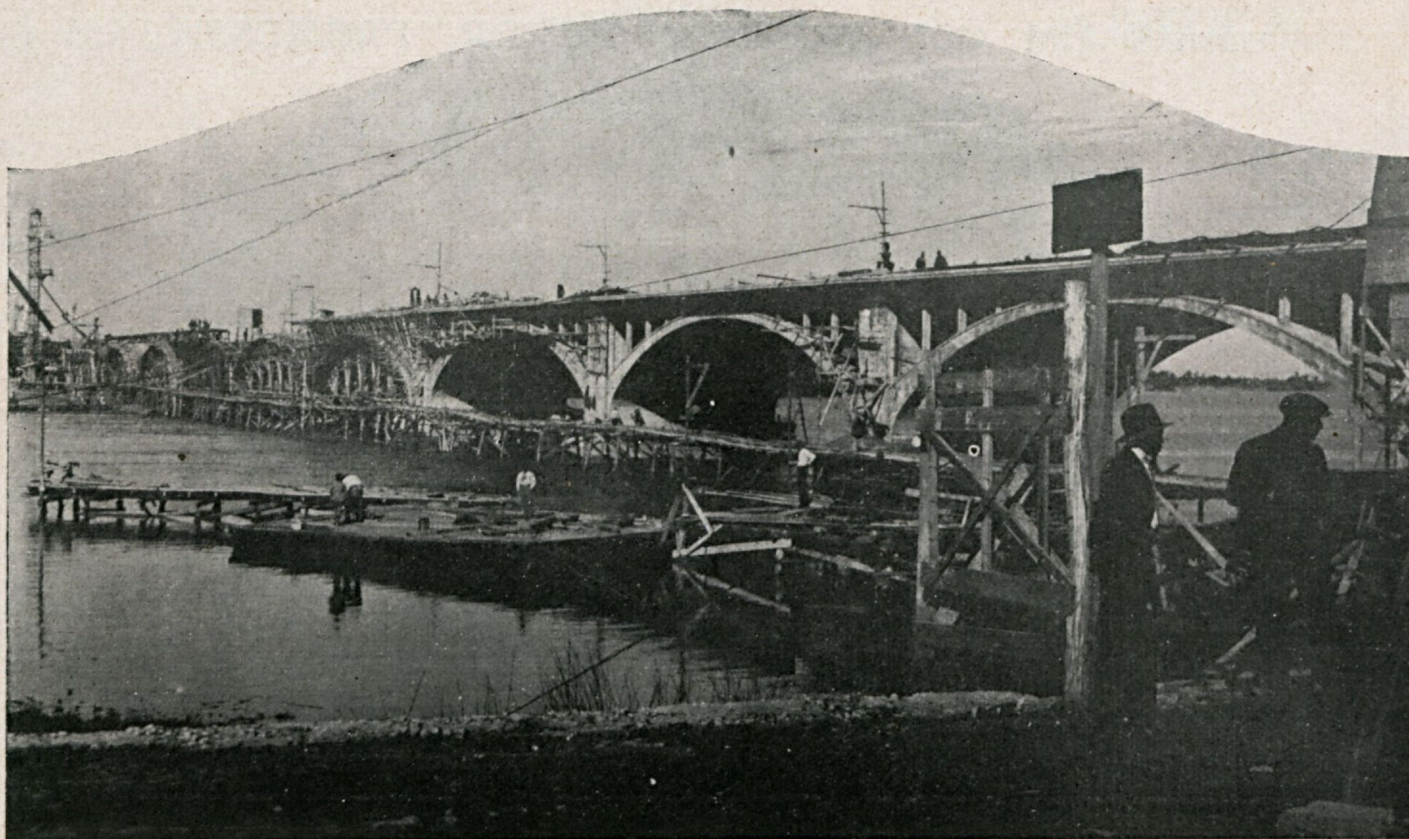
"O MALHO" EM PORTUGAL

O corpo de Columbano Bordallo Pinheiro em exposição no Museu de Arte Contemporanea.

Em baixo: o sahimento funebre do Museu para o Campo Santo da cidade de Lisboa.

O presidente da Republica em companhia dos ministros.

MAIS UM CONCORRENTE DO DR. PROMESSA

WASHINGTON LUIS: — Promessas em penca. Mas, com certeza, são como as que elle me fez nesta carta...

MACHINA DE REDUZIR HOMENS

(PATENTE DE INVENÇÃO DA ALLIANÇA "LIBERAL")

GETULIO — Se o general Paim sãe assim, eu sahi rei do tamanho dum camondongo!...

A PONTE MONUMENTAL SOBRE O RIO JAGUARÃO

Um detalhe da grande obra e uma bella perspectiva

Na nossa pagina estão tres aspectos da monumental construcção levada a effeito pelo actual governo do Brasil. Flagrante é a sua grandiosidade.

Aspecto geral da ponte

COLLEGIO ANGLO-AMERICANO

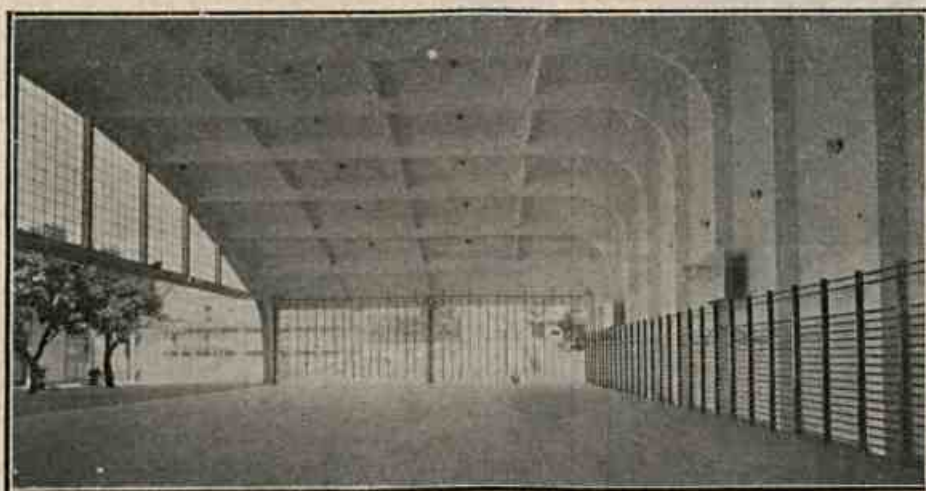
BRITISH AMERICAN SCHOOL

O modelar e verdadeirantente moderno apparelhamento pedagogico deste collegio da Praia de Botafogo, 374, equipara-o, sem desprimor, com os melhores estabelecimentos congeneres da America do Norte e da Europa.

Os seus dois grandes edificios, inteiramente separados, destinados um ao internato de meninos e o outro ao internato de meninas, são amplos e bem arejados, offerecendo aos alumnos todas as condições de conforto e hygiene.

A educação physica tem merecido da direcção do Collegio Anglo-Americano o mais louvavel desenvolvimento, o que completa convenientemente a formação da mocidade que ahi se instrue e educa, sendo de notar, ainda, a obrigação em que estão todos os seus alumnos de estudar o inglez e o francez em todas as classes, mesmo as primarias, e em habilitar as senhoritas que fazem o Curso Commercial a serem admittidas como secretarias e correspondentes das grandes companhias americanas que dia a dia se multiplicam no Brasil.

As tres photographias que illustram esta pagina depõem de modo eloquente em favor do admiravel apparelhamento deste conceituado estabelecimento de ensino.

O Edificio Sanitario, com 30 cabines, 30 water-closets, os lavatorios e os bebedouros. Os bebedouros americanos Craine vieram especialmente de New York. A agua potavel é recebida na caixa superior da torre á esquerda; e dahi passa para os filtros na caixa n. 2, depois de convenientemente refrigerada; dest'arte o Collegio resolveu o problema de supprimir as canecas.

O grande gymnasio com 800 ms². de superficie e o arco frontal de 35 ms. dotado com 36 espalieras suecas, o quadro sueco, as escadas inclinadas, as perchas moveis, 30 cordas, escadas de cordas, podendo-se levantar do sub-solo 3 barras suecas. Neste gymnasio joga-se, outrosim, o tennis, o basket-ball (3 jogos simultaneamente) o volley-ball, etc..

A piscina com 600 metros quadrados de superficie. O fundo é de gradual profundidade de 0,70 até 3 metros, sendo toda revestida de azulejo, interna e externamente com o corrimão de metal. No fundo o water shoot, 5 trampolins, de 1 a 5 metros, 3 pranchas elasticas.

O QUE VAE SER A IGRE

A imagem do glorioso Santo, padroeiro da cidade.

Depois de amanhã a Cidade faz annos.

Antigamente o povo ia visital-a na imagem do seu padroeiro, — o milagroso São Sebastião, — no convento dos Capuchinhos, lá no alto do Morro do Castello.

Mas a cidade quiz se aformosear, rasgar avenidas, abrir largas esplanadas, e arrajou o morro onde havia uma das suas mais antigas igrejas.

Os frades que ali viviam foram transferidos para um "P. M.", velho casarão "proprio municipal" na rua Conde de Bomfim n. 290, onde arranjaram sua capella, seu convento e têm guardadas em uma urna as cinzas de Estacio de Sá, — o Fundador da cidade.

Mas não podiam ficar ali. Ha dois annos justos foi lançada a primeira pedra da nova igreja e convento á rua Haddock Lobo n. 266, e foi sobre o trabalho que se está fazendo ali que fomos ouvir os constructores Srs. Courty Irmãos, o que não nos deu muita canseira, pois são nossos vizinhos á rua Sachet, 23.

Attendidos, gentilmente, pelo Dr. Mario Moreira, que nos apresentou ao Sr. Oates, disse-nos este:

— O que se tem feito ali se deve, exclusivamente, á abnegação, espirito de economia e de sacrificio, mesmo dos Reverendos Capuchinhos, durante quasi vinte annos. As obras foram iniciadas com o dinheiro da desapropriação da antiga igreja e com as esmolas do povo. A mais vultosa contribuição foi a da chamada "Bola de Neve", que, assim mesmo, não foi além de cento e nove contos.

— Quando ficará prompta a igreja? — perguntámos.

— Não se póde determinar a época pela falta de recursos com que lutam os religiosos.

O theatrinho e parte do convento

Em Julho deverá ficar habitavel o convento; e um grupo de senhoras está custeando ás despesas da construcção de uma capella lateral dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, em cujo altar poderá, então, ser celebrada a missa.

O grande arco na nave central.

— E quanto o senhor julga que ainda é preciso para concluir o templo?

— Sem vitraes e sem outras obras de arte decorativa, ainda são necessarios de mil a mil e quinhentos contos para revestimento interno e externo das paredes e outras obras inadiaveis.

— E' de esperar que o povo auxilie a conclusão das obras tão bem iniciadas, não acha?

— Pois não. O povo tem concorrido sempre e os Reverendos capuchinhos não podem fazer mais do que têm feito. Eu que, diariamente, estou em contacto

Estado das obras ha um anno

A PLATAFORMA INTERESSANTE

A plataforma do Dr. Getulio Vargas é muito interessante. Mais: muito engraçada. Vejamos, por exemplo, os trechos seguintes:

Getulio Vargas: — "O programma é mais do povo do que do candidato".
Zé Povo: — Commigo, não!

Getulio Vargas: — "Vivemos num regimen de insinceridade; o que se diz e apregoa, não é o que se pensa e pratica".
Washington Luis: — Ah! Se eu soubesse disso quando recebi esta carta!...

Getulio Vargas: — "Pode-se asseverar, sem temor de contradicta, que a amnistia será uma providencia incompleta, sem a revogação das leis compressoras da liberdade do pensamento".
A Nação: — Você tem topete. Os Estados onde não ha essa liberdade e onde se praticam violencias e até crimes contra os prestistas são precisamente os de Parahyba, de Minas... e do Rio Grande do Sul. Por favor: dê-se ao respeito.

Getulio Vargas: — "Em muitos Estados, exceptuadas as capitaes e algumas cidades mais importantes, não se fazem eleições".

Antonio Carlos e João Pessôa: — Oh, Getulio! Você nos deixa mal...

Getulio Vargas: — "Uma providencia sobre cuja opportunidade, ha muito, todos estão de accordo, é a creação dos tribunaes regionaes".

Julio Prestes: — Olhe, Getulio; sempre que você quizer avançar nas idéas da minha plataforma, não faça cerimonia.

Getulio Vargas: — "Urge uma coordenação de esforços entre o governo central e os dos Estados, para o estudo e adoptação de providencias de conjunto, que constituirão o nosso Codigo do Trabalho".
Julio Prestes: — Você gostou, de facto, da minha plataforma, hein, barbado?

(Continúa na pagina seguinte)

O QUE VAE SER A IGRE

A imagem do glorioso Santo, padroeiro da cidade.

Depois de amanhã a Cidade faz annos.

Antigamente o povo ia visital-a na imagem do seu padroeiro, — o milagroso São Sebastião. — no convento dos Capuchinhos, lá no alto do Morro do Castello.

Mas a cidade quiz se aformosear, rasgar avenidas, abrir largas esplanadas, e arrajou o morro onde havia uma das suas mais antigas igrejas.

Os frades que ali viviam foram transferidos para um "P. M.", velho casarão "proprio municipal" na rua Conde de Bomfim n. 290, onde arranjaram sua capella, seu convento e têm guardadas em uma urna as cinzas de Estacio de Sá, — o Fundador da cidade.

Mas não podiam ficar ali. Ha dois annos justos foi lançada a primeira pedra da nova igreja e convento á rua Haddock Lobo n. 266, e foi sobre o trabalho que se está fazendo ali que fomos ouvir os constructores Srs. Courty Irmãos, o que não nos deu muita canseira, pois são nossos vizinhos á rua Sachet, 23.

Attendidos, gentilmente, pelo Dr. Mario Moreira, que nos apresentou ao Sr. Oates, disse-nos este:

— O que se tem feito ali se deve, exclusivamente, á abnegação, espirito de economia e de sacrificio, mesmo dos Reverendos Capuchinhos, durante quasi vinte annos. As obras foram iniciadas com o dinheiro da desapropriação da antiga igreja e com as esmolas do povo. A mais vultosa contribuição foi a da chamada "Bola de Neve", que, assim mesmo, não foi além de cento e nove contos.

— Quando ficará prompta a igreja? — perguntámos.

— Não se póde determinar a época

Estado das obras ha um anno

O theatrinho e parte do convento

pela falta de recursos com que lutam os religiosos.

Em Julho deverá ficar habitavel o convento; e um grupo de senhoras está custeando ás despesas da construcção de uma capella lateral dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, em cujo altar poderá, então, ser celebrada a missa.

O grande arco na nave central.

— E quanto o senhor julga que ainda é preciso para concluir o templo?

— Sem vitraes e sem outras obras de arte decorativa, ainda são necessarios de mil a mil e quinhentos contos para revestimento interno e externo das paredes e outras obras inadiaveis.

— E' de esperar que o povo auxilie a conclusão das obras tão bem iniciadas, não acha?

— Pois não. O povo tem concorrido sempre e os Reverendos capuchinhos não podem fazer mais do que têm feito. Eu que, diariamente, estou em contacto

A PLATAFORMA INTERESSANTE

A plataforma do Dr. Getulio Vargas é muito interessante. Mais: muito engraçada. Vejamos, por exemplo, os trechos seguintes:

Getulio Vargas: — "O programma é mais do povo do que do candidato".
Zé Povo: — Commigo, não!

Getulio Vargas: — "Vivemos num regimen de insinceridade, o que se diz e apregoa, não é o que se pensa e pratica".
Washington Luis: — Ah! Se eu soubesse disso quando recebi esta carta!...

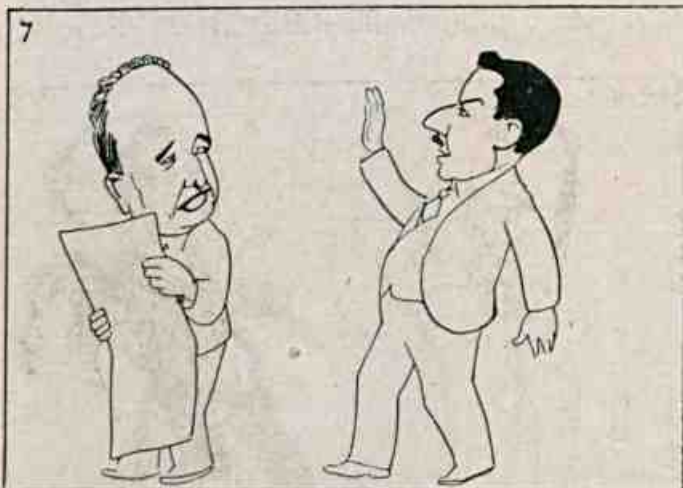
Getulio Vargas: — "Pode-se asseverar, sem temor de contradicta, que a amnistia será uma providencia incompleta, sem a revogação das leis compressoras da liberdade do pensamento".
A Nação: — Você tem topete. Os Estados onde não ha essa liberdade e onde se praticam violencias e até crimes contra os prestistas são precisamente os de Parahyba, de Minas... e do Rio Grande do Sul. Por favor: dê-se ao respeito.

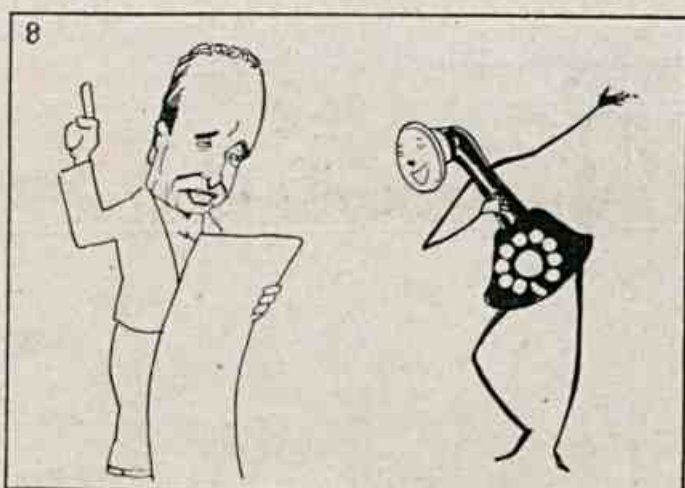
Getulio Vargas: — "Em muitos Estados, exceptuadas as capitaes e algumas cidades mais importantes, não se fazem eleições".
Antonio Carlos e João Pessôa: — Oh, Getulio! Você nos deixa mal...

Getulio Vargas: — "Uma providencia sobre cuja opportunidade, ha muito, todos estão de accordo, é a creação dos tribunaes regionaes".
Julio Prestes: — Olhe, Getulio; sempre que você quizer avançar nas idéas da minha plataforma, não faça cerimonia.

Getulio Vargas: — "Urge uma coordenação de esforços entre o governo central e os dos Estados, para o estudo e adoptação de providencias de conjunto, que constituirão o nosso Codigo do Trabalho".
Julio Prestes: — Você gostou, de facto, da minha plataforma, hein, barbado?

(Continúa na pagina seguinte)

A PLATAFORMA INTE

Getulio Vargas: — "E' tempo de se cogitar da creação de escolas agrarias e technico-industriaes, da hygienização das fabricas e usinas, saneamento dos campos, construcção de villas operarias, a applicação da lei de férias, a lei do salario minimo, as cooperativas de consumo, etc.

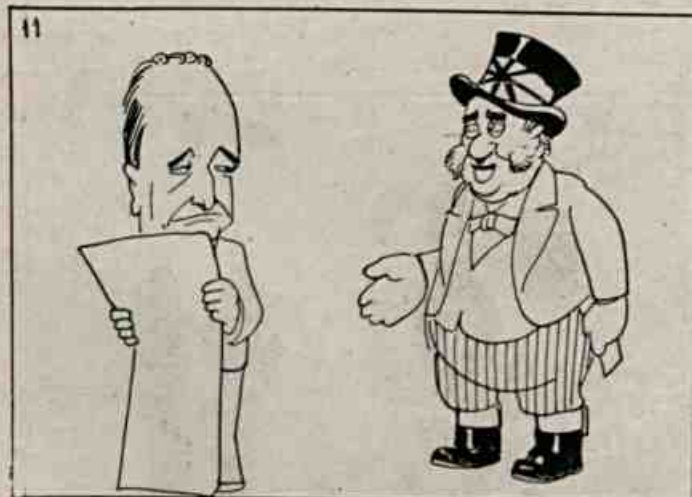
Julio Prestes: — Caramba! Isso tambem já é demais. Parece até copia fiel do meu programma.

Getulio Vargas — "Quanto ao operariado das cidades, uma classe numerosa existe, cuja situação é facil de melhorar. Refiro-me aos que empregam suas actividades nas empresas telephonicas".

Um apparelho automatico: — Muito obrigado! Esta-se vendo que o Sr. conhece muito bem o assumpto.

Getulio Vargas: — "O surto industrial só será logico, entre nós, quando estivermos habilitados a fabricar senão todas, a maior parte das machinas que lhe são indispensaveis".

O espectador: — Quá! Quá! Quá! Nem eu seria capaz de dizer uma coisa destas...

Getulio Vargas: — "O problema do funccionalismo, no Brasil, só terá solução quando se proceder á reducção dos quadros excessivos, o que será facil, deixando-se de preencher os cargos iniciaes, á medida que vagarem".

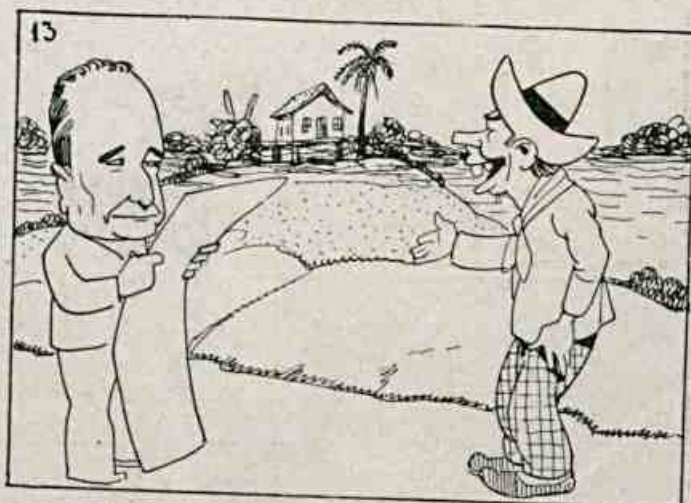
Funccionario Publico: — S.m.. Mas eu prefiro ficar com o incorporador da tabella Lyra.

Getulio Vargas: — "Devemos manter o criterio geral, proteccionista, para as industrias que aproveitam a materia prima nacional; não assim para o surto de industrias artificiaes, que manufacturam a materia prima importada, encarecendo o custo da vida, em beneficio de empresas privilegiadas".

John Bull: — Não diga isso, mister Getulio. A Inglaterra é um paiz essencialmente industrial e, entretanto, toda a materia prima das suas fabricas é recebida do estrangeiro.

Getulio Vargas: — "Creio mesmo que é chegada a opportunidade da instituição de um novo ministerio, que systematize e aperfeiçoe os serviços estaduaes e municipaes, existentes com esse objectivo (o de attender ás exigencias destes tres problemas: instrucção, educação e saneamento)".

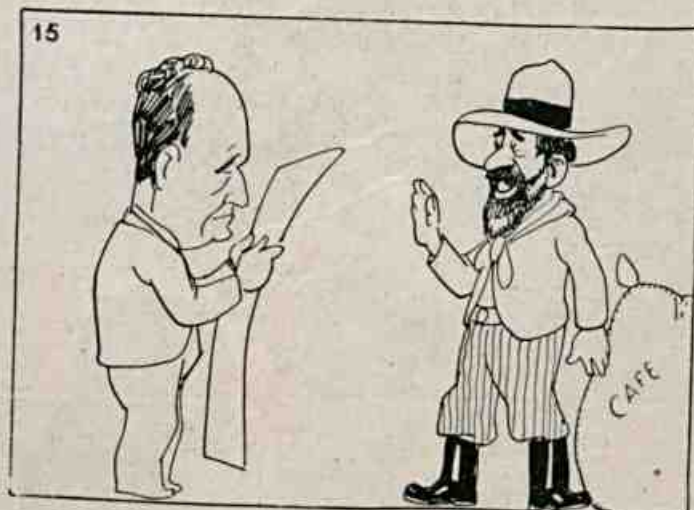
Julio Prestes: — Homem, você está abusando. Se você subtrair-me outra idéa da plataforma, chamo a policia.

O Malho

RESSANTE — (Continuação da pagina anterior)

Getulio Vargas: — "Uma das muitas difficuldades em que tropeçamos agora na Amazonia, é a escassez de braços. Urge encaminhar para alli correntes immigratorias".

Jéca: — Dando, p'ra cada um immigrante, uma casinha pequenina, com um coqueiro do lado...

Getulio Vargas: — "Atingir-se-á esse objectivo (o da reforma do Banco do Brasil) mediante a creação de carteiras especiaes para o commercio, para a agricultura, para as industrias, etc."

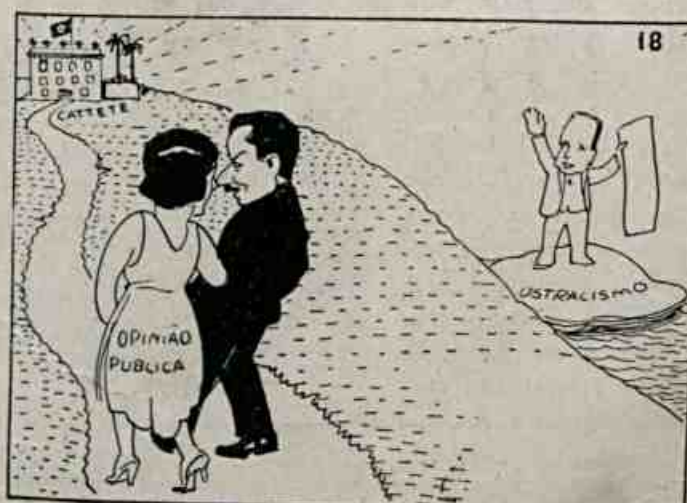
Julio Prestes: — Você tambem quer reformar o Banco do Brasil?! Policia! Policia! Esse pandego avançou na metade da minha plataforma!

Getulio Vargas: — "Se a politica adoptada, (a do café), em vez de consistir em elevar o preço do producto, fosse diminuir c custo da producção, o café podia ser vendido por metade ou me nos daquelle preço, deixando lucro ao productor".

Fazendeiro: — Café a 12$500?! E esse pandego vem p'ra c dizer que é meu amigo!...

Getulio Vargas: — "Não desejei a indicação de meu nome : presidencia da Republica. Nenhum gesto fiz, nenhuma palavra pronunciei nesse sentido".

Washington Luiz: — E' verdade. Você não fez nenhum gesto. Não pronunciou uma só palavra. Apenas, escreveu...

Getulio Vargas: — "A divergencia momentanea, na eleição dos supremos mandatarios não póde e não deve ser motivo para que os elementos discordantes se tratem como inimigos".

A opinião Publica: — Emquanto você faz esses votos de paz e de bondade, na sua terra, na Parahyba e em Minas reina a tyrania.

Opinião Publica: — Venha cá, meu amigo. Deixe esse homem falando sòzinho. Eu me encarrego de lhe indicar, a você o bom caminho.

MINEIROS! DEFENDEI MINAS GERAES CONTRA AS PERSEGUIÇÕES, AS SELVAGERIAS E OS CRIMES DO SEU NEFASTO GOVERNO!

E' innominavel o que se passa em Minas Geraes. O Sr. Antonio Carlos, desvairado com a idéa de que vae ser derrotado, está praticando toda sorte de violencias contra os seus adversarios. Por occasião do alistamento, o tresloucado presidente tudo fez para impedir que os prestistas alistassem os seus eleitores. Houve logares, como Muriahé, em que a policia impedia a entrada na cidade, de caminhões com alistandos do coronel Pacheco. Em São Francisco, a mesma policia matou um homem por ter dado um viva a Julio Prestes. Em outras localidades, como Conceição de Ouros, Caratinga, Paraizopolis, Itapecerica, os beleguins policiaes do Sr. Antonio Carlos arrombam os lares dos adversarios para sujeital os a uma série de humilhações. Noutras cidades, cidadãos pacatos e respeitaveis, só porque apoiam os Srs. Julio Prestes e Mello Vianna, são accintosamente revistados na praça publica. Em muitas, recolhem-se summariamente á cadeia grupos de eleitores sabidamente prestistas. Espancamentos por toda parte. Os cartazes de propaganda Julista são arrancados pela mesma policia. E' essa mesma policia que força o fazendeiro e capitalista João Santos a abandonar a sua fazenda em São Sebastião do Bugre. Nesse mesmo logar, um prestista foi obrigado a capinar a rua, por ter elogiado os candidatos nacionaes, o mesmo acontecendo ao filho do chefe local contrario á Alliança Liberal. Em Uberaba mataram o Dr. Octavio Martins. E assim por deante.

MINAS GERAES: — Aproveita, homem sem entranhas e sem coração! Sacia a tua sêde de sangue e os teus instinctos de ferocidade! Aproveita bem, tyranno, que o dia da minha redempção está muito proximo!

INSTITUTO LA-FAYETTE

Fachada do predio principal do Departamento Masculino

E' uma organização pedagogica de incontestavel valor esta conhecida casa de ensino.

Nos tres departamentos, nota-se a mesma preoccupação de estudo e de trabalho.

Si na disposição do Jardim da Infancia ha ordem determinada e estudada para uma realização systematica, essa mesma ordem se nota no curso primario e nos cursos secundarios. A objectivação para para o ensino infantil e primario com dois motesorianos, quadros muraes e outras apparelhagens, existe tambem no curso geral de commercio e no curso secundario seriado. Assim, não só são bem apparelhados os gabinetes de Physica, Chimica e Historia Natural da séde — Departamento Masculino, como tambem o são os do Departamento Mixto, á Praia de Botafogo, e os do Departamento Feminino á rua Conde de Bomfim.

Fachada do edificio principal do Departamento Feminino á hora em que os carros do Instituto aguardam a sahida das alumnas.

Fachada de um dos predios onde estão localizados os dormitorios — Departamento Masculino.

Para um gabinete modelo destinado ao estudo da Geographia, está chegando da Allemanha material novo.

Vista parcial do predio principal do Departamento Mixto.

A modelagem ensinada no curso primario e especialmente no curso geral superior, applicada ao relevo geographico, tem dado resultados surprehendentes.

Os relevos coloridos do Brasil e de varias regiões do mundo, sobre pranchetas grandes, em massa apropriada, que figuraram na ultima exposição escolar com successo notavel, farão parte desse gabinete de Geographia.

Para o estudo objectivo da Cosmographia, apparelhos novos chegaram da Allemanha, apparelhos esses destinados tambem ao gabinete referido.

A parte de Mecanographia do Curso Geral de Commercio está montada com ordem em qualquer dos tres departamentos.

O ensino objectivo, pois, prepondera

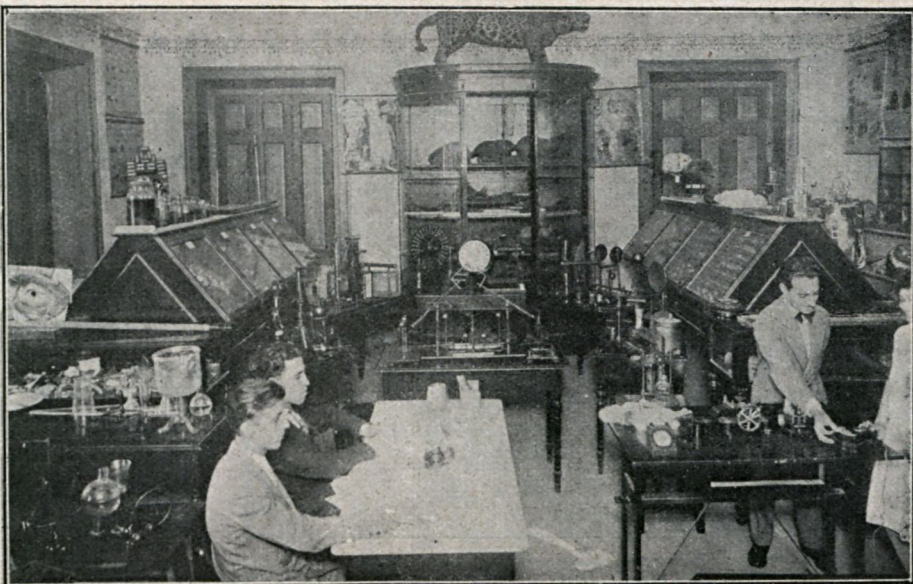
Vista parcial do predio em fórma de prisma hexagonal, onde se alojam, no andar superior, os dormitorios das maires — Departamento Feminino.

no Instituto La-Fayette. O ensino, porém, não só é methodico e racional, como tambem é ministrado sempre em ambiente proprio.

Salas de aula amplas, bem arejadas e com adequada distribuição de luz, abrigam os estudantes dos varios cursos.

Nos parques amplos, á sombra das arvores, em dias de sol, divertem-se aprendendo as creanças do Jardim da Infancia.

Os dormitorios são installados com alta noção de hygiene.

No ultimo pavimento do predio interno da séde — Departamento Masculino — estão installados os dormitorios modelos. Abrem-se as janellas desses dormitorios para horizontes amplos e parques arborizados.

Aspecto do exame de Physica Experimental, num dos gabinetes de sciencias physicas e naturaes.

Estudo experimental no gabinete de Biologia — Departamento Feminino

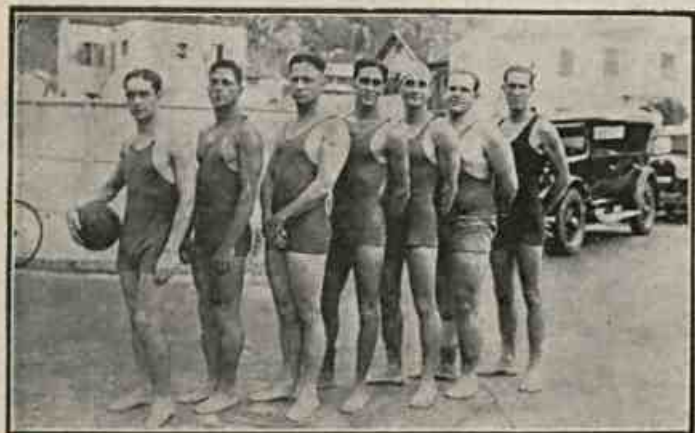
No Departamento Feminino, no pavimento superior dum predio em fórma de prisma hexagonal, estão installados os dormitorios das alumnas.

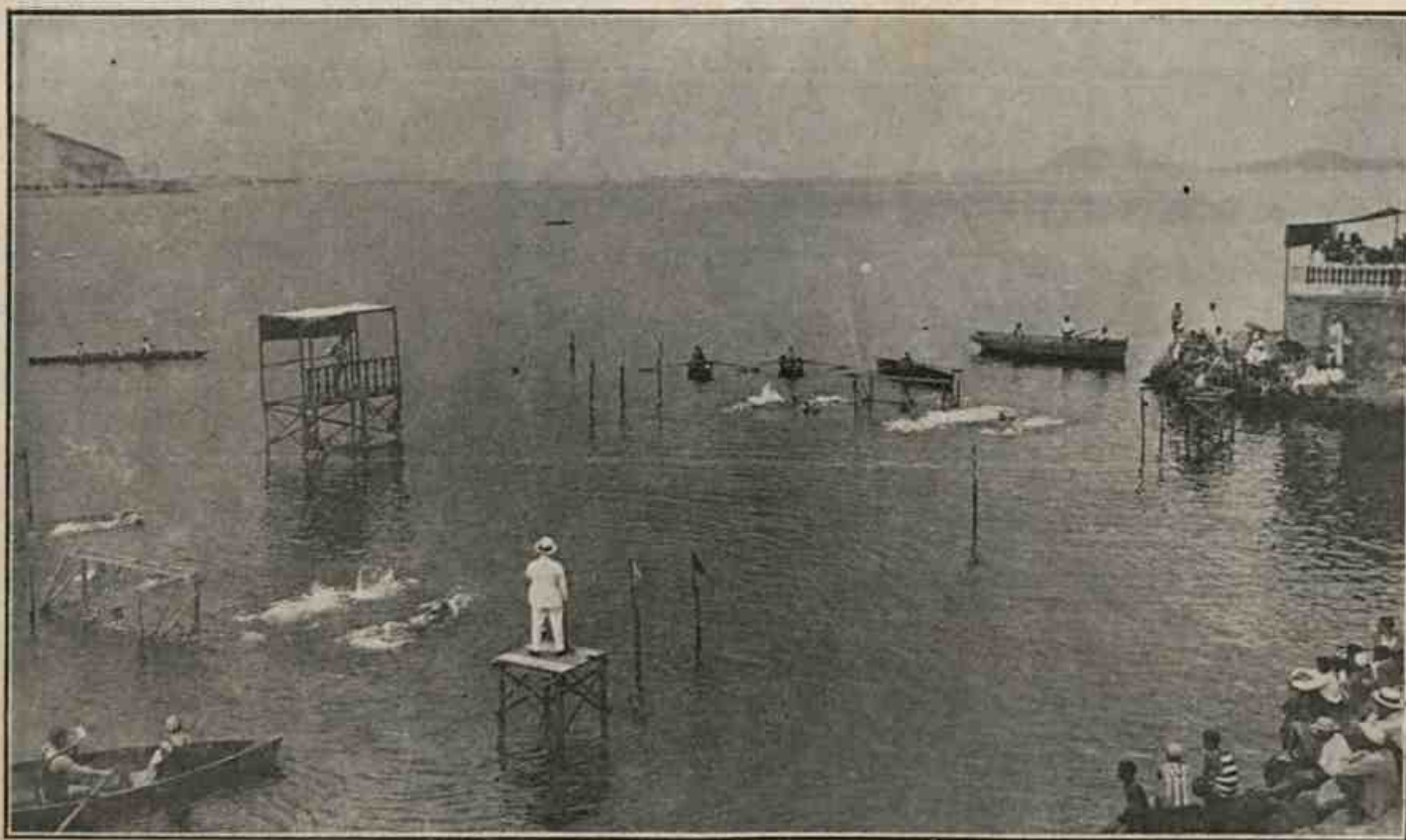
E' um salão amplo, com janellas rasgadas nas seis paredes do prisma, permittindo ventilação constante e, pois, um estado permanente de arejamento salutar.

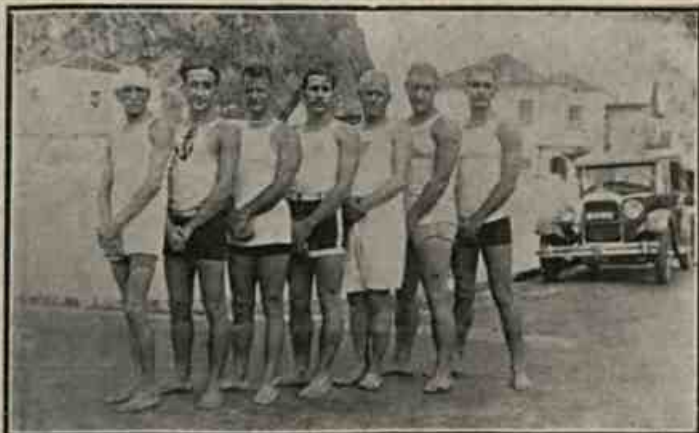
O Instituto La-Fayette progride semprepre e o progresso dessa organização pedagogica modelar abrange as dependencias minimas da casa.

O Brasil póde se ufanar, pois, com essa instituição particular, obra sem duvida de espiritos generosos e esclarecidos.

Dois periodos do Jardim da Infancia do Departamento Mixto, em Botafogo, em aula ao ar livre, á sombra do parque, tão apreciado pelas creanças.

INICIO DA TEMPORADA DE WATER-POLO

A equipe do Guanabara

A equipe do Icarahy

Um bello instantaneo das provas de Water-Polo, das quaes foram vencedores o Guanabara, o Botafogo e o Icarahy

Equipe do Botafogo

Equipe do São Christovão

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL

O scratch paulista que conquistou o titulo de campeão brasileiro.

O seleccionado carioca, vencido por 4 x 2 no grande encontro.

No meio da cancha...

Um momento de emoção...

CARNAVAL DE 1930

VOCÊ ME CONHECE?... O Carnaval de 1930 terá a sua nota de grande elegancia nas fantazias talhadas segundo os bellissimos figurinos coloridos que a deslumbrante revista "Para todos..." publicará em seu proximo numero, a 25 do corrente.

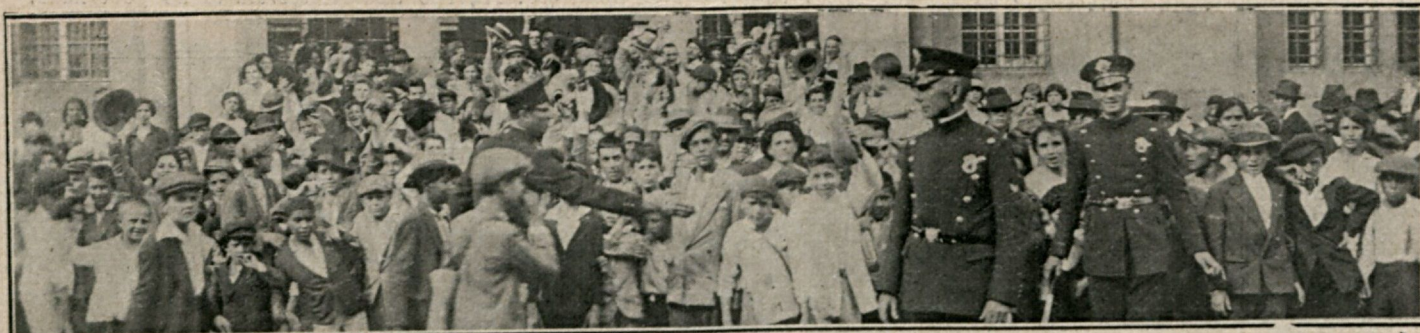
Aspecto tomado durante a manifestação que os funccionarios da Cia. Linha Auxiliar, da Bahia, fizeram ao seu digno director Sr. Anisio Massorra, por motivo do seu regresso da Europa.

"O MALHO" NA BAHIA

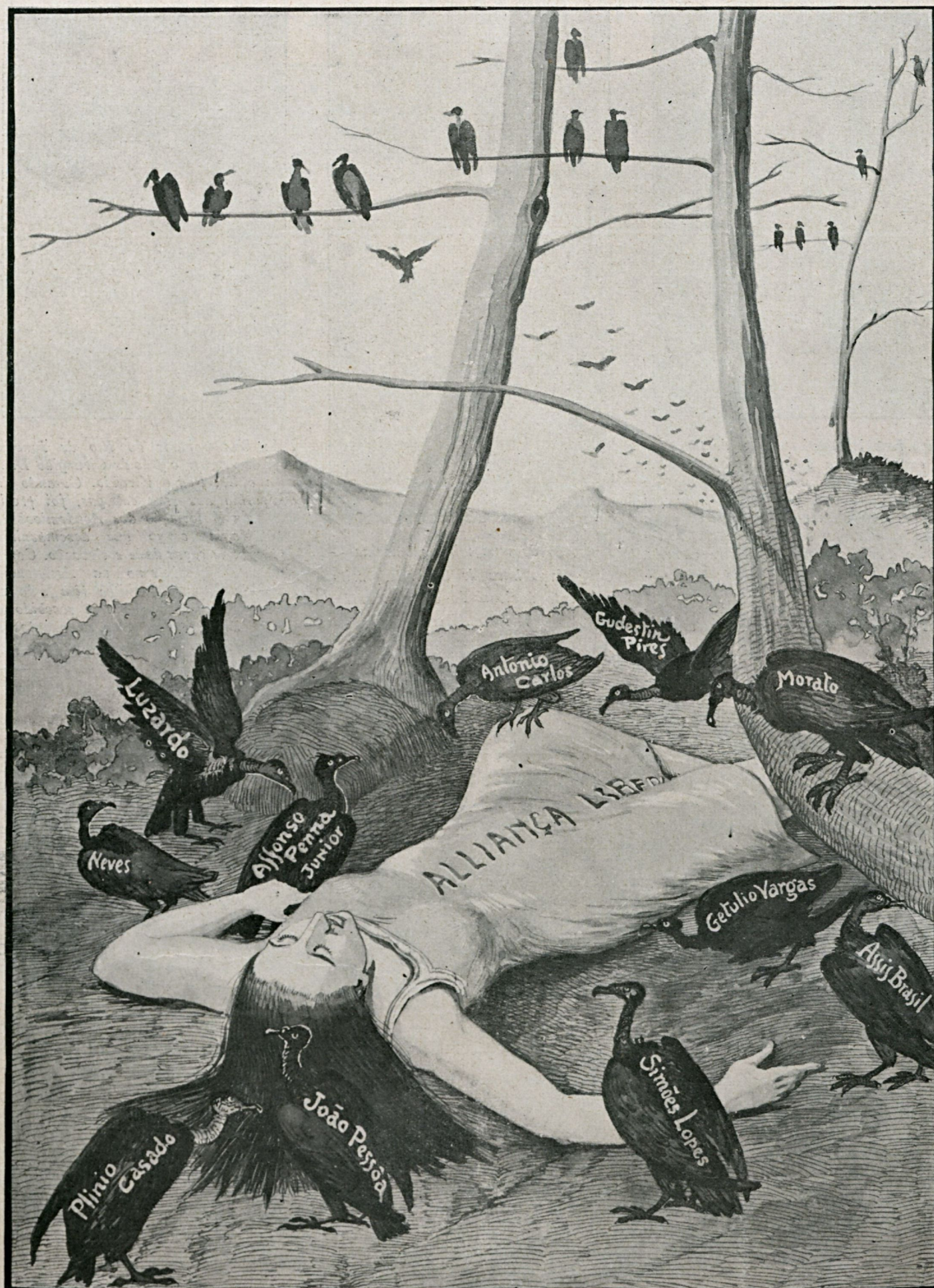
O corpo do deputado Souza Filho na camara ardente armada na Matriz da Conceição da Praia. Estão presentes o prefeito Francisco Souza, o secretario da Policia, Dr. Madureira de Pinho; Dr. Alfredo Soares, secretario do governador e outras autoridades.

O ataúde do deputado Souza Filho quando era retirado da igreja da Conceição da Praia para o carro que o transportou para a "gare" da Calçada. Pegam nas alças do caixão os Srs. Drs. Madureira de Pinho, secretario da Policia; deputado Simões Filho, "leader" da bancada da Bahia e mais outras altas autoridades.

VARIOS ASSUMPTOS

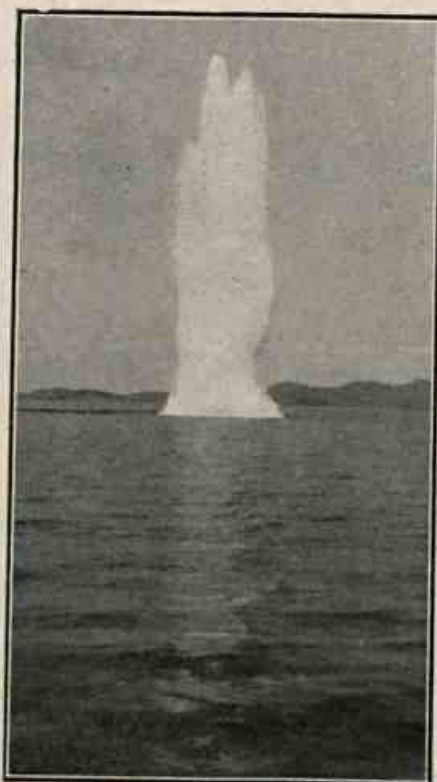
Grupo de alumnas do Collegio Nossa Senhora de Lourdes, em Franca, São Paulo

Aspecto da festa da Tarde da Creança, em frente ao Gymnasio S. Bento, em São Paulo. No grupo estão os pequenos vendedores de jornaes.

Desembarque do Dr. Christovão de Camargo, que representou com brilho o nosso paiz no 2° Congresso de Turismo reunido, ultimamente, em Lima — Perú.

EXHAUSTA E INDEFESA

A Alliança, apesar de parecer um cadaver, ainda tem alguns signaes de vida, mas os urubús do "liberalismo" estão a devoral-a antes da hora.

Dr. Edmundo Silva

Com raro brilhantismo vem de terminar o curso medico o joven professor Sr. Edmundo Silva. Na Universidade do Rio de Janeiro o medico de hoje foi sempre um elemento de destaque pelas suas qualidades de intelligencia e espirito. Professor que é, ha longos annos, do Lycêo de Artes e Officios, o Dr. Dr. Edmundo Silva tem sido alvo de grandes demonstrações de estima de todos os seus companheiros e antigos mestres.

Na Escola Naval

Explosão de uma mina submarina — Carga 240 kilos de Super-Rupturita, invento nacional do commandante Alvaro Alberto.

Dr. Pedro Virgilio

Pela Universidade do Rio de Janeiro vem de receber o grão de Cirurgião Dentista o Sr. Pedro Virgilio. Gosando da sympathia dos seus collegas, foi presidente da Associação dos Academicos de Odontologia, cargo que desempenhou com grande capacidade e elevação. Como estudante foi interno da Assistencia Dentaria Infantil. Muitas têm sido as provas de carinho que tem recebido o joven cirurgião por parte de quantos o distinguem com a sua admiração.

Photographia tirada na Ilha de Paquetá no dia 1º de Dezembro no "pic-nic" realizado pelo Grupo Beneficente de Auxilos Mutuos das Officinas Electricas do Moinho Inglez.

Cinearte-Album para 1930

◆ ◆ ◆

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

◆ ◆ ◆

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

◆ ◆ ◆

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

◆ ◆ ◆

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas

◆ ◆ ◆

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

◆ ◆ ◆

RIQUISSIMA CAPA COM GRACIA MORENA

◆ ◆ ◆

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

◆ ◆ ◆

Um livro de Sonhos e Encantos...

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de WILLIAM HART... GRETA GARBO.. Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos, Originalidade sem par!...

PREÇO 8$000

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

Automobilismo

AINDA AS LICENÇAS DE AUTOMOVEIS

Promettemos, no ultimo numero do **"O Malho"**, voltar á analyse das licenças de automoveis que, concedidas num só municipio, deverão servir para toda a Republica.

Toda facilidade que se possa offerecer ao augmento do numero de carros motores no paiz, beneficiará, antes de mais nada, á propria economia nacional, que tem na falta de locomoção um dos seus grandes obstaculos. Pensamos, por isso mesmo, que deveria ser tratado com carinho e patriotismo o problema automobilistico, que attende perfeitamente á questão de "entradas". Porem é de vital importancia resolver-se esta questão no sentido de que cada carro, com a só patente, ou licença, de um só municipio, possa circular em todo o territorio brasileiro, tomando-se as precauções necessarias para evitar falsificações e facilitando ao agente de trafico a individualização dos vehiculos cujos conductores hajam commettido infracções, o que, com a actual semelhança de chapas e numeros de differentes municipalidades, não pode ser feito com facilidade.

E' urgente que se acabe, sobretudo no Rio, com o maranhado de regulamentação que parece perfeitamente estudada para difficultar a licença, dondo-se á obtenção do registro que habilita um individuo a guiar automovel, tanta ou maior importancia que a um brevet de piloto aereo

CONSELHOS PARA BEM CONDUZIR UM AUTOMOVEL NO PERIODO DA ADAPTAÇÃO

Os primeiros mil kilometros de um automovel constituem o periodo mais delicado da sua vida, o periodo da adaptação ou acamamento e para elles deve-se chamar constantemente a attenção dos proprietarios, que frequentemente prejudicam os seus automoveis, forçando-os exaggeradamente e delles exigindo nos primeiros tempos um serviço que só deve ser pedido ao carro após perfeitamente adaptado.

As peças do automovel, feitas, com um ajuste muito exacto, demandam algum tempo de funccionamento antes de alcançar o seu ajustamento correcto e assentar de maneira perfeita. São como os sapatos, que, ao ser comprados, nem sempre coincidem perfeitamente com os pés que os calçam. Só depois de pequeno uso o calçado se adapta com exactidão, sem incommodar. No automovel é a mesma coisa. Os mancaes e os pistões dos cylindros devem ajustar-se e eliminar as fricções proprias das peças recem-armadas. Estas fricções, porém, sómente são eliminadas por meio do acamamento suave que só um funccionamento lento proporciona.

Geralmente os technicos aconselham como necessario para o acamamento definitivo dos mancaes e das demais peças moveis do carro o percurso dos primeiros 1.000 kilometros. Nesse periodo a velocidade maxima do carro deve oscillar entre 32 e 40 kilometros á hora. Mesmo depois dos 2.000 kilometros, até 2.500, a velocidade nunca deve ser exaggerada.

Depois de feito os primeiros mil kilometros, quando o motor estiver quente, accelere-se a 65 kilometros lá uma vez ou outra, pisando um pouco o accelerador, mas quando a-ttingir a velocidade de 72 ks., volte-se a 48 ou 56, com o que se provocará a circulação livre de oleo entre as peças moveis. Estes rapidos augmentos de velocidade permittem que as peças se habituem a funccionar com carga maxima sem perigo de superaquecimento ou engripamento.

Depois de alcançar os primeiros 1.000 kilometros, deverá o proprietario do carro leval-o á agencia para uma revisão completa do seu funccionamento. Será necessario examinar tambem o mecanismo da direcção e o alinhamento das rodas deanteiras, para ver se todas as porcas que sustentam as rodas estão firmes e sem signal de afrouxamento.

Alguns fabricantes aconselham que se colloque um pouco de oleo lubrificante na gasolina durante as primeiras semanas de funccionamento do carro. O oleo penetra nos cylindros com a gasolina e é depositado nas paredes dos mesmos na camara de combustão, facilitando a adaptação das peças moveis.

E' preciso votar muito interesse a lubrificação. Os motores são construidos com uma razoavel suavidade na superficie dos mancaes e das paredes dos cylindros, porém, não passarão, na mioria dos casos, por processo de acamamento definitivo, o que só se consegue com o continuo funccionamento do motor. E' por isso, que, principalmente nesse primeiro periodo, se deve dar attenção especial ao problema da lubrificação completa e efficiente do carro.

A' VIDA AVENTUROSA DO PONTIAC 99

Ninguem pensa na vida accidentada que levam os automoveis. Nas aventuras que resistem. Num sem numero de coisas que elles vão vendo por esse mundo a fora com uma impossibilidade de discrecção a que vem a calhar o qualificativo de sobrehumanas. Quanta coisa não presencia o carro que vae envelhecendo honestamente pelas estradas até ser relegado como ferro velho ou como curiosidade archeologica.

Em Maywood, Illinois, ha um velho Pontiac para o qual convergem curiosámente os olhos dos forasteiros. Ostenta orgulhosamente em grandes letras 99, como a indicar que foi 99º automovel que sahiu da linha de montagem da Fabrica Pontiac, quando foi lançado esse carro em 1926.

De lá para cá, os automoveis evoluiram enormente e com elles o Pontiac. Esse irmão do Oakland, hoje em dia é um dos carros de maior venda nos Estados Unidos pela sua elegancia, resistencia e funccionamento. Apresenta inumeros melhoramentos que deixam a uma infinita distancia não somente dos Pontiacs de 1926, mas dos proprios Oaklands daquelle anno. E esse carro 99, olhado com carinho pelos amigos de antiguidades automibilisticas, pertencente á primeira geração Pontiac que, aliás, alcançou o **record** de vendas no anno de apresentação, comparada a todas as outras marcas, tem já a sua historia pitoresca. E' talvez, entre os 600.000 Pontiacs existentes, o de maior kilometragem. Fez em tres annos 160.000 kilometros.

Pertence actualmente a uma casa de automoveis que já o adquiriu por tres vezes em troca de modelos mais novos, sendo depois revendido. Está agora sendo empregado no serviço da casa.

Nos ultimos quatro annos foi roubado duas vezes.

Da ultima vez apresentava na parte trazeira uma perfuração produzida por tiro.

O que teria soffrido, não se sabe. Mas se os automoveis falassem...

DECIMO ANNIVERSARIO DA CAZA DE SAUDE ICARAÍ

Edificio proprio da Caza de Saude em excellente situação na Praia de Icaraí.

Acaba de comemorar o decimo anniversario de sua installação em Niterói a Caza de Saude Icaraí, estabelecimento particular de iniciativa dos conhecidos medicos Drs. Antonio Pedro, Ernani Alves e Leonidio Ribeiro, seus fundadores e ainda atuaes proprietarios, que têm prestado á população da visinha cidade os mais assignalados serviços.

O Dr. Mario Pardal, medico assistente, entre os seus internos.

De cima para baixo e da esquerda para a direita, os directores e proprietarios do estabelecimento, Drs. Ernani Alves, Antonio Pedro e Leonidio Ribeiro.

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma joven attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se. Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer phamacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

A Liga Contra a Tuberculose está preenchendo magnificamente seus fins. Sua ultima iniciativa — a excursão maritima infantil — caracteriza bem a intelligencia com que vem sendo conduzida a acção de suas forças de combate á peste branca. Nos organismos em formação tem, sem duvida, esse flagello da humanidade civilizada o seu maior campo de cultura. Eliminal-o, ou mesmo restringil-o, pelo fortalecimento dos futuros casaes de amanhã, será certamente o melhor meio de defender o individuo e proteger a sociedade da insidia e dos estragos do terrivel bacillo de Kock.

Esta defesa é hoje tanto mais cara e necessaria, em face dos estudos do nosso grande patricio Fontes; ficou provada a filtrabilidade do virus tuberculinizador da especie.

Calcificar as creanças, tonifical-as, pondo-as em contacto com o sol e com o mar — os dois maiores agentes de vida que, sobretudo, nessa idade se conhecem—é a unica campanha séria que se possa logicamente emprehender em materia de prophilaxia do grande mal que pega, como nenhum outro, sobre a humanidade.

A vitrina da "Casa Fuchs", o importante estabelecimento de brinquedos da Paulicéa, especialmente armada para exposição do presepe de Natal d'"O Tico-Tico".

Como são raros aquelles que conhecem a maneira de se livrar dos seus tormentos.

◈ ◈ ◈

CONTRA COLICAS INFANTIS — Ha na nossa riqu'ssima flora uma planta conhecida pelo nome de tinguac'ba e dotada de grande numero de propriedades medicinaes. Entre estas deve ser mencionada a applicação de algumas gottas da respectiva tintura (10 a 12) em um cal'ce d'agua com assucar, para usar ás co'heres de chá, de hora em hora, contra a colica das creanças.

◈ ◈ ◈

Para um presente de festas, só um livro de sonhos e encantos... **CINEARTE-ALBUM**. A' venda em todos os pontos de jornaes.

Escola de Pharmacia e Odontologia de Pouso Alegre, Minas

Col'ação de grão á turma de cirurgiões dentistas de 1929, realizada no Theatro Mun:cipal em 14-12-929.

CURIOSIDADES

Definições de candidatos ao bacharelato num lyceu da França: "Condensador variavel é um condensador fixo que não é fixo". — "A neve é o vapor dagua solido". — "O nitrato de sodio encontra-se no Chile e no Egypto, em terras arabes". — "O enxofre é um poderoso antisept'co contra a humidade dos cães".

Se tivesse sido no Pedro II, dizia-se logo: "Isto só no Brasil"...

—

Na Inglaterra existe um club de cachorros. E' o Club dos Ag'tadores de Caudas, annexo ao Collegio Veterinario Real, com mais de 200.000 socios.

—

Salomão dizia que "é prefer'vel manter uma loba á qual tenham roubado os filhos do que um idiota convencido da sua importanc'a".

—

O museu norte-americano de historia natural ostenta, como uma reliquia de valor archeolog'co comparavel aos depositos de ouro de Tio Sam, o esqueleto fossil de um crocodilo que, segundo a opinião dos sab'os, viv:u ha... cincoenta milhões de annos.

—

Os enxadristas Robertson (americano, de Nova York) e Kesystone (australiano, de Adela:de), concluiram ha pouco tempo, a partida mais sensacional de xadrez de que se tem conhecimento. Durou seis annos. Os jogadores ficaram, cada qual, em sua casa, nas respectivas c:dades, e, durante cinco annos, serviram-se do correio para a estranha part:da. O americano mandava a correspondencia via Europa, pelo Canal de Suez, e o australiano respondia através o Oceano Pac'fico. Resolveram, mais tarde, apressar o resultado e empregaram o telegrapho. Mesmo assim, a partida estendeu-se por um anno ainda. O americano ganhou. O australiano pagou as despezas com o telegrapho, que attingiram a 6.000 dollares, ou sejam, em moeda bras'leira, mais de 50:000$000.

Ilha Terceira, Açores — Vendedor de leite.

CURIOSA ANOMALIA — Uma bezerra que nasceu com um novilho ás costas e do qual apparecem, distinctamente, duas patas trazeiras e uma deanteira. A cabeça está do lado direito, debaixo do couro da bezerra. Caprichos da natureza... O an:mal passa perfeitamente bem, muito obrigado... sem se queixar do peso que carrega...

—

Em virtude da immensa quantidade de cartas que as "estrellas" de cinema recebem de seus admiradores de todos os pontos do mundo, as emprezas cinematographicas de Hollywood reun'ram-se e resolveram que as despezas para a resposta destas cartas, a ma'oria dellas pedindo retratos autographados, passarão a ser divid'das entre a "estrella", a companhia a que pertence e o pedinte do retrato. Por isso, nos ultimos tempos, as "estrellas" respondem aos seus admiradores em simples cartões postaes, que geralmente nunca chegam ao dest'natarioo, agradecendo a "gentileza" e recommendando que ponha ao seu alcance os "fundos" necessarios para enviar a photographia.

UMA BOA LIÇÃO PARA OS BRASILEIROS QUE DIZEM MAL DA SUA TERRA

O "ESTADO DE S. PAULO" de 7 de de Janeiro, em sua secção "Revista das Revistas", transcreve um interessante estudo da "Revue Hebdomadaire" de Paris, sobre os tyrannos de Chicago, bandido e criminosos, o qual além de muito opportuno para nós, constitue uma grande lição, por isso que nos mostra que, dentro dessa America do Norte, tida geralmente como paradigma das nações organizadas, ha flagellos sociaes muito mais graves do que os que se vêem nas republicas sul americanas, sempre acoimadas de masorqueiras e indisciplinadas.

Convém observar que o triste episodio registrado pela antiga e conceituada publicação não se passa em qualquer logarejo do **far-west** da poderosa Republica, porém, dentro de uma das suas cidades mais importantes, na prospera CHICAGO, centro de 3.000.000 de habitantes, que desfrutam a vigilancia de uma das policias melhores constituidas do mundo.

Aqui damos na integra o curioso estudo da "Revue Hebdomadaire" que, de certo, fará calar muitos patricios nossos, desejosos de se naturalizarem Chinezes, Congolezes ou outra coisa qualquer:

"Vivi em Chicago quasi constantemente, durante 20 annos — diz o A. — e nunca fui testemunha de um assassinio. Entretanto, se alguem quizesse me fazer assassinar, acharia quem executasse esse trabalho por menos de 1.000 dollares. Milhares de pessoas de Chicago não assistiram nunca a um roubo ou a um assalto e, todavia, se algum criminoso resolvesse decidisse fazer saltar com uma dynamite qualquer das casas por elle habitada, organisaria o attentado com a maior facilidade. O cidadão mediano de Chicago não corre perigo algum de ser assassinado por individuos que fazem parte de bandos organizados. Nenhum espectador innocente das batalhas de Chicago foi morto. Para esse cidadão, a dizer a verdade, os riscos de roubo com arrombamento ou á mão armada, são um pouco maiores do que para o cidadão da maior parte dos outras cidades, visto como em Chicago se commettem por anno mais de 4.000 roubos com arrombamento. Mas, nesse terreno, se Chicago se distingue das outras cidades, é pelo numero, não pela especie.

O A. não pretende estudar os effeitos psychologicos da criminalidade sob a cidade de Chicago. Haveria interesse em determinar se o crime é causado pela indifferença, acerca dos deveres civicos ou se essa indefferença é effeito do crime. O resultante poder do crime, as relações conhecidas, unindo uns aos outros, o crime a venalidade e a politica, a immunidade de que gosam os bandidos celebres, a corrupção de alguns funccionarios da policia, a mollesa na applicação da lei — tudo isso é inseparavel no espirito do cidadão medio e, contudo, esse cidadão nada fez para remedial-o. Pode-se dizer que em Chicago, o exito do crime tem sido tão completo, que para tirar um pouco o cidadão do seu torpor, é preciso que um episodio seja excessivamente melodramatico.

O fim principal do artigo é, porém, estudar o "racketeering". O crime ataca o cidadão de Chicago sob uma nova forma: "Um systema criminoso de exploração, baseado sobre a extorsão de dinheiro, commandado por homens promptos para tudo", e que constitue pecisamente o "racketeering". Esse systema, que se orgulha do frio assassinio, se este é necessario, surgiu ha cinco ou seis annos e ataca todo o habitante de Chicago, senão na garganta, ao menos na bolsa. Esse crime organizado custa dinheiro a toda a gente, ao motorista do "taxi", ao rapaz do elevador, ao copeiro do restaurante, ao homem de negocios. Poucas pessoas, em Chicago ou alhures, comprehendem que todo cidadão, seja quem for, paga literalmente tributo aos "racketeers".

Um "racket" póde-se definir assim: todo systema de exploração que permitte a criminosos associados viverem do trabalho dos outros, mantendo estes sob a sua influencia, por intimidação, terror ou favoritismo politico. O vocabulo "racket" se tornou vagamente synonymo de todo methodo illegal que permitte arranjar facilmente dinheiro e applica-se tambem a todo crime combinado. Todos os filiados a bandos se chamam "recketeers". Mas o A., no seu artigo, estuda apenas a acção dos "racketeers" nos meios commerciaes.

Que faz um "racketeer"? Como funcciona um "racket?

Supponhamos — diz o A. — que eu seja um ladrão sem escrupulo, e imaginemos que tenho necessidade de dinheiro, ganho sem trabalho. Conto amigos entre os politicos. Tenho meios de alugar os serviços de assassinos ou bons atiradores. Estabeleço uma organização e escolho um terreno de acção. Supponhamos que, para esse fim, eu escolha os "bretzels", esses bolos seccos que se servem com a cerveja. Convido então todos os negocinantes de "bretzels" de Chicago a "se associarem" a mim. A cada um delles eu peço, digamos, cem dollares mensaes. Mediante essa somma, os meus homens os "protegerão" contra a concurrencia fatal, visto como, para me pagarem os meus cem dollares, elles deverão elevar os seus preços. Se um negociante de "bretzels" se recusa a adherir, bombas explodem em sua casa, os seus conductores de vehiculos são batidos, o homem é incommodado por muitos modos. Simultaneamente, o commercio de "bretzels" é limitado só aos "meus" negociantes, e eu obrigo todo individuo, que queira fazer esse commercio, a me pagar primeiro, generosamente. Além disso, estendo o meu monopolio de "bretzels" até aos atacadistas (porque os varegistas dependem de mim), e influo tambem sobre os varegistas, porque os "operarios" estão sob a minha acção. E, de uns e de outros, exijo um tributo. Emquanto isso, o preço dos "bretzels" augmentou. Onicamente porque essa é a minha vontade, todos quantos se occupam pouco ou muito de "bretzels", me pagam um tributo, e é o consumidor que o reembolsa. Esse, o principio sobre o qual repousa o "racketeering", simples extorsão de dinheiro baseada sobre uma só ameaça.

Os primeiros "rackets" se formaram ha seis ou sete annos. Constituiu-se então um grupo, satellite dos bandidos, cujos membros raramente matavam por suas proprias mãos. Eram parasitas. Certos da protecção dos bandidos, elles entravam nos "negocios". Uma das causas dessa nova modalidade do crime foi a prohibição. O trafico da cerveja ou do whisky augmentou consideravelmente a quantidade de dinheiro em circulação... Os membros dos bandos se revelavam prodigos, requintados. Viram-se defuntos em ataúdes de prata. O politico tratou a preço de ouro com os malfeitores. Ao mesmo tempo, graças ao trafico do whisky, o numero dos professionaes do crime deixados em liberdade cresciam, emquanto cresciam tambem a sua força, a sua crueldade, a sua insolencia diante da lei. Tal foi a origem dos "rackets", provenientes da criminalidade engendrada pelo alcool e pelo affluxo de ouro nas algibeiras. O successo do "recketeering" foi immenso Elle existia em virtude do desprezo das leis, e, á medida que se affirmava o seu successo, se revelava cada vez mais desassombrado aquelle desprezo. Bandidos comprehederam que haviam de tirar dinheiro, tanto das algibeiras como do alcool. Espertalhões se introduziram á força nos "rackets" varios. Politiqueiros tiveram noticia da enormidade das sommas assim reunidas, e tomaram a sua parte desse tributo imposto ao cidadão. Porque, na base do "racketeering", se entretiam os negocios bancarios, commerciaes e industriaes, essa industria entrou logo em contacto com o mundo operario. O raciocinio que o "racketeer" fez ao homem de negocios era muito simples: "Ouça. Nós vamos estabilisar os preços. Hoje, paga-se um dollar por uma cesta de roupa engommada. Nós vamos organizar a industria das engommadeiras, e elevar esse preço á um dollar e meio. Eliminaremos toda a concurrencia e o senhor nos pagará 20 dollares por mez". E se um milhar de engommadeiras se filiava á assaciação, esse "racket", desle o seu inicio representava já 20.000 dollares por mez. O incendio, a explosão de uma bomba, ameaçavam aquelle que pretendesse resistir ao "racket".

Existem hoje em Chicago 91 "rackets", 25 dos quaes não se acham em actividade. O que esses 60 e poucos "rackets" custam ao povo de Chicago, é avaliado pela Associação patronal daquella cidade — organização "anti-racketeering" — em 136 milhões de dollares por anno, isto é, aproximativamente 45 dollares por habitante da cidade, homem, mulher ou creança. Esse é o custo directo, o tributo. O indirecto deve ser equivalente. Alguns progressos têm sido feitos na luta contra os "racketeers", tanto que, de um anno para cá, 29 "rackets" ficaram na impossibilidade de "trabalhar".

O methodo empregado pelo "racketeer" é tão directo, sua acção é tão puramente extralegal, que se acompanha, inevitalmente, de desmoralização. Ou seja por indifferença, por pusillanimidade ou por estupidez, o certo é que cerca de tres milhões de habitantes são dominados por cerca de 660 bandidos. O A. refere um caso de "racketeering" individual, que revela absoluta desmoralização e cujos detalhes suggerem sempre a questão: "Por que a victima se submette? Como se explica que os "racketeers" não sejam punidos?"

Simão Angelo possue uma pequena joalheria no bairro italiano de Chicago. Angelo está sentado atraz da caixa, examinando com a lente alguns relogios. Sua mulher vende berloques ou conversa á porta. Angelo não é millionario, mas possue uma pequena casa commercial e ganha o bastante para mandar os filhos ao collegio e levar a familia a divertir-se, uma vez por mez. Certa manhã, um individuo grande, de olhar obliquo, penetra na loja:

— Dê-me 25 dollares, immediatamente.

— Para que?

— Para o fundo de defesa, responde laconicamente o desconhecido.

Angelo comprehendeu: protesta, mas paga. Passa um mez e o desconhecido reapparece. Desta vez, reclama 50 dollares. Angelo protesta, mas tem que pagar. O negociante ignora quem é esse estrangeiro, ignora quem é o assassino para cuja defesa elle "contribue" e mesmo se existe realmente um assassino ou um fundo de defesa. Só sabe uma coisa: que tem de pagar.

Correm alguns mezes e, de novo o desconhecido, ou talvez outro, entra vivamente na loja. Lança um olhar circular, resmunga qualquer coisa, tira o casaco. Angelo, estupefacto, o observa. A mulher de Angelo chega depressa. O desconhecido installa-se na caixa.

— Agora, eu sou seu socio, diz elle. E, de então por diante, a metade dos lucros será delle.

Essa é a forma mais simples do "rakeet" que se impõe pela força. Que poderia fazer Angelo? Se recusasse o dinheiro, os seus vidros ficariam quebrados ou uma bomba explodiria no edificio. A primeira bomba seria uma especie de aviso. Se Angelo mantivesse a sua recusa de pagar, a bomba seguinte seria carregada mais efficazmente. E assim por diante, até que elle pagasse. Supponhamos que Angelo tivesse ido pedir auxilio á justiça: "talvez" obtivesse essa protecção, se o inimigo de Angelo não fosse o amigo intimo de algum influente da justiça. Quanto a denunciar á policia, seria visivel que a victima chegasse a dar esse passo: se chegasse ao posto de policia, muito pouca probabilidade lhe restaria de descobrir um policial que não fosse amigo do seu inimigo, ao passo que a victima se arriscava ainda mais com essa denuncia.

Por outros termos, os "racketeers" são literalmente os "Deus ex machina", e, necessariamente, as suas victimas são fatalistas. Como o "racketeering" é baseado sobre o conceito da ameaça, e este fundado sobre o conceito da força, são importantes as diversas maneiras pelas quaes o "racketeer" faz uso da força. Comprar testemunhas é uma dellas, como tambem subornar o jury, vitriolar quebrar vidros, lacerar pneumaticos de automoveis, bater, incendiar, lançar bombas e assassinar.

O preço das bombas é o seguinte: bombas de polvora preta, 100 dollares; bombas de dynamite, de 500 a 1.000 dollares (segundo os riscos); operações garantidas, 1.000 dollares e assim por diante.

Eis a lista dos attentados por bomba commettidos em Chicago, durante os ultimo annos, a maior parte derivada do "racketeering": 1920, 20; 1921, 60; 1922, 69; 1923, 56; 1924, 92; 1925, 113; 1926, 89; 1927, 108; 1928, 116.

O assassinio é mais dispendioso. Mas nem por isso é menos frequente, como se vê desta lista dos assassinios: 1926, 366; 1927, 379; 1928, 399; 1929, até Junho, 147. Certo numero desses assassinios podem ser attribuidos ao "racketeering". Em 1926, de 366 assassinos, foram condemnados sómente 70 e 8 executados: em 1927, 87 condemnados e 3 executados; em 1928, 77 condemnados e nenhum executado.

Os filiados aos bandos organizados são muitas vezes presos, mas raramente condemnados. Desde 1922, nem um um só "racketeer" assassino foi enforcado.

Em Chicago, o preço minimo de um assassinio é de 50 mil dollares. Cada homem tem o seu preço, para o bandido encarregado de liquidal-o. Quanto mais importante é a victima, mais sobe o preço. Matar-me a mim, um jornalista — diz A. — custaria provavelmente 1.000 dollares. Matar um homem de negocios conhecido, uns 5.000 dollares; um funccionario municipal, 10.000.

Mas, assim como se paga para fazer assassinar, paga-se tambem para libertar o assassino, quando succede que este é preso e levado aos tribunaes. O "fundo de defesa" se eleva de ordinario a 25.000 dollares e, ás vezes, a mais. Essa somma é distribuida aos advogados da defesa, a "detectives" privados, a testemunhas e mesmo, em certos casos, a jurados.

*

O A. refere-se a varios "racketeers" celebre — Sisen, que organizou o "racket" do peixe; Gorman, que teve lucros enormes, explorando, pelo mesmo processo do "racketeering", as casas de engommar, e depois os confeiteiros; trata do "racket" do leite, do "racket" das garages do Midwest, do das construcções, poderossimo, etc. Estabelece uma lista dos numerosos generos de negocios sobre os quaes em Chicago se exerceu, ou se exerce o "racketeering" e, entre elles, os seguintes: vidreiros, padeiros, vendedores ambulantes, tintureiros, carvoeiros, peixeiros, fabricantes de "bonbons", pneumaticos e accumuladores, barbeiros, engraxates, açougueiros; alfaiates, sorveteiros, lixeiros, leiteiros; porteiros, "chauffeurs" de taxi, mecanicos, jardineiros, electricistas, musicos, dentistas, floristas, tapeceiros; pintores e decoradores, salsicheiros, etc.

Chicago, que só em 1933 vae completar cem annos, é robusta, impetuosa, indisciplinada. Houve nessa cidade de tres milhões de habitantes um excesso de energia que desequilibra o seu desenvolvimento. O "racketeering" é um sub-producto da energia que se despende por toda parte em Chicago. Os seus habitantes não se incommodam muito com isso, orgulhosos de viverem numa cidade, que possue mais parques publicos do que qualquer outra nos Estados Unidos; grandes avenidas, e terrenos de jogos, numa era collossal. Mas, se o "racketeering" existe em Chicago é porque personalidades de destaque assim o querem. Direi mais — accrescenta o collaborador da "Revue Hebdomadaire" — que ha homens de negocios, que são "racketeers". Isso é que é mais grave.

J. P."

Já sabemos: nada houve...

Os inqueritos officiaes sobre attentados á imprensa já estão por tal sorte desmoralizados, em Minas, que melhor seus pés de barro de Catão Censor da d'elles... Em um mez apenas, já se fizeram tres ou quatro, para afinal, chegar-se sempre ao mesmo resultado: "não houve nada"... Esta fatal resposta vem sempre com estribilho, no fim de cada telegramma com que o governo Antonio Carlos dá, solicitadamente, contas ao gremio da classe que ainda tem a ingenuidade de lhe pedir providencias contra os crimes de que está sendo victima todos os dias.

E' evidente que, para não se conseguir sinão isto, não vale a pena perderse, nem mais tempo nem dinheiro, que se para o "grande" Andrada nada significam, que está dono do thesouro de Minas, representam, certo, para os cofres da Associação de Imprensa alguma cousa de apreciavel.

Talvez pretendam os jornalistas fazer apenas, neste caso, uma demonstração publica da insinceridade do liberalismo andradino. Mas esta mesma já se acha evidenciada de mais para justificar ainda novas provas neste sentido. Aos jornaes e aos jornalistas independentes escolhidos para derivativos das furias liberaes do phantasma do palacio da liberdade, só lhes resta esperar que os abysmos da indifferença publica se abram ali, naquellas altivas montanhas, para tragar o governante desvairado que chegou ao cumulo de destruir até mesmo o unico pedestal que levantára aos seus pés de barro de Catão Censor da democracia indigena...

O dictado...

"— O Liborio Furrundum
é que é um cabra disgramado,
mermo, p'ra sabê dictado!
Hame!... E' fóra do commum!

— Uéi-me!... Aqui, na villa, num
tem quem saiba, nhô Dado,
que se exéste arguem taiado
p'ra sabê dictado, é esse — um!

Inda, hoje, elle me falô
um dictado que é um primô
de mimosura...
— Cô a bréca!...

E cumo é o tar, nhô Zé Diogo?
— Ansim: Muié é vê fogo:
quando num queima, sapéca".

(S. Paulo)

Fontoura Costa.

Crédo Trêdo

Mestres, Eu vejo a Deus além da Metaphysica:
Vejo-O forte e sem fim, como a Torre de Vedra.
E, posto que O não sinta agglutinado á Physica,
creio-O Homem-granito, Homem feito de pedra.

Mestres, o que é a Sciencia?... — E' a Faculdade tisica
das Razões e das Cousas; Vinha que, de redra
em redra, esgota e vae ao cháos da Metaphysica
buscar os podres Fructos, de que nasce e medra.

Mestres, dentro da Vida é falho o Exclusivismo.
E' nulla, a Anatomia. E' falso, o Dynamismo.
De nada valem Leis, Artes, Philosophias...

E o Mundo, é isto, que Eu vi: más Noites e maós Dias:
treva e luz... luz e treva... Espaço e Terra, em vias
de uma luta, em que vence o Subjectivismo!

JAYME DE SANT'IAGO

(Do *Terra de Ninguem*)

Foi traduzido do allemão e publicado pelas folhas o seguinte e interessante annuncio:

"Um homem, que tem de mudar-se amanhã e deve entregar a casa ao seu proprietario no estado em que a recebeu, precisa — comprar oitocentas mil e tantas pulgas vivas. — Deixem carta no Saubenel Strasse, 15."

COMO PENSAM OS GRANDES HOMENS

O homem normal duma sociedade não o é noutra; o de ha mil annos não o seria hoje, nem o de hoje o seria no porvir.

José Ingenieros

A virtude é silenciosa e não comprehende que seja necessario proclamar seus proprios meritos.

Julio Dantas

Não ha uma acção, por trivial que seja, que não leve atraz de si uma série de consequencias para o homem que a pratica.

S. Smiles

A liberdade é a alma do mundo, é a vida dos povos, é a dignificação dos individuos constituidos em sociedade.

Bartholomeu Mitre

Os povos são como os individuos: a dôr os espiritualiza e engrandece.

Finot

A sciencia não tem Patria, porém, cada homem de sciencia tem sua Patria.

Pasteur

Muitos homens sacrificam sua vida, não para defender seus proprios interesses ou afastar um perigo pessoal, mas para fazer algo de que falem enthusiasticamente os outros homens.

Nordau

A paz é uma questão de confiança reciproca.

Guillermo Ferrero

E' no lar que se alimenta a raiz mais profunda da Patria.

Zeballos

As abstracções são para as grandes intelligencias; as necessidades, até os ideaes das multidões, exigem, ao contrario, o concreto, o objectivo.

Afranio Peixoto

Cada dia encontro menos homens admiraveis no mundo; em compensação, encontro, cada dia, cousas mais admiraveis na Natureza.

Amado Nervo

Os fortes dominam as paixões; emquanto, porém, conseguem extinguil-as, deixam de ser fortes.

José Martí

Um homem ou um povo digno de seu destino é aquelle que o dirige em vez de o supportar com resignação.

Herriot

A arte é sempre amor.

Anatole France

A velhice é um tyrano que prohibe, sob pena da vida, muitos prazeres da propria vida.

La Rochefoucauld

A victoria não concede meios de tyrannia nem o direito de exigir mais que uma justa reparação.

Oliveira Lima

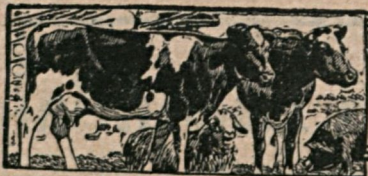
As creações lyricas brotam do coração e se elevam até o cerebro, como as bellas flores brotam da terra e se elevam para o sol.

Vargas Vila

Não ha senão duas especies de pessoas verdadeiramente interessantes: as que sabem absolutamente tudo e as que não sabem absolutamente nada.

Oscar Wilde

A capacidade de bem que ha na alma humana é desconcertante pela sua grandeza.

Amado Nervo

1ª EXPOSIÇÃO DE TRIGO PAULISTA

Graças a Deus! A trigocultura começa a ser em S. Paulo uma nobre e imprescindivel preoccupação dos lavradores. E o facto nos alegra com tanto maior razão quanto sabem os leitores do "O Malho" que aqui temos procurado, dentro da nossa orbita de acção, ajudar a agricultura paulista no sentido de libertar-se ella da indenfensavel monocultura cafeeira.

Tornamos a repetir, hoje: plantamos café, mas não descuidemos as outras culturas.

A primeira exposição de trigo paulista inaugurada nos primeiros dias do corrente na Agua Branca, nas amplas dependencias da Directoria de Industria Animal, anspicia para a economia do rico Estado sulista uma nova éra de prosperidade. A Exposição foi grandiosa, pelo inesperado da proporção e pela variedade e excellencia do cereal apresentado.

Os que visitaram os oito vastos pavimentos onde se exposeram os lotes de trigo produzido em S. Paulo, não occultaram a optima impressão deixada pelo conjunto de mostruarios.

A iniciativa é das muitas que dignificam e abrilhantam a actual administração do Estado, que com ella abriu novos horizontes ás possibilidades economicas da terra, merecendo louvores e apoio enthusiastico de todos os lavradores.

E' de acreditar que esse enthusiasmo não tenha vida curta. Que o bello movimento em favor da trigocultura, culminante no fascinio do certamen ha pouco realizado, ganhe novos adeptos, e fructifique!

PALESTRAS NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO DE TRIGO

Foram bastante concorridas as palestras agricolas realizadas no recinto do certamen, e iniciadas pelo Sr Paulo Leitão, director da Estação Experimental de Trigo, de Ponta Grossa, que ensinou "Por que devemos cultivar o centeio".

Os Srs. Juvencio Lyra e Vespertins Franco, falaram, respectivamente sobre "A selecção na agricultura" e "A chimica do solo e a fertilização das terras".

UM RESUMO HISTORICO DA CULTURA DO TRIGO EM S. PAULO

Prefaciando a monographia do Dr. Affonso d'E. Taunay "Os trigaes paulistanos", o Dr. Mario Sampaio Ferraz, director de Publicidade da Secretaria da Agricultura escreveu o seguinte artigo sobre a cultura do trigo em São Paulo:

"Frei Vicente Salvador escrevêra, em 1627: "Hé o Brasil mais abastado de mantimentos que quantas terras ha no mundo, porque nelle dão-se os mantimentos de todas as outras. **Dá-se o trigo em São Vicente em muita quantidade** e dar-se-ha nas mais partes, cansando primeiro as terras, porque o viço lhe faz mal".

Contribuições preciosas sobre o assumpto nos offerece, tambem, o illustrado publicista patrio Dr. Gomes Carmo, em seu livro "Problema Nacional da Producção do Trigo". Nelle se lê, dentre varios documentos interessantes, o do benedictino francez Frei Vaissete, o qual, segundo affirma Frei Gaspar Madre Deus, em sua "Memoria para a Historia da Capitania de São Vivente", tambem se referiu aos trigaes de São Paulo. Vaissete assim escreveu, em 1638: "Respira-se **em São Paulo de Piratininga** um ar puro, debaixo de um céo sempre sereno e um clima mui temperado, ainda que por 24º de latitude austral. Todas as terras são ferteis, principalmente em fructas, e **dão muito bom trigo;** as cannas de assucar produzem bem; nellas se acham muitos bons pastos".

Na mesma obra encontramos a seguinte referencia: Em 1775, o capitão-general D. Luiz Antonio de Souza se insurgiu contra os **atravessadores do trigo** necessario a São Paulo. Portanto, nesta cidade, escrevia o General, ha falta de trigo para sustento dos moradores della e consta que nos districtos de **São João da Atibaia e Jaguary, onde se cultiva em maior abundancia** deste genero, tem havido muitos atravessadores, que, com prejuizo dos naturaes desta Capitania, compram aos lavradores os trigos de suas fabricas e os estão passando para a Capitania de Minas Geraes". Demonstrando a prioridade de São Paulo na historia da cultura do trigo no Brasil, cita ainda Gomes Carmo o erudito Monsenhor José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, o qual, em sua "Memoria Historica do Rio de Janeiro" (tomo IX, pag. 332), escrevera que as primeiras culturas do precioso cereal **começaram na Capitania de S. Vicente".** Pelo que se vê, a cultura do trigo em São Paulo não é uma novidade, mas uma velharia... Na sua evolução historica exerceu marcada influencia o Marquez de Pombal, o formidavel estadista Iberico, que "mandara arrancar videiras para que, no logar dellas, fossem plantados novos trigaes". Foi nessa época e, provavelmente, por influencia da dictadura pombalina, que o benemerito Luiz de Vasconcellos e Souza, Conde de Rezende, enthusiasta da Agricultura, prestou o maior apreço e assistencia á triguicultura no Brasil. De 1800 em diante, verifica-se evidente declinio nessa lavoura. Em 1857 era votada a lei 939 de 26 de Setembro, que concedia premios de animação, etc., observando-se, em seguida, uma certa estimulação, circumscripta, porém, ao Estado do Rio Grande do Sul, onde o trigo encontrara ambiente favoravel.

Posteriormente, mostraram certo interesse pela cultura do trigo os estadistas Antonio Prado e Affonso Penna. Em São Paulo, no anno de 1909, o general Candido Rodrigues, então secretario da Agricultura, creou em Itapetininga um campo de experiencias para a cultura do trigo, nas terras para esse fim postas á disposição do Estado (decreto 1.738, de 4 de Agosto de 1909). Infelizmente, porém, os trabalhos dessa estação experimental tiveram pouca duração. Afóra os esforços, sempre continuados das administrações do Rio Grande e Paraná, nenhuma campanha se egualou em intensidade e animação á que está sendo levada a effeito pelo actual secretario da Agricultura de São Paulo, Dr. Fernando Costa, cuja fé e enthusiasmo pela trigocultura vêm de longa data, desde os tempos de estudante da Escola de Piracicaba, em cuja imprensa pugnara, com ardor, pela restauração dos trigaes paulistanos. Mais de 200 mil kilos de sementes foram plantados, neste dois ultimos annos, no Estado de São Paulo, que já ostentava, em varios municipios, promissores trigaes, produzindo excellente grão. Foram distribuidas e plantadas as variedades — Artigas, Florence, Polysú, Barletta, Americano 44, Pusa, Monte Claros, etc., etc. todas com valor germinativo de 90 a 95 %. A variedade Florence já foi obtida de colheitas realizadas no proprio Estado de São Paulo. A variedade Artigas é considerada o melhor trigo platino, tendo obtido o 1º logar nos ultimos concursos, apresentando uma média de producção de 1.600 kilos por hectare.

No Instituto Agronomico proseguem varias experiencias systematicas de genetica, tendo sido plantadas cerca de 40 variedades. Esses trabalhos scientificos foram confiados a notavel especialista, contractado na Allemanha, que tem como auxiliares dois competentes agronomos paulistas. O objectivo do Instituto, como já foi dito, não é apenas o de obter algumas espigas de trigo bem granadas e de bom aspecto, mas sim o de obter variedades que aqui vegetem e produzam em condições economicas e favoraveis.

Eleva-se já a 300 o numero de plantadores de trigo no Estado de São Paulo, Todos, aliás, muito satisfeitos com essa nova conquista e orgulhosos de poderem prover a si e aos seus com o pão fresco e puro da propria terra. Existem bellos trigaes em Campinas, Itapetininga, Aracassú, Caçapava, Avaré, Presidente Epitacio, Marilia, Vallinhos, Itararé, Chavantes, Porto Ferreira,Araçatuba, etc., cujos trabalhos culturaes estiveram, em sua maioria, sob a direcção technica do inspector agricola Dr. Lahyr de Castro Cotti, da Directoria do Fomento. Salvo um ou outro contratempo inevitavel, todos esses denodados triguicultores estão francamente esperançados. O trigo bem merece a attenção e a velha energia dos nossos lavradores. Reflictam elles no seguinte: Considerando que a producção nacional é apenas de 150.000 toneladas, verifica-se que, para attender ao consumo, precisamos comprar no estrangeiro mais 700.000 toneladas, que nos custam nada menos de 400 mil contos de réis! E todo esse dinheiro sai dos nossos bolsos,

annualmente, para ir augmentar a riqueza dos plantadores argentinos!

Na proxima estação o governo conta distribuir mais de 100.000 kilos de sementes, abastecendo-se, em parte, com variedades colhidas dentro do proprio Estado de São Paulo. A Estação Experimental de Narianow, de Itapetininga, proficientemente dirigida pelos irmãos Gayer, mantem dois contractos com o governo; "um para o fornecimento de sementes de milho, cevada, trigo, centeio e leguminosas diversas; outro para a cultura de uma área de 50 alqueires, exclusivamente com trigo. Pelo primeiro contracto, recebeu ella adeantamento de 25:000$; pelo segundo, egual adeantamento, com a obrigação de devolvel-os em trigo ao Estado" (1). Na Fazenda Marianow, já se acham bem acclimatadas cerca de 7 variedades dos chamados "typos nacionaes"—"Alfredo Chaves" (1 a 4), Americano 44, Polysú 142, Cangica 111, Pelon etc., além das variedades denominadas "typos estrangeiros" — "Dur de Maroc", "Souri" "Aurore", "Riccio", "Florence", "Ardito", "Comeback" e muitas outras.

A solução do problema está na "experimentação exacta", isto é, na producção de sementes adaptaveis a determinadas zonas agricolas, como bem o disse ao visitar o nosso paiz, o dr. Boerer, provecto scientista, director da Estação Experimental de Estanzuela, do Uruguay".

A VIDA DO CADETE

(FIM)

vendel-as. Dez minutos depois, tio Mello dando 100$000 pela "gallinha morta", era perseguido por um "falso delegado de policia (era um alumno meio velho e cara respeitavel que se fez delegado) como tendo comprado objectos da Fazenda Nacional. Vendo-se na contingencia de ir ao districto, e para evitar escandalo, tio Mello resolveu devolver as mantas, mas o dinheiro para a "batalha de confetti" já estava garantido!

Com o seu "ponto de apoio" no tio Mello, têm, pois, o "bromil" nas "lavadeiras", as suas victimas. Estas, coitadas, vêm nelles uns cadaveres ambulantes. Os ternos "alinhados" que exibem aos domingos, são pagos pela metade e de 3 em 3 mezes.

Allegam, sempre, o atrazo do soldo, o atrazo do Correio, etc. e, quando ellas querem reclamar, presenteam-nas com pão trazido do rancho, manteiga, assucar, etc., que as fazem calar.

Perdendo é que o cadête não sáe, e assim é que o soldo de 50$000 "estica".

Fica ahi descripta em linhas geraes a vida do cadete, tal qual ella é.

YRA

OS TRES AMIGOS
(Valsa lenta)
Original de JOSE' JULIO DE GOUVEIA
(Minas)
1a
2a
mf

1ª
2ª
Fim
1º
1ª
2ª

A VINGANÇA DOS PHARAÓS

Occorreu, ultimamente, em Luxor (Egypto), terra exotica que tantos segredos guarda do passado, um drama terrivel, relacionado com as reliquias de um antiquissimo tumulo egypcio.

O facto teve grande repercussão na Europa, onde está sendo commentado como um mysterio novo da sciencia egypcia ou attribuido á colera de espiritos sagrados, em represalia á violação de seus sepulchros...

No começo de 1929, um antiquario de Luxor adquiriu, por preço infimo, a mão de uma mumia. Pouco depois, um turista austriaco, que visitava a cidade, á procura de uma recordação interessante de sua visita ao Egypto, comprou aquella mão e a levou para seu paiz.

Nada mais natural, nem mais commum no Egypto. Ninguem falou nisso. Passados, porém, alguns mezes, o antiquario recebeu, pelo correio, a mão que vendera, acompanhada duma carta do turista que a adquirira, pedindo, encarecidamente, que fizesse voltar ao logar de origem a sua "cara recordação do Egypto".

O antiquario, estranhando o facto, desenrolou, cuidadosamente, o envolucro contendo a mão de mumia que acabava de lhe ser devolvida. Verificou, então, que estava ella envolta em riquissima franja de sêda branca e que, nos dedos engelhados, encontravam-se valiosissimos anneis.

Superticioso, temendo o poder de vingança dos espiritos egypcios, o antiquario cuidou de cumprir as determinações de seu desconhecido freguez. Chamou um camponez arabe e o encarregou de enterrar a valiosa "reliquia" no cemiterio antiquissimo de Hatshepsut, Pharaó da 18ª Dymnastia, onde fôra encontrada.

O camponez, porém, menos temeroso e aconselhado pela cobiça descobrindo o thesouro que estava em seu poder, passou-o ao bornal e enterrou a mão da mumia á beira da estrada, fóra da cidade. A seguir, encarregou a um seu irmão de vender as joias no Cairo. Feito isto, juntou-se o camponez ao seu irmão na capital egypcia, onde gozaram, por alguns dias, á larga, graças á bôa quantia de que se viram possuidores. No terceiro dia, porém, morreu-lhe, inopinadamente, o seu cavallo. Logo no dia seguinte, morreu o camelo, que adquiriram com parte do dinheiro obtido com a venda das joias.

Começou o camponez a tomar-se de pavor. Voltou a Luxor, desenterrou a mão da mumia e a poz no telhado de sua casa. Na noite desse mesmo dia, o telhado desabou.

O pobre camponez, poz, então, a "bocca no mundo": era a vingança dos Pharaós. E mandou seu irmão ao Cairo, a contar ao antiquario que adquirira as joias os estranhos successos de que estava sendo victima, e pedir-lhe que as joias devolvesse pelo dinheiro que ainda restava. O irmão, quando esperava o trem, foi encontrado sem sentidos e conduzido para um hospital, onde morreu ao chegar.

O camponez foi, então, pessoalmente, ao Cairo, onde encontrou o antiquario em apuros: sua casa fôra assaltada, estava para ir á fallencia, porque nada vendia. Inteirado das occorrencias todas de Luxor, o antiquario apressou-se em restituir as malfadadas joias, que, postas novamente nos dedos enrugados da mumia, voltaram ao sarcophago de Hatshepsut, poderosissimo Pharaó da XVIII Dymnastia Egypcia.

1 4 2 7

1 8

JANEIRO

1 9 3 0

ALBUM DE ŒDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

1º TORNEIO

JANEIRO E FEVEREIRO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.917

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 12 pontos; Mr. Trinquesse (idem), Pompeu Junior (idem), 11 cada; Dama Verde, Aventureira e Ave da Sorte (todos 3 da Bahia), 8 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Violeta (Recife), 2 cada.

DECIFRAÇÕES

16 — Limpamento; 17 Curato; 18 — Cotete; 19 — Espirra-canivetes; 20 — Arregaçada; 21 — Ostensorio; 22 — Verso; 23 — Amouco; 24 — Apegado; 25 — Sendeirada; 26 — Murado; 27 — Mastigada; 28 — Sombrinhas; 29 — Por ares e ventos; 30 — O lobo ataca com os dentes, o touro com as hastes.

TAÇA "MARIA-FLOR"

Esta competição continua despertando o mais lidimo enthusiasmo no meio do charadismo luso-brasileiro.

Estão dentro della, numa disputa homerica e sensacional, os charadistas mais abalisados e competentes daqui e de Portugal. Isto por si só basta para definir o grau do interesse despertado entre os verdadeiros cultores da Arte de Œdipo, aquelles que sempre encontram um pouquino de tempo para velar pela sorte do charadismo, que elles desejam que progrida, como tudo de bom progride neste mundo.

Todos têm muito trabalho no exercicio das profissões; o tempo lhes é escasso. Mas os verdadeiros hebreus do charadismo sempre reservam um pouco desse tempo para conduzir a sua Arca Santa ao Tabernaculo de Œdipo.

Assim procedem, com applausos geraes, os verdadeiros doutrinarios do nosso sublime passa-tempo.

O prazo para a remessa de inscripções e trabalhos para a 2ª série, que se realisará durante os mezes de Março e Abril proximos, está a terminar; é questão de mais 14 ou 15 dias, pois a 1 de Fevereiro, quem aqui não estiver com essas duas especies de documento, ficará de fóra, salvo se o motivo, apresentado fôr de natureza a justificar, indiscutivelmente, a falta.

Datrinde já pediu inscripção e enviou por conta 7 trabalhos, o mesmo fazendo *Mr. Trinquesse* com 2, promettendo, entretanto, enviar mais até o encerramento do prazo.

Etiel, Jofralo, Euristo e *Razalas*, todos da T. E., de Lisbôa, têm trabalhos em nossa mão para o mesmo destino, faltando ainda alguns para completar a quantidade com que pretendem se apresentar á disputa da Série.

Agora que já chegaram as justificações de certos pontos duvidosos que pedimos aos concurrentes de Portugal, é muito possivel que no proximo numero possamos dar o resultado final da 1ª Série da Taça "*Maria-Flôr*".

Tenham paciencia, senhores charadistas: esperem mais 8 dias.

CAMPEONATO OFFICIAL D'"O MALHO" DE 1930

Durante os mezes de Maio e Junho realizar-se-á, fatalmente, o nosso *Campeonato Official*.

Como a "*Taça "Maria-Flôr"*", esta competição tem tambem prazo para inscripções e entrega de trabalhos, o qual terminará a 2 de Abril proximo, notando-se que nella esse prazo não deverá ser tambem excedido em virtude do aperto, a que nos obriga a 1ª phase, a *phase eliminatoria*, toda ella a passar-se entre remessas postaes antes de serem publicados os trabalhos com as suas soluções.

Como já ficou dito no numero 1.414, de 19 de Outubro ultimo, o *Campeonato* terá 3 phases: *eliminatoria*, de *acção* e *decisiva*.

A phase eliminatoria será toda por correspondencia: enviaremos a cada concurrente, em carta registrada, com o prazo nunca menor de 3 dias (esto prazo ficará melhor esclarecido na occasião), 1 a 3 trabalhos sem assignatura e tanto quanto possivel escriptos a machina, fornecidos pelos proprios concurrentes, ou por nós se houver necessidade.

Nesta phase não haverá pontos: o trabalho (ou trabalhos) servirá, apenas, para eliminar o concurrente que não conseguir decifral-os.

Para o effeito desta phase, o concurrente deverá mandar o seu trabalho em duas vias, uma passada a machina (se fôr possivel), mas sem assignatura, e outra a mão com a assignatura e lugar de residencia do disputante (essa assignatura e esse lugar de residencia deverão vir bem claros e exactos, porque será por elles que iremos fazer as respectivas expedições postaes).

As regras que deverão reger esse Campeonato serão as mesmas do actual Torneio, salvo na parte que se refere a diccionarios, pois nessa nossa grande prova annual os trabalhos poderão ser feitos pelo Candido de Figueiredo (qualquer edição), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Henrique Brunswick (edição Pastor), Moraes, Aulette, Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dois volumes), Chompré (Fabula), Jayme de Seguier (Dic. Pratico Illustrado), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Synonymos), A. M. Souza (Dic. do Charadista), João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico), Orlando Rego (Album do Charadista), Brunswick (Dic. da Antiga Linguagem). Quanto ás phrases a empregar na competição dos enigmas desenhados, podem ser ellas tiradas dos livros de adagios de Antonio Delicado, Alexina de Magalhães, Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves) e dos diccionarios acima apontados, cumprindo, entretanto, ao concurrente declarar no corpo do seu trabalho a fonte de origem e o modo como o urdiu.

As outras phases (de acção e decisiva) passar-se-ão como nos torneios communs: os trabalhos serão publicados com as respectivas assignaturas e maior prazo, tão só para os que não foram eliminados.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares; para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os do 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar

---

(Diccionarios e livros adoptados no presente numero: S. F.; F. & R.; Syn. B.; C. F. (ed. red.); A. M. S.; J. Seg.; Aux. B.; A. C.; e R. P.)

NOVISSIMAS 51 A 62

—2—Aproveito-me da *desordem* e *dou pancadas* neste *homem importuno*.

Dr. Anquinha (Pentagono Carioca)

3—1—Todo aquelle que *reside* na praia, *nota-se* que é de espirito *avisado*.

Diana, (Bloco dos Fidalgos, Santos)

(*Ao Maloyo*)

2—1—*Liberta*-te do jugo que te opprime sem *piedade*, e serás por todos novamente *attendido*.

Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos — Santos).

1—1—E' desvantajosa a «*doença*» que se *transmitte* pelo contagio de um «*vaso*».

Lord Ema

2—1—«*Vamos*» o «*sol*» está quente e me esqueci do «*leque*».

Olivares (Pomba, Minas)

2—2—Quando «*devaneio*» gosto muito do *feitio* deste «*castelhano*».

Paracelso (Bloco dos Fidalgos — Santos)

2—1—O «*mal que vae arruinando*» a vida dos passaros é um «*tumor*» que apparece sob a lingua do «*tamatiá*».

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio).

2—1—O «*maribondo*» não encontra *dificuldade* em *picar* o boi *de cornos voltados para baixo*.

Pizarro (Aracajú, Sergipe)

3—1—*Sujeita a mau destino* e logo *nota* que fica *pouco seguro*.

Roxane (Bahia)

2—2—Si queres que á «*ave*» eu *dê titulo*, acho muito bom o de «*papa-moscas*».

Royal de Beaureveres

2—1—Você não *calcula* em que *pena* vivo; ando *aborrecido!*

Rubtra (Bloco dos Fidalgos, Santos)

(*Ao confrade Seneca*)

2—2—*Atormenta* sem *desgostar* e *sabe seduzir*.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

ENIGMAS 63 a 65

(*Ao prezado consocio Julião Riminot*)

Que a parte central cá deste enigma
Difficil é de se penetrar.
E' a purissima realidade
Mas, confrade, sei vae decifrar.

Os extremos sendo invertidos
Outra parte forma do total;
Pois, é facil esta de se achar,
Mesmo sem ser profissional.

E quem procura com certo geito,
Acha um "*guia*" dentro do conceito.

Lyrio do Valle (Belém — Pará)

Num discurso disse o rei,
Que haviam de respeitar
No centro da matta a lei,
Se a «*febre*» não apertar.

Zé Sabe Nada (B. do Pirahy)

(*Ao Incognito*)

Sou nome de certa «*deusa*»
Muito facil de encontrar
No meio dum calepino
Sei que irás logo avistar.
Queres ver nome de «*homem*»?

Tira do todo o letra prima
Prompto, ali mesmo verás,
Mais que grande pantomima!
Queres ver uma «*mulher*»?
Tira as letras, prima e tercia
Lê o que resta invertido
Acharás sem ter solercia.
Digo que ha deusa no todo
E termino com este engodo...

Spartaco (A. C. L. B. — U. C. P. — Belém, Pará).

ANTIGAS 66 a 72

— Porque choras, Soledade?
(Perguntou-lhe o seu cantor)
Será por que tens saudade
De tua *mãe*, meu amor?—2

A saudade, meu bemzinho,
(Disse um dia um «*escriptor*»)—2
Fére mais que o proprio espinho,
Alojando n'alma a dôr.

Eu não quero, Soledade,
Que chores mais, meu amor:
O pranto mata a saudade?
Não mata, não, minha «*flôr*»—

Tieno

Quem veste roupa de «*malha*»—4
Anda sempre mal vestido,
Faz *pena* ver-se um coitado—1
Ser por isso *perseguido*.

Valete de Espadas (Minas)

Homem que seja «*penetra*»—3
Deve morar no deserto,
Sem *pena* no fim do mundo,—1
Para ser menos *experto*.

Pedro Canetti (Bahia)

Não *embacie*, é favor,—2
O copo que tem na mão,
Que se a mente não *dissipa*,—2
E' «grande copo allemão».

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Com esta «*monomania*»—4
O pobre do *Piedade*—1
Que vive solto na villa
Tem *feito* muita maldade.

Strelitz (U. C. P. — Belém — Pará)

Ao *lado* da minha casa—1
Mora um cultor da sciencia
Com uma *porção* de garotos—2
Traquinas, por *excellencia*.

Bisilva (Villa Velha)

Pessôa de mau caracter—1
Tem em «*paga*» a má vontade—2
Que lhe votam. Gente assim
Não *pertence* á sociedade.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHO 73 e 74

Mudai meu «*Deus*», minha vida—2—3—6
Tirai-me desta *illusão*,—3—4—4—6
Fazei-me *forte*—1—2—4—3
P'ra que eu nesta ingrata lida,
Tenha a vossa protecção,
Até á morte!...

E se acaso eu receber,
Vosso *gracioso* favor,—5—6—5—6
Muito orgulhoso.
Verei então meu viver
Deixado por vosso amor,
De ser *penoso*!

Pseudo (B. do Pirahy)

Encostado ao «*parapeito*»—7—11—5—5—4
Do terraço do seu lar,
Don Rejan, mui satisfeito,
Inicia o seu jantar
Por exquisito *alimento*—9—1—7—6
Temperado com «*resina*»—10—8—2—9—4—5
E cozido a fogo lento.
Mas, é triste a sua sina:

«*Inchação no céu da bocca*»—3—6—7—11
Lhe apparece nesse instante,
E o coitado, co'a voz rouca,
Grita e queixa-se, ululante!

Para a cura desse mal.
(Peor do que doença: é peste)
O remedio é: agu,a sal
E o tal «*vento do Noroeste*»!

Francosta (Da turma dos Bisonhos — S. Paulo).

FIGURADO 75

* * *

PRAZOS

Terminarão: a 1, 6, 12, 14, 16 e 21 de Fevereiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

..*A. B. C.* — Cá estão os numeros 490 e 491 desta bem feita revista semanal, que circula em Lisbôa. Os citados numeros são de 5 e 12 de Dezembro ultimo.

CORRESPONDENCIA

Lyrio do Valle, Spartaco e *Strelitz* (todos do Pará) — Como não declararam cousa alguma em cima de cada um, conforme já temos recommendado mais de uma vez, estamos certos de que os trabalhos, ultimamente remettidos, não se destinam á 2ª serie da Taça; por isso vão ser publicados nos torneios communs. O *Spartaco* não deve abusar das parciaes invertidas, pois ellas sempre prejudicam a belleza do trabalho. No enigma, dedicado a Jovaniro, temos de metter a mão, porque o meio delle não é bem no logar assignalado.

Violeta (Recife) — Uma das Antigas, ultimamente remettidas, vae para a 2ª serie; a outra é publicada hoje por ter sido feita por um diccionario não permittido na dita serie.

Solnas (Rio Grande) — Agradecidos. Retribuimos.

Bisilva (Villa Velha) — Cada lista em papel separado. Recebemos o logogrypho.

Francosta (S. Paulo) — Afinal onde móra o confrade? Na rua Bella Cintra, ou no largo do Thezouro? Recebemos os trabalhos.

ERRATA

Do nº 1.424.

Outros decifradores, do Torneio Animação: Zé Sabe Nada fez 11 pontos e não 12.

Decifrações, logo abaixo: 5 — Patacoada — e não — Patachoada —. *Novissima*, de Paracelso: «*humor*» e não «*Menor*». *Dita*, Pizarro: o fruto deve ser commado e gryphado. *Charada*, 41, de * * *: antes de *planta* considere-se uma comma. *Dita*, 42, do mesmo: leia-se —2— no fim do segundo verso. Dita, de Violeta: — *cousa permanente*, além de grypho tem commas. *Errata do nº. 1.425*: em linhas 26, depois de * * *, leia-se — e logo abaixo —; na linha seguinte — pertencem — e não pertenceu —; duas linhas mais abaixo, antes de — pelo — diga-se — e —. *Campeonato Official d'O Malhos* é — bronze — não — ouro (linhas 23).

MARECHAL

O HOMEM NA NATUREZA

(FIM)

Até certa idade de vida ultima, tanto os homens como os macacos têm as palmas das mãos carnudas e altas. Depois, as dos homens se vão tornando concavas, emquanto as dos macacos continuam como sempre.

Um curioso vestigio de remota antiguidade apparece marcado na mão da creança, antes de nascer, sendo mais fraco nos macacos.

E' uma pequena proeminencia da munheca, que tinha cerdas ou pêllos, que o homem primitivo usava, como o gato usa o seu bigode, isto é, para ajudar o sentido do tacto, por viver o homem em cavernas e logares obscuros.

* * *

Emquanto que a maior parte dos macacos foi, gradualmente, perdendo o dedo grosso da mão, o homem deteve o seu processo de evolução. Em alguns macacos africanos o dedo grosso é rudimentar e no macaco-aranha já desappareceu, inteiramente. Só os babuinos e os capuchinhos têm um dedo grosso relativamente grande.

Quanto aos pés, é assombrosa a semelhança existente entre o homem e alguns gorillas. Em compensação, no chipanzé e no orangotango, os pés são quasi mãos.

* * *

Que está fazendo comnosco a evolução? Até certo ponto, quanto mais perigosos e difficeis e inseguros são os meios que rodeiam o homem, tanto mais forte se faz este, tanto mais são e mais intelligente.

O processo da evolução racional principiou por uma rigida selecção. Os debeis succumbiram. Os fortes venceram, emigraram, foram em busca de algo melhor. Este, o homem.

O macaco continua sendo macaco, mas affirmam que é parente nosso e parente proximo.

O sabio naturalista inglez que firmou a theoria da origem do homem, como descendente do macaco, supportou na sua vida, a zombaria e a incredulidade. Hoje, os que não admittem essa theoria, já não se atrevem a rir-se della.

Que é o amor?

"O amor é a creação da vida, a propria vida. E a energia suprema que, depois de a crear, a sustenta, defende e propaga. Nunca houve amor no instincto que destrõe e na alma que não resiste. O amor é o milagre que salva e redime nas circumstancias mais atrozes; é o conforto e é o balsamo; é a coragem e é a bravura; é o tonico e é o estimulo; é a consciencia da divina força que dentro em nós, instantaneamente converte em coragem, em resistencia e em triumpho o esmorecimento, a duvida e a fraqueza. O amor é a mais prodigiosa expressão da nossa vitalidade moral, que, sob a disciplina desse animador irresistivel, robustece no que vacila a confiança desfallecente e ateia no que recúa a chamma da intrepidez.

O amor crêa; não mata. Entre os que á sombra delle, invocando-o covardemente, exterminam, ou se eliminam, a morte não encontra mais que aberrações facinorosas e taras repulsivas, definindo nos temperamentos, que são o reverso das almas, as raias que o amor creador não transpõe jámais. Ciume, despeito, odio, vingança, represalia são fórmas inferiores e primariamente instintivas de uma especie de contigencia humana que o amor não corrigiu e não aperfeiçoou.

Alves de Souza.

O PREÇO DE UM BROCARDO

(CONTO DE ALFREDO NAGIB PARA "O MALHO")

O que mais attrae a attenção e provoca a curiosidade do estrangeiro que visita a millenaria cidade syriaca de Damasco, são, sem duvida nenhuma, os Bazares. Ahi é que se faz a vida commercial e industrial da cidade. Só se fala em negocios, só se ouvem pregões de tudo o que é mistér para a vida indigena. Nas viellas dos Bazares o movimento é extraordinario, assumindo proporções de uma verdadeira multidão que se comprime, e onde se confundem gentes de varias raças e differentes seitas.

E' num meio tumultuario desse que vamos encontrar o rei da Persia, que ia adquirindo, não só tudo o que necessitava, mas tambem o que lhe aguçava a curiosidade. E eis, se não quando, os seus reaes ouvidos percebem um pregão inedito: de uma tenda partia a vóz de um mercador que bradava: — Brocardos, aqui se vendem brocardos!

O soberano, como era natural, ficou admirado, pois nunca em sua vida havia visto a mercancia de proverbios.

Immediatamente mandou um dos seus servos adquirir um. O servo foi, mas voltou, dizendo:

— Magestade, elle pede 5 libras por cada rifão, quantia avultada para uma mercadoria tão sem importancia.

O rei dos persas, respondeu:

— E' caro, realmente. Talvez seja algum proverbio novo, de alto valor moral que poderá ser-me utilissimo, volta e compra-o!

Assim, no ról das compras do rei, figurou um papel em que ia escripto um adagio. Findo o motivo que o levou a visitar os Bazares de Damasco, voltou ao seu paiz.

No palacio, a primeira coisa que fez, foi verificar que especie de brocardo havia comprado.

Abriu o papel e leu isto: "Antes de se obrar, do effeito se deve cuidar. O rei da Persia ficou perplexo: pagar por tão alto preço um adagio daquelles! Desde sua infancia o vinha ouvindo constantemente de seus conselheiros; um grande "bluff". E o rei ordenou que se inscrevessem nos mais usados objectos do palacio aquelle rifão, como uma recordação da maior inutilidade e maior desperdicio que fizera nos Bazares de Damasco.

*

Passados alguns tempos, vamos encontrar o Rei da Persia, num leito gravemente enfermo. Nos corredores do palacio ha um vae-vem incessante.

— Como está o nosso illustre soberano? — perguntava um.

— Está mal. Que Deus o salve, respondia outro mais bem informado.

O medico de confiança do monarcha o submette a um exame. E chegou a esta conclusão: o rei será salvo com uma sangria. Apressado, sahiu para providenciar sobre a operação. E quando de volta, ao penetrar no real aposento com os instrumentos cirurgicos necessarios, o ministro do rei chamou-o para um lado e lhe disse:

— Deixe-me vêr o seu instrumento cirurgico para a incisão.

— Aqui está. E o medico mostrou-lh'o.

— Esse instrumento é por demais velho e improprio para uma operação numa pessoa real. Tome este bisturi que é novo e mais decente e com elle faça o golpe no vaso sanguineo para a sangria.

O operador pegou do bisturi que lhe deu o ministro e entrou no aposento real. Ao proceder a incisão sua vista deu numa vasilha em cuja borda viu uma inscripção. Leu: "Antes de se obrar, do effeito se deve cuidar". Instintivamente o medico guardou o bisturi do ministro e tirou do seu, fazendo com elle a operação.

*

Graças á pericia do medico o Rei da Persia restabeleceu-se e ficou curado. Nelle, porém, uma coisa ficara indelevelmente na memoria: a troca de bisturi feita pelo medico ao effectuar a operação. Chamou-o e lhe perguntou:

— Por que motivo trocasteis de bisturi no momento de minha operação? O que tinheis na mão antes parecia muito superior ao então usado. O medico explicou:

— O ministro de vossa magestade deu-me este bituri (e mostrou-o) para usal-o, dizendo-me que o que eu levava era velho e improprio. Porém, ao proceder a operação, li numa vasilha de que me servia, este proverbio: "Antes de se obrar, do effeito se deve cuidar". Então guardei o bisturi do ministro e usei o meu, porque o do ministro eu não conhecia, nunca o empregara, não podendo portanto saber, seguramente, do seu effeito, ao passo que este meu o tinha empregado com optimos resultados, e era de minha confiança. Ahi está o motivo por que troquei de bisturi.

O rei disse consigo mesmo: — Eis o momento de aquilatar o valor daquelle proverbio e saber quaes eram as intenções do ministro. Fez vir a sua presença o ministro e ordenou ao medico que lhe fizesse uma sangria no braço com o proprio bisturi.

Este relutou em consentir apresentando mil razões para se esquivar. Mas foi inutil. Teve de se submetter á vontade do soberano. Porem, com espanto e surpresa dos circumstantes, feita a incisão, o ministro cahia redondamente ao chão com angustiantes gemidos. A operação foi-lhe fatal. O bisturi estava envenenado. Virara o feitiço contra o feiticeiro. O plano do ministro era tirar a vida ao rei por meio do bisturi envenenado para isso.

Foi então que o Rei da Persia se conformou com o preço real do brocado adquirido dos Bazares de Damasco. Pois sua vida não valia bem mais que 5 libras?

Paris merece bem o titulo de capital do mundo. Ella, só ella, entre as grandes cidades de hoje tem o espirito á feição do universo moral.

As outras são, a despeito do seu cosmopolitismo, a representação fiel de suas patrias. Quer dizer que dellas não se afasta o interesse proprio, creando-lhes a consciencia do eu nacional. Tudo ahi se subordina a elle, mesmo o espirito e o merito do estrangeiro.

A Cidade Luz é a unica excepção que neste sentido se conhece. Convencida do seu papel de reflector, por excellencia, da civilização actual, não a offuscam as glorias alheias. Paris as olha de frente e longe de afastal-as ou obscurecel-as, mais as chama a si, realçando-as.

Santos Dumont, o nosso immortal patricio, que nos não deixe mentir. As homenagens e honrarias de que ali tem sido alvo o illustre brasileiro não cessam desde o dia glorioso em que na sua gloriosa "Demoiselle", girando em torno da Torre Eifel, demonstrou no dominio do espaço a sua theoria do "mais pesado que o ar". Ainda agora o Pae da Aviação foi feito pelo governo de França Grande Official da Legião de Honra — titulo que confirma não só a gloria do inventor e do seu novo invento do Homem Voador, senão tambem a legitimidade da soberania mental do centro de cultura que é o cerebro da segunda patria de todos nós...

Balzac e a graphologia

Balzac interessava-se muito pela graphologia, que se ufanava de conhecer perfeitamente.

Consta que, certo dia, uma senhora de suas relações, lhe pediu examinasse um trabalho de collegial de 12 annos.

— E' seu filho? inquiriu o romancista.

— Não, senhor.

— Neste caso, serei franco: esse menino, inteiramente destituido de intelligencia, será sempre um ente nullo e inutil.

A senhora confessou, então, a rir, que o autor do Pére Goriot analysava um trabalho por elle mesmo escripto na idade de 12 annos...

* * *

Nodoas de frutos vermelhos, meios de as tirar dos pannos:

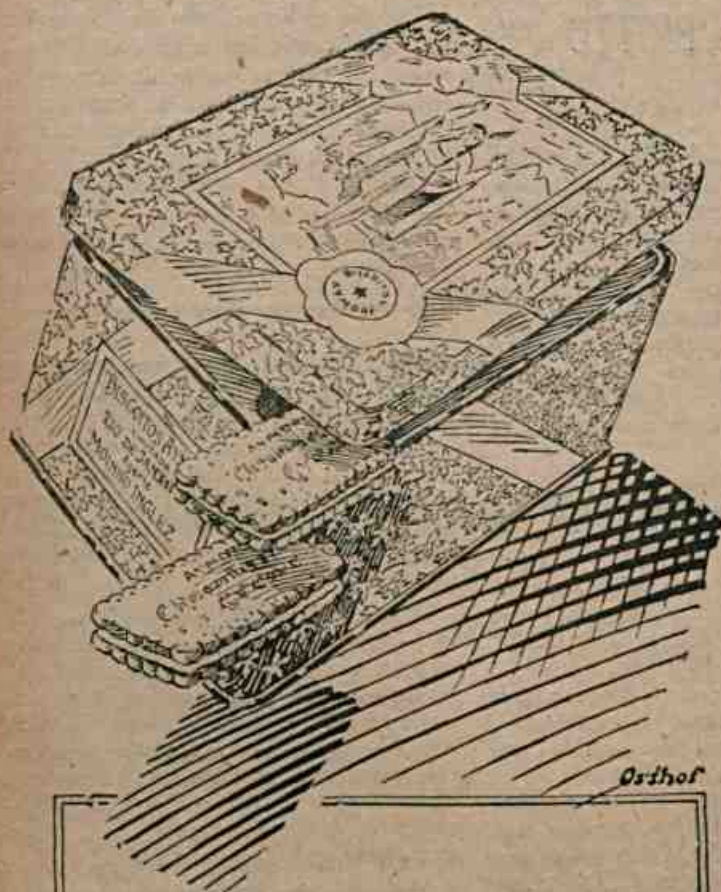
Basta molhar as nodoas com agua e expol-as ao vapor de enxofre a arder.

O vapor do enxofre tira as nodoas num minuto; só resta lavar o panno.

* * *

O CHOCOLATE — Quando em 1520 os hespanhoes conquistaram o Mexico, encontraram em uso o chocolate, que já se preparava naquelle paiz desde tempos remotissimos.

O primeiro chocolate veiu para Hespanha, da provincia de Chiapa; foi-se successivamente aperfeiçoando e por fim a industria foi-se propagando, por fórma que, na ultimo quartel do seculo XVI, era já conhecida em toda a Europa.

A palavra chocolate deriva de "choco", que no idioma dos antigos mexicanos significa cacau, e de "late" que na mesma lingua, significa, agua.

Cinearte **— Uma revista exclusivamente cinematographica.**

EXTRANHO CASO DE ANANIAS BRITTO

(Conclusão do numero passado)

MUITO tempo decorreu...

Uma noite silenciosa e calida, em que a pequena cidade nortista, adormecida em seu vasto berço de montanhas, sob um céo diaphano, dava aos espiritos emotivos uma impressão deliciosa de visão oriental, — Ananias, de volta de uma taberna, onde costumava esquecer as agruras de seu destino, bebericando com os companheiros de trabalho, caminhava lentament: para o casebre sordido, onde dormia.

Os seus passos resoavam, pesados, quebrando a monotonia da hora.

Scismava, — nesse louco scismar de embriagado, em que tantas cousas deliciosas quanto tragicas, vêm ao pensamento, evolam-se e esfumam-se subtilmente em regiões desconhecidas, onde o espirito não vive.

Doce illusão desses momentos; aprofundando-se na miseria humana, parecem deslocados della.

Ananias caminhava assim,

embriagado, suppunha viver num mundo irreal, onde as miserias da humanidade não chegavam; onde não o alcançavam as injustiças dos vivos, nem as dos mortos;

sim, dos mortos;

porque a recordação do amigo morto, persistia com afinco em seu espirito.

Nesses ultimos dias tinha a impressão justa e clara de que Antonio Mattos o seguia; parecia-lhe ver constantemente, insistentemente, uma sombra extranha caminhar atraz de si.

Nos seus momentos de maior desconfiança, voltava-se bruscamente no sentido em que aquella exquisita sombra caminhava; porém, era inutil, plenamente inutil, nada conseguia distinguir.

Todava, podia assegurar conscientemente, em pleno dominio de seus nervos, que depois da morte tragica de Antonio Mattos, nunca andara só; qualquer cousa de extraordinario e mysterioso seguia persistentemente suas pégadas.

No pateo da matriz o silencio era mortal, — tinha em si, essa segunda qualidade, emotiva e impressionante, mais profunda ou talvez mais transcendental, como o dum campo santo, horas avançadas da noite, sob um luar de prata.

O pateo era vasto; — dum lado ficava o mercado publico, immenso, solenne, com um aspecto de ruina; — ao centro, o cruzeiro antigo, erigido sobre um pedestal quadrado, de degráos carcomidos pelo tempo; — ao fundo, a matriz colonial, severa, magestosa, de azulejos alvacentos, que pareciam phosphorescentes sob o luar leitoso.

Ananias caminhava lentamente, absorto por seus pensamentos vagos.

Qualquer cousa de extraordinario passou-se rapidamente em seu espirito. Estacou.

Ouvira claramente alguem pronunciar seu nome:

— Ananias! Ananias!

Voltou-se sobre si mesmo, de relance, sem nada ver; — emocionado, apressou o passo.

Caminhou um pouco e parou como se o dominasse uma força secreta, mais poderosa que o seu animo de sertanejo, como os sertanejos legitimos.

Realmente alguem o chamara e esse alguem ali estava, indeciso, vago, quasi fundido no clarão prateado do luar: era o fantasma de Antoni Mattos.

Ananias horrorisado, os olhos esbugalhados, as faces lividas, os membros inermes, os pés pesados, como que chumbados ao sólo, permaneceu ali, um tempo que lhe pareceu infinito;

de seus labios tremulos sahiam sons gutturaes incomprehensiveis; — a commoção como que o bestializara.

O outro, o que vinha do seu somno secular, egresso do tumulo, pareceu-lhe resplandecer; moveu-se lentamente, superficialmente, como um rolo alvo de fumo que se desfaz no espaço, e se approximou.

André distingiu-lhe o gesto indolente e o rosto pallido, de uma pallidez de cêra; os olhos parados tinham o brilho metallico, cortante, o mesmo brilho impressionante que notara no cadaver deitado sobre o assoalho cimentado do armazem.

A sua razão clareou num lampejo; Ananias quiz crer que estava sob o jugo dum pesadelo; vacillou um pouco.

O fantasma do estivador avançou de encontro a elle, suavemente no espaço, estendeu-lhe a dextra magra e pallida:

: — Aqui tens o teu cachimbo, Ananias. Perdoa-me.

A sua voz rouquenha, mysteriosa e velada, como que vinda do fundo tenebroso do tumulo, vibrou fria e cortante nos seus ouvidos.

A visão fez um trageito macabro, que se diria quasi sensual, alongou-se e dissipou-se no espaço infinito.

Parecia ter-se reintegralizado no luar prateado, donde havia sahido.

No luar leitoso que se derramava sobre o cruzeiro secular, de braços abertos ao céo, a cupola da matriz colonial, de velhos azulejos, resplandecia.

Ananias Britto, quedou ali, horrorizado, emocionado, os olhos fitos vagamente no espaço, até o despontar da alvorada.

O Rio, nas suas continuas transformações, já se ia esquecendo dos excessos do calor que por essa quadra do anno, soffria na sua infancia. Removido o Castello do seu seio, rasgada até o mar as suas novas ruas e avenidas, a cidade suppoz-se para sempre livre da visita incommoda.

Puro engano. O importuno, passado tanto tempo, retorna agora e bate-lhe ás portas com estrepitosa impertinencia! Nos primeiros momentos foi logo subindo a 38° á sombra. Com tal violencia os casos de insolação se espalharam alarmando as creaturas, sendo que alguns fataes. E o peor é que, estranhamente, nesta conjunctura difficil, até o recurso do gelo lhe faltou.

Avaliem-se as torturas por que está passando a cidade, já privada em grande parte, da agua, que o sol — na sua séde tantalica, chupa da terra o mais que póde... Coitada!

As cousas lá pela Russia Vermelha não andam assim tão á matroca, como se diz. Os peculatarios, pelo menos, são ali condemnados á prisão e á perda dos bens... Este, o caso do ex-embaixador dos Soviets em Paris, accusado de roubar fundos do seu governo na capital de França.

Podem os invejosos da severidade bolchevistica em materia de dinheiros do Estado dizer que ella só se exerceu pelo facto do escandalo se ter dado no estrangeiro, onde a moralidade russa de hoje não deve jámais ser suspeitada... Intra-muros, os rigores da lei communista já não se fariam sentir de certo com a mesma impenitencia. Outros têm enchido a bolsa vasia nos depositos publicos e em logar de perderem os seus direitos, ganham até postos de commando...

O diplomata russo terá neste caso sido antes punido apenas pelo crime de propaganda negativa das virtudes da dictadura proletaria...

Já se encontra á venda em todos os pontos de jornaes o *Almanach d'O Tico-Tico*, o encanto da petizada.

CAIXA DO "O MALHO"

GUIOVALDO M. DE ALMEIDA (Bahia) — Tenho em mãos sua carta acompanhando os 8 trabalhos que mandou. Grato pelas suas gentilezas. Os trabalhos vão ser examinados cuidadosamente e darei depois opinião sobre elles. Saudades ao Avio, a quem desejo prompto restabelecimento. Pelo estylo moderno dos seus trabalhos talvez alguns sejam publicados no *Para todos*...

JAYME DE SANT'IAGO (Recife) — Para um plantador de cannas estão muito bons os versos que mandou. Não admira, pois ahi pelos velhos "engenhos" se encontram ainda os inspirados "cantadores", poetas repentistas que improvisam quadras e "decimas" admiraveis de poesia e sentimento na sua pitoresca linguagem matuta, sem olhar a boa collocação dos pronomes e, ás vezes, nem mesmo a justa concordancia dos vocabulos.

Seu versejar é atavico dos violeiros do norte, aedos tostados de sol, com a alma cheia de poesia.

E' bom lembrar tambem que a frauta de Pan era feita de um canniço, a "syrinx", inventada por elle.

GUARATIM (Rio) — Aquelle seu soneto: "O amor da nobreza e a palmeira" tem tanto de idiota como longo é o titulo.

Parece incrivel que o senhor gastasse tempo, papel, tinta e machina de escrever para produzir tamanha tolice...

JOSE' PACHECO MALEVAL (?) — Seu soneto: "Teus sorrisos" está de fazer a gente chorar... de riso, mesmo. Não publique tão cedo o tal "Livro de Elza" com que nos ameaça.

Delle faz parte o tal soneto "Teus sorrisos", que publicamos aqui mesmo:

"Hontem tu sorrias, em um sorriso cheio
de vaidade, de encanto e de esplendor.
Trazias em teus labios o riso em flor
para um novo affecto, novo galanteio.

Hoje, já não tens nos labios o calor
a mesma vaidade e, aquelle anseio
de sorrir, com um sorriso sempre alheio
a realidade, cruz de espinho do amor.

Passou-se o tempo. E' velho o galanteio
para o qual sorrias, num subtil sorriso
que reflectia, só meiguice, amor, enleio

Hontem sorriste. Sorrias só de encanto
Hoje teu sorriso é brando, indeciso.
Amanhã, talvez, elle seja o meu pranto."

E depois de amanhã o que será?... Ora, "seu" José Pacheco, chega de pachecadas...

LUIZ DE OLIVEIRA (Parahyba do Norte) — Ha semanas em que a *Caixa* está infeliz. Esta semana é uma dellas. Além dos poetas acima referidos appareceu-nos mais o Luiz de Oliveira com uma especie de poesia a que intitulou: "Soffrer", e que faz soffrer, devéras, os nervos de quem o lê. Tome o leitor um calmante preventivo e leia *isto*:

"Quando, eu era pequenino.
Que não sabia falar.
Já meu coração *se sentia*
E sabia o que era amar.

Desde que nasci,
Que comecei a soffrer
E soffrendo sem ter fim
Ei de soffrer até morrer.

Soffro, não sei porque,
Que mal, fiz a este mundo,
Este mundo enganador,
Cheio de illusão fecundo.

E soffrendo neste, mundo
No outro espero a gloria.
Com Deus lá, nas alturas,
Vou alcançar eterna victoria."

Si fosse no tempo dos *tilburys*, dos *cabriolets* e outras especies de carros, o Oliveira bem podia alcançar uma *victoria* para puxal-a por ahi afóra. Mas hoje, na éra dos automoveis e aeroplanos ha de ser difficil. Terá de trotar sózinho, continuando o seu "soffrimento". Diz elle que "não sabe que mal faz a este mundo".

Pois ainda quer maior mal do que fazer versos como os que faz? Não, Oliveira amigo, procure outra *profissão*, pois a de poeta só lhe poderá trazer soffrimentos...

UBIRAJARA (S. Roque) — A primeira cousa que o Ubirajara tem a fazer é abandonar a idéa de escrever sonetos em versos de doze syllabas que não são alexandrinos em vista de se não dividirem em dois hemistichios, como recommendam os mestres. Faça quadrinhas simples em versos de sete syllabas. Quanto a tratados de metrificação ha diversos (sem trocadilho); porém, se você não nasceu poeta póde ler quantos queira que poderá ser um simples versejador e nunca um poeta... de verdade.

Para ter algumas luzes sobre o assumpto leia o tratado ou compendio de metrificação de Olavo Bilac.

O seu pavoroso soneto: "Tenor das mattas, que poderia se chamar tambem: "Temor das mattas", começa com esse horrivel quarteto:

"Na solidão da floresta mysteriosa—11
Num ambiente de encantos e poesia —10
Ouço modular com voz maviosa — 9
Um canto sublime, doce melodia."—11

O poeta podia fazer isto em versos simples, assim:

"Na solidão da floresta,
Num ambiente de poesia,
Oiço modular um canto,
Uma doce melodia."

Isto é mais simples e mais bonito, pois não?

JOÃO S. PRIMO (?) — Muito grato pelas felicitações e votos de ventura que, de coração, retribuo.

JOÃO DO VALLE (Cachoeira) — Os mesmos agradecimentos que faço ao outro João e mais: que durante o anno corrente possamos "apanhar muito libão", não é, João?

MAGDA ROCHA (Rio) — Gratissimo á sua gentileza. Transmitti aos collegas da redacção e companheiros das officinas os votos que faz pela nossa felicidade.

ROSKILD SOARES (Rio) — Dos trabalhos que mandou foi apenas aproveitado um com ligeiro concerto. Abandone a mania de sonetos. Diga o que sente em quadras simples, de sete syllabas. Os sonetos: "Repulsa" e "Resignação" foram para a cesta.

Tenha, pois, *resignação* pela *repulsa* que os dois mostrengos poeticos soffreram da *Caixa*.

MARIO M. DE CARVALHO (Suzano) — Sciente do que diz na sua carta. Será publicado o trabalho que manda agora.

EDUARDO VISCONTI (Rio) — Serão publicados os dois trabalhos que mandou. Continue.

CABUHY PITANGA JR.

FLEXAS DE CUPIDO QUE MATAM

Na Africa do Sul existe uma raça mysteriosa de pygmeos, condemnada a desapparecer, aliás, que tem costumes muito estranhos. Entre elles impressiona, sobretudo, o uso de pequenos arcos, com as respectivas flexas, tambem muito pequenas, que se empregam para muitos fins, variando entre o Amôr e a Morte.

Usam uma aljava que contém 50 flexas de cornos e é feita de couro muito brando e costurada com tendões dum animal desconhecido. O arco é de quatro e meia pollegadas e tem uma corda de nervo. As flexas são de duas a quatro pollegadas.

Um articulista do *Illustrated London News* diz que é crença geral entre aquelles anões africanos que, quando um joven corteja a uma dama sem ser correspondido, basta disparar-lhe uma daquellas delicadas flexas, sem que ella o veja, e logo será attendido nos desejos amorosos.

Diz-se tambem que os doutores (os bruxos) de Bushmann — nome que se dá áquella curiosa raça — usam taes utensilios para decobrir maleficios. E' assim que, se occorre alguma desgraça, o doutor da tribu descobre logo o fio da meada: trata-se duma façanha de bruxaria e, para tirar-lhe os effeitos, torna-se necessario encontrar o autor e castigal-o. Reunem-se, então, os homens da tribu, em assembléa tão solemne e séria quanto é possivel comprehender e, depois de algumas formalidades sagradas, de um rito exotico, o bruxo dispara uma flexa contra cada um dos homens presentes. Uma destas flexas, tornada, neste caso, a "Unha do Grande", está devidamente envenenada. Aquelle que a recebe, morre. E está arredada a desgraça.

Estes arcos são conhecidos pelo nome de "Pistolas Bushmann", porque as flexas são disparadas a curtas distancias. O bushmann approxima-se cautelosamente do local onde dorme a sua victima e dispara contra ella a delicada flexa, devidamente envenenada.

Um notavel homem de sciencia, que estudou, demoradamente, os costumes dos anões de Kalahari — a região onde moram — diz que o homem que quer assassinar outro chega furtivamente proximo delle e, com admiravel precisão, dispara uma pequenina flexa envenenada dentro do seu ouvido. Desta maneira, o crime fica em segredo. No dia seguinte o bruxo-mór reune a assembléa e morre o responsavel...

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

CAMINHO DE DAMASCO...

COMO O SR. GETULIO VARGAS VAE AFASTANDO OS PERIGOS DA TUTELLA...

A vinda do sr. Getulio Vargas ao Rio accentuou os traços duma situação, que os receios partidarios crearam, no Rio Grande do Sul. A bem dizer o candidato gaúcho veiu completar o trabalho iniciado pelo general Paim Filho, sacudindo o jugo duma tutella, que vem pondo em risco o prestigio do borgismo, na sua terra. Desse modo comprehendem-se os esforços que despendeu para torcer os termos do programma, que lhe vinham sendo impostos. Aqui chegou o sr. Getulio Vargas, não respondeu ás provocações da rhetorica inflammada dos srs. Bergamini, Lazardo e José Bonifacio, recolhendo-se ao hotel onde teve a visita do sr. Washington Luiz. Lida a sua plataforma, que consubstanciou as idéas correntes nos discursos da campanha, idéas que não alteram o giro da terra, nem trazem males ao mundo, o sr. Getulio Vargas escafedeu-se, resistindo ao programma que lhe queriam traçar os empresarios de regosijos. E a viagem a S. Paulo? E a viagem a Minas? E a viagem ao Norte? o sr. Getulio Vargas considera a sua candidatura muito propagada... Pelo menos é isto que se extrahe das suas declarações. Uma viagem a S. Paulo determinaria, certo, alguns incidentes que desmanchariam os effeitos da missão Paim Filho. O sr. Getulio Vargas declarou-se reclamado pelas exigencias administrativas no sul. O sr. Oswaldo Aranha, á testa do governo, poderia crear embaraços intestinos no partido, se a sua interinidade fosse mais longa...

* * *

Segundo se adeanta, o sr. Getulio Vargas pretende levar a campanha até ao dia do pleito. A partir de então, o borgismo fará um movimento de approximação com o Cattete. Nos reconhecimentos da Camara as influencias da politica federal se farão notar em favor do borgismo. Os libertadores gaúchos pretendem pleitear seis cadeiras na Camara e já se adeanta que dois candidatos borgistas tem os reconhecimentos garantidos. Assim sendo, é bem possivel que o sr. Antonio Carlos venha a perder terreno. Já se sabe que cada um dos chefes da reacção, em Minas, apresentará oito candidatos. Se prevalecer o criterio politico, o sr. Antonio Carlos fará, no maximo, quinze deputados. O trabalho diplomatico do general Paim Filho produzirá resultados sensiveis. A visita do sr. Getulio Vargas completou aquelle trabalho.

O deploravel assassinio do representante pernambucano Souza Filho poderia influir no curso dos acontecimentos, se a conducta discreta do sr. Getulio Vargas não tivesse desmerecido os termos do manifesto da Aliança a respeito. Ninguem deve illudir-se, entretanto, com a má semente, que o acto criminoso do representante gaúcho Simões Lopes lançou. Alguns partidarios extremados do sr. Getulio Vargas quizeram exploral-o em beneficio da campanha. Um movimento habil do candidato, porém, entregou o facto á justiça, singelamente. Vindo ao Rio, o sr. Getulio Vargas reagiu contra a tutella facciosa, tomando resoluções por si, corrigindo os effeitos lamentaveis das attitudes de seus partidarios e pondo em termos claros o caminho para um accordo. O que se pode extrahir de tudo é que o candidato gaúcho tudo fará para evitar as consequencias da campanha politica, receioso de que ellas o venham a victimar...

E. P.

O Instituto do Café de S. Paulo tambem tem defensores...

O plano de defesa do nosso café encontrou mesmo fóra do Brasil defensores enthusiastas. Um destes foi o representante da Colombia no Congresso de Café em Sevilha.

O Dr. Alexandre Hoper confessou ahi que via simplesmente com inveja a organização brasileira reguladora do mercado da rubacea. Para este esclarecido commentador, o systema que adoptamos é o mais racional possivel, pelo que os demais Estados productores, como o seu, não nos deveriam deixar sós.

Si mais fecundas não foram até aqui as medidas postas em pratica pelo Brasil, deve-se exactamente a essa falta de collaboração dos interessados com aquelle que, a justos titulos, leadéra o movimento de defesa do café.

Salta á vista, diz textualmente, "a conveniencia da associação dos interessados, no café, de cada paiz, e da associação de todos os paizes, em camaras internacionaes, que unifiquem a acção conjuncta na Europa e nos Estados Unidos".

Do Instituto de Café de S. Paulo, tão acerbamente criticado pelos improvisados technicos, a nossa imprensa julga que elle "está preenchendo uma missão difficil e complicada, na execução do projecto brasileiro de limitar as sahidas de café para o exterior, em qualidades proporcionaes á média das colheitas, que, por serem extremamente irregulares na quantidade, provocariam excessos e deficiencias nos mercados, com grave prejuizo para o paiz e para os productores". Afóra disto, reputa-o um poderoso e efficiente organismo, creado para unificar a acção nacional e resolver problemas de ordem geral, da industria".

— Meu capitão, é porque houve alguem que tirou minha escova do DENTOL para engraxar o fuzil.

Casamento de um rabujento:

Contrahiu segundas nupcias um individuo rabujento que, ao menor pretexto, costumava lamentar a morte da sua primeira mulher.

Numa das vezes em que elle se entregava ás suas lamentações, a segunda mulher, perdendo a paciencia, retorquiu-lhe:

— Juro-te por tudo quanto ha de mais sagrado que ninguem tem mais pena de que ella tivesse morrido, do que eu.

O namorado da menina:

— Eu não tenho máos habitos. Nem fumo, nem bebo.

O pae da menina: — Tambem minha filha os não têm. Não toca nem canta.

◆ ◆ ◆

— Maria, se o Sr. Telles, esta noite, na "soirée", te fizer a sua formal declaração, dize-lhe que venha falar commigo.

— E se não a fizer, mamãe?

— Nesse caso, dize-lhe que eu preciso falar com elle.

A "mãe"

Uma occasião, estando em Pinda, fui a uma festa em Santa Cruz, com o Affonso Filho, sympathico rapaz, descendente orgulhoso da grande raça portugueza. Estavamos na modesta capellinha. Simplicidade e alegria reinava naquelle paraiso terrestre.

Mas.. como eu ia falando, o Affonso, e eu, estavamos lá. O capellão, homem já edoso, carrancudo, recitava as orações e os fieis respondiam.

O Affonso, como os demais, logo que terminava uma Ave-Maria, respondia — Amen...

Terminadas as orações approximou-se de nós o capellão e disse ao Affonso em tom aspero:

— "O senhor precisa não brincar durante a resa, ouviu?

O Affonso, um tanto irritado, respondeu-lhe ao pé da letra: — "O senhoire não pode pruvare que eu estibesse a brincaire durante a cerimónia."

— Quem é então o engraçadinho que em lugar de dizer "amen" respondia a "mãe"?

As ultimas palavras do capellão foram abafadas com gargalhadas pelos presentes, pois, que culpa tinha o Affonso da sua lingua não ajudar?!

Taubaté.

J. Vantiudde Brandão

"O MALHO" NOS ESTADOS

1) Affonso Claudio, Espirito Santo — Sr. José Haddad, adeantado commerciante local. 2) Santos, São Paulo — Praia de Santos. 3) Pouso Alegre, Minas — O Sr. Pedro Ferreira da Cunha, alumno applicado do Gymnasio S. José e um dos nossos leitores constantes.

4) Independencia, Rio G. do Norte — As senhorinhas Maria e Aurea Rodrigues, nossas constantes leitoras. 5) Nictheroy, Estado do Rio — A galante e interessante "gury" Yedda Vianna, que apesar de muito creança, já se interessa pelas caricaturas desta revista. 6) São Paulo, Capital — Senhorinha Laura Maia, assidua leitora desta revista

7) Morretes, Paraná — Rua Visconde do Rio Branco.

8) Morretes, Paraná — Uma outra rua de Morretes.

9) Bananal, São Paulo — Team de foot-ball do Club Bananal.

Officinas Graphicas d'O MALHO